

P.D.D.I.S.

**PLANO DIRETOR DE
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E
SUSTENTÁVEL**

AGENDA 21 DE NOVA OLÍMPIA - MT

ADMINISTRAÇÃO 2005-2008

PREFEITO

JOSÉ ELPÍDIO CAVALCANTE

Vice-Prefeito

LUIZ CARLOS FANAIA DE ALMEIDA

Chefe de Gabinete

IDAMILDO DUNGA LIRA

Secretário Municipal de Finanças

CLOVIS PORTILHO DE AZEVEDO

Secretário Municipal de Obras, Viação e Serviços Públicos.

ILDEMAR TIAGO SANTANA

Secretário Municipal de Educação, Esporte, Cultura, Turismo e Lazer.

VIVALDINO GOMES DOS SANTOS

Secretário Municipal de Saúde e Meio Ambiente

CLÁUDIA MARIA BRANDÃO ROFRIGUES

Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural

EDSON NOEL DA SILVA

Secretária Municipal de Ação e Promoção Social

LISIANE LAMENHA CAVANCANTE

Secretário Municipal de Administração e Planejamento

HUMBERTO GOMES BEZERRA

Secretário de Municipal de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

AILTON SANTIAGO

Coordenadores AGENDA 21

JOÃO SARTORI

VALDECI DOS ANJOS GANÇALVES

APRESENTAÇÃO	6
VISÃO DE FUTURO	7
MISSÃO.....	7
VALORES.....	7
INTRODUÇÃO	8
1. O MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA.....	10
1.1. ASPECTOS REFERENCIAIS DE NOVA OLÍMPIA	10
1.2. ASPECTOS FÍSICOS	12
1.2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	12
1.2.2. DISTÂNCIA DO MUNICÍPIO AOS PRINCIPAIS CENTROS DE APOIO.....	12
1.2.3. LIMITES E CONFRONTANTES DO MUNICÍPIO.....	12
1.3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS.....	13
1.3.1. CLIMA.....	13
1.3.2. SUPERFÍCIE E GEOMORFOLOGIA.....	13
1.3.3. SOLOS.....	13
1.4. VEGETAÇÃO	13
1.5. HIDROGRAFIA	13
1.6. EXTRATIVISMO	14
2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS.....	14
2.1. BAIRROS E LOTES	15
3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	16
3.1. DINÂMICA E COMPOSIÇÃO POPULACIONAL	16
3.2. MIGRAÇÃO	18
3.3. POPULAÇÃO MIGRANTE POR ESTADO.....	19
3.4. POPULAÇÃO MIGRANTE POR REGIÃO.....	20
3.5. MORADORES POR DOMICÍLIO.....	21
4. ASPECTOS ECONÔMICOS	22
4.1. SETOR PRIMÁRIO	22
4.1.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	22
4.1.2. REGIME DE OCUPAÇÃO DAS TERRAS.....	22
4.1.3. DISTRIBUIÇÃO IMOBILIÁRIA POR TAMANHO	22
4.1.4. COMUNIDADES RURAIS.....	23
4.1.5. ESTRADAS VICINAIS	23
4.1.6. REFORMA AGRÁRIA	23
4.1.7. PRODUÇÃO ANIMAL.....	24
4.1.8. BOVINOCULTURA DE LEITE	26
4.1.9. PRODUÇÃO AGRÍCOLA	26
4.1.10. PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	26
4.1.11. SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO.....	28
4.1,11.1. SETOR SECUNDÁRIO	28
4.1.11.2. SETOR TERCIÁRIO.....	29
5. INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS.....	30
5.1. ENERGIA ELÉTRICA	30
5.2. SANEAMENTO BÁSICO	32
5.2.1. SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	32
5.2.2. CAPTAÇÃO	32
5.2.3. RESERVAÇÃO	33
5.2.4. SISTEMA DE TRATAMENTO.....	33
5.2.5. COMPARATIVO DA POPULAÇÃO ABASTECIDA COM ÁGUA ENCANADA	33

5.3. PAVIMENTAÇÃO	33
5.4. LIMPEZA PÚBLICA	33
5.4.1. VARRIÇÃO	34
5.4.2. MANUTENÇÃO	34
5.4.3. COLETA DE LIXO	34
5.4.4. ACESSO À COLETA DE LIXO	34
5.5. TRÂNSITO	35
5.6. RODOVIAS	37
5.6.1. RODOVIAS QUE CORTAM O MUNICÍPIO	37
5.7. TRANSPORTES	37
5.7.1. TRANSPORTE INTERMUNICIPAL RODOVIÁRIO	37
5.7.2. TRANSPORTE COLETIVO	38
5.8. TELECOMUNICAÇÃO	38
6. ASPECTOS SOCIAIS	38
6.1. EDUCAÇÃO	38
6.1.1. NÚMERO DE MATRICULA POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO	38
6.1.1.1. ENSINO FUNDAMENTAL	38
6.1.1.2. ENSINO MÉDIO	39
6.1.1.3. ENSINO PRÉ ESCOLA	39
6.2. NÚMERO DE DOCENTES POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO	39
6.2.1. ENSINO FUNDAMENTAL	39
6.2.2. ENSINO MÉDIO	39
6.2.3. ENSINO PRÉ ESCOLA	40
6.3. ENSINO REGULAR E EJA	40
6.3.1. NÚMERO DE SALAS DE AULA ENSINO REGULAR E EJA EXISTENTES	40
6.3.2. NÚMERO DE ESCOLAS DA REDE DE ENSINO	40
6.3.2.1. ENSINO FUNDAMENTAL	40
6.3.2.2. ENSINO MÉDIO	40
6.3.2.3. ENSINO PRÉ ESCOLA	41
6.4. ENSINO REGULAR E EJA	41
6.5. RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO REGULAR, TOTAL DE DOCENTES, TOTAL DE ALUNOS E TOTAL DE SALA DE AULA	42
6.6. ENSINO SUPERIOR	43
7. ASPECTOS SAÚDE	43
7.2. NÚMERO DE HOSPITAIS E LEITOS	44
7.3. PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE	45
7.4. VACINAS	46
7.5. ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	46
7.6. INDICADORES DE NATALIDADE E MORTALIDADE	46
8. ASPECTOS ASSISTÊNCIA SOCIAL	i
8.1. CRECHE	i
8.2. ASSOCIAÇÕES, FUNDAÇÕES E CONSELHOS	i
8.2.1. associações	i
8.2.2. fundação	ii
8.2.3. conselhoS	ii
8.3. IGREJAS	ii
8.3.1. igrejas católicas	ii
8.3.2. igrejas evangélicas	ii
8.4. CENTROS ESPÍRITAS	iii
8.5. CULTURA, ESPORTE, TURISMO E LAZER	iii

8.5.1. cultura e turismo	iii
8.5.1.2. cultura	iii
8.5.1.3. turismo	iii
8.6. ESPORTE E LAZER.....	iv
8.7. SERVIÇOS PÚBLICOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.....	iv
8.7.1. Serviços Públicos.....	iv
8.7.2. Órgãos Estaduais	iv
8.7.3. Órgãos Municipais.....	iv
8.7.4. Organizações Sociais	v
8.7.4.1. Sindicatos	v
8.7.4.2. Clube de Serviços	v
8.7.4.3. Associações	v
9. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	v
10. INICIO DA AGENDA 21 NO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA	vii
11. VISTA ÁREA DO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA	viii
12. FOTOS DO SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO DO PLANO DIRETOR E AGENDA 21:.....	ix
13. LANÇAMENTO DA AGENDA 21 CÂMARA MUNICIPAL	xi
14. CAPACITAÇÃO PARA AGENDA 21 ESCOLAR.....	xi
15. DISTRIBUIÇÃO E PLANTIO DE ÁRVORES PARA LANÇAMENTO DA AGENDA 21.....	xii
16. ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA OS MULTIPLICADORES:	xiii
17. CAPACITAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHOS/MULTIPLICADORES:.....	xiv
18. GALERIA DE FOTOS DA AGENDA 21 NOVA OLÍMPIA	xv
18.1. PÓLO 01 ESCOLA MUNICIPAL WILSON DE ALMEIDA	xv
18.2. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 01	xvi
18.3. PÓLO 02 ESCOLA MUNICIPAL JOÃO MONTEIRO SOBRINHO	xvii
18.4. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 02	xviii
18.5. PÓLO 03 ESCOLA MUNICIPAL DEP. RENÉ BARBOUR	xix
18.6. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 03	xx
18.7. PÓLO 04 ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESEUS	xxi
18.8. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 04	xxii
18.9. PÓLO 05 ESCOLA MUNICIPAL 13 DE MAIO.....	xxiii
18.10. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 05	xxiv
18.11. PÓLO 06 ESCOLA MUNICIPAL MARIA AP. CAVALINI S. MOZAR.....	xxv
18.12. Mapa Da Região Abrangida Pelo Pólo 06	xxvi
18.13. PÓLO 07 ESCOLA ESTADUAL REINALDO DUTRA VILARINHO	xxvii
19. PLANO DIRETOR	xxviii
19.1. DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL	xxviii
19.1.1. AGENDA 21 DO MUNICIPIO NOVA OLÍMPIA	xxviii
19.1.1.1. Pólo - 01	xxviii
19.1.1.2. Pólo - 02	xxx
19.1.1.3. Pólo - 03	xxxiv
19.1.1.4. Pólo - 04	xxxvi
19.1.1.5. Pólo - 05	xl
19.1.1.6. Pólo - 06	xlili
19.1.1.7. Pólo - 07 - ZONA RURAL	xlvi

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável – Agenda 21 de Nova Olímpia-MT** explicando conceitos e relatando resumidamente a história da construção deste processo no município destacando a **Visão de Futuro, a Missão e Valores** que constituem os princípios fundamentais que nortearão a execução das ações planejadas.

Apresentamos os resultados dos trabalhos dos Grupos Temáticos, produzidos num processo participativo, por pessoas conhecedoras e experientes em suas respectivas áreas que, em espírito solidário e voluntarioso contribuiu e ainda tem contribuído brilhantemente para identificação dos cenários e diagnósticos de cada assunto, construindo coletivamente uma visão de futuro compartilhada e almejada por todos, para que nossa cidade preserve e melhore a qualidade de vida garantindo sua sustentabilidade para as próximas gerações.

Na parte final, relatamos nossa expectativa em busca da sensibilização e adesão de novas parcerias junto à Iniciativa Privada, no sentido de conseguirmos o apoio financeiro necessário e suficiente para sustentar a continuidade de implementação da Agenda 21 de Nova Olímpia.

Este Plano Diretor, alavancado pelas potencialidades locais com o respaldo da metodologia estratégica e participativa construído a muitas mãos pela Sociedade Civil local em parceria com os Poderes Públicos, certamente nos conduzirá aos objetivos almejados coroando de pleno êxito os esforços empenhados.

Jose Elpidio de Moraes Cavalcante
Prefeito Municipal

VISÃO DE FUTURO

Ser uma organização de excelência nos serviços públicos prestados atuando como objeto transformador da sociedade.

MISSÃO

Construir uma sociedade mais justa e igualitária.

VALORES

- Eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços;
- Excelência e equidade no atendimento aos cidadãos;
- Ética no serviço público;
- Correta aplicação dos recursos públicos;
- Bem-estar e a satisfação dos servidores e colaboradores;
- Participação da sociedade no planejamento e controle das ações;

INTRODUÇÃO

A construção da **AGENDA 21** foi um dos protocolos assinados por 178 países na Conferência Mundial para o Meio Ambiente realizada no Rio de Janeiro em 1992, que teve como título **ECO92**.

É um planejamento participativo e como tal, toda a sociedade local deverá estar envolvida na definição de ações futuras de curto, médio e longo prazo com metas, recursos e responsabilidades determinadas.

A AGENDA 21 Global é formada por um compilado de ações agrupadas em 40 capítulos a serem implementadas ao longo do Século 21, em comum acordo com os países participantes.

Seguindo estas premissas cada país ficou de elaborar sua própria Agenda 21 de forma integrada, mas que atendesse suas necessidades individuais e locais, daí o slogan: PENSAR GLOBALMENTE E AGIR LOCALMENTE.

O processo de elaboração da Agenda 21 Brasileira, conduzido pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional - CPDS - tem por objetivo redefinir o modelo de desenvolvimento do país, introduzindo o conceito de sustentabilidade e qualificando-o com os tons das potencialidades e das vulnerabilidades do Brasil no quadro internacional.

Mais do que um documento, a Agenda 21 Brasileira é um processo de planejamento participativo que analisa a situação atual do País, Estados, Municípios e Regiões, e planeja o futuro de forma sustentável. Esse processo de planejamento está envolvendo os chamados parceiros do desenvolvimento sustentável, isto é, os diferentes atores econômicos e sociais e os formadores de opinião vinculados não apenas à questão ambiental, mas também à participação democrática e à representação cível, para a formação de parcerias e compromissos com metas de curto, médio e longo prazo. A agenda 21 não é, portanto, um plano de Governo, mas uma proposta de estratégia destinada a subsidiá-lo e a ser adaptada, no tempo e no espaço, às peculiaridades de cada país e ao sentimento de sua população.

Para construir-se um novo modelo de sociedade são necessárias mudanças comportamentais transformadoras que permitam planejar o futuro sustentável de forma continuada e compartilhada com toda a sociedade.

A Agenda 21 procura estabelecer uma parceria efetiva entre o poder público e sociedade. É um plano estratégico, universal, para o alcance do desenvolvimento sustentável no século XXI, levando-se em conta a equidade social, a eficiência econômica e a disponibilidade dos recursos naturais, assegurando as demandas das gerações presentes e futuras.

Crescer com a visão voltada para o desenvolvimento sustentável tem sido uma constante em nossa vida pública, conscientes que estamos da necessidade de um movimento de participação e parceria dos diversos segmentos sociais para o alcance de resultados que proporcionem uma melhor qualidade de vida e justiça social para toda a população.

Para que isso aconteça, a administração pública da cidade de Nova Olímpia priorizou projetos que possam resultar em ações concretas para o alcance desta melhoria da qualidade de vida e um desenvolvimento social harmônico, objetivo este ao qual aspira toda a cidade de Nova Olímpia.

A elaboração desse Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentado, dentro das diretrizes propostas pela Agenda 21, constitui inegavelmente uma ação efetiva de reflexão sobre o futuro da cidade e um momento propício para o estabelecimento de um fórum participativo e pró-ativo visando à combinação de ações para alcance deste desenvolvimento sustentado e melhoria da qualidade em vida do cidadão Nova-Olimpense.

Neste Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável Agenda 21 de Nova Olímpia – MT estão estabelecidas ações para o desenvolvimento sustentável, permitindo crescimento sem comprometimento dos recursos naturais e sem degradação da qualidade de vida da população.

1. O MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA

1.1. ASPECTOS REFERENCIAIS DE NOVA OLÍMPIA

Foi com o movimento extrativista da poaia e da borracha que se deu à ocupação do território, através dos esforços do pioneiro e colonizador Belizário de Almeida, conhecido como “tio Billi”, nascido em Barretos cidade do interior do Estado de São Paulo, que adquiriu terras na gleba Encanto.

Belizário enfrentou dificuldades na região devido às características virgens da mesma, que foram enfrentadas com o apoio dos indígenas locais na abertura de estradas até o córrego do GRILO.

Depois, outros pioneiros da cidade de Olímpia, interior do Estado de São Paulo, adquiriram grandes quantidades de lotes, e denominaram a região de Olímpia em homenagem as suas origens.

A data de 19 de março de 1954 é considerada pela população como o dia da fundação do povoado.

Dentre os quais, encontramos Vicente Vieira Sobrinho, o Vicentão, José Rita Teodoro, Jesus dos Santos (Zuza) e Anselmo Eduardo Passarello, João Lira, Hortêncio Borges, Joaquim Aderaldo, Lamartin José da Silva, Manoel Oliveira de Almeida, José Pimenta, Os Teixeiras, e muitos outros.

O povoado de Olímpia tinha como apoio o município de Barra do Bugres e o seu fortalecimento deu-se quando o Sr. Belizário foi eleito vereador e presidente da Câmara Municipal e seu filho prefeito de Barra do Bugres no início da década de 60.

Em 15 de maio de 1960 o povoado é elevado a condição de Distrito de Paz de Olímpia, através da Lei 2.153. Com grande fluxo migratório do Estado de São Paulo, Bahia, Alagoas e Ceará incentivados pelo preço da terra além da facilidade na criação de bovinos e a extração da poaia proporcionando o crescimento populacional.

Em 1970 o povoado apresentava um bom número de casas comerciais bem como, serrarias e máquinas de beneficiamento de arroz, sendo o início da década de 80, marcada pela entrada do grupo Olacyr de Moraes, que adquiriu inúmeras propriedades de pequeno e médio porte para o plantio da cultura da cana de açúcar e a implantação da Destilaria Itamarati.

Nesta época o Distrito já possuía um grande número de residentes, e é consagrado com a construção de um hospital, um posto de saúde, um posto de telefonia, de correios e telégrafos, além da substituição da energia termoelétrica pela hidrelétrica, através da construção de linha de transmissão que interliga o município ao Sistema Nacional.

Criou-se então, em 13 de maio de 1986, através da Lei Estadual nº 4.996 o município com denominação alterada para Nova Olímpia, afim de diferencia-lo da cidade paulista.

A População Total do Município era de 14.186 de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000).

Sua Área é de 1.567,67 km² representando 0.1735 % do Estado, 0.0979 % da Região e 0.0185 % de todo o território brasileiro.

Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.742 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000)

Data de Instalação 13/05/1986

Microrregião: Sudoeste Mato-grossense

Mesorregião: Nova Olímpia

Altitude da Sede: 228 m

Área Territorial: 1.567,67 km² (Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD)

Distância à Capital: 198,20 Km



(Fonte: SEPLAN - Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral – MT)

1.2. ASPECTOS FÍSICOS

1.2.1 Localização Geográfica

O Município está localizado na Mesorregião Sudoeste Mato-grossense e na Microrregião de Tangará da Serra, com uma extensão territorial de 1.449 km², ocupando aproximadamente 0,15 % da área total do Estado, e 5,8 % da microrregião.

As coordenadas “geográficas são 14°46’58” “Latitude sul e 57°17’22” Longitude oeste. Sua Altitude média é de 220 metros.

Sua sede está localizada a 198 Km (cento e noventa e oito quilômetros) da capital do Estado de Mato Grosso.

O acesso ao município dá-se por via terrestre através da BR 163 até Jangada pelas MT's 246 até Barra do Bugres, 343 até Assarilândia e 358 até Tangará da Serra.

1.2.2. Distância do Município aos principais centros de apoio

- | | |
|-----------------------------------|--------|
| • Nova Olímpia a Cuiabá | 198 Km |
| • Nova Olímpia a Barra do Bugres | 39 Km |
| • Nova Olímpia a Jangada | 126 Km |
| • Nova Olímpia a Tangará da Serra | 40 Km |

1.2.3. Limites e Confrontantes do Município

- | | |
|----------|------------------|
| • Norte: | Tangará da Serra |
| • Sul: | Barra do Bugres |
| • Leste: | Denise |
| • Oeste: | Tangará da Serra |

1.3. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

1.3.1. Clima

Clima Tropical quente, semi-úmido, onde predominam cinco meses com escassez de chuvas com nítida estação seca e com temperatura média anual de 25° C, sendo os meses de maior calor: agosto, setembro e outubro.

A precipitação pluviométrica média gira em torno de 1.750 a 1.800mm, com maior intensidade nos meses de dezembro a março.

1.3.2. Superfície e Geomorfologia

O município apresenta relevo formado pela depressão do rio Paraguai, Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai, recebendo águas dos Rios Bracinho e Branco.

O relevo classifica-se em:

- Relevo Montanhoso – 05 %;
- Relevo Ondulado – 35 %;
- Relevo Plano – 60 %.

1.3.3. Solos

O município apresenta topografia plana e suavemente ondulada. Sendo o tipo Latossolo como predominante na região, apresentando coloração do amarelo ao bruno-acinzentado, com textura arenosa em quase toda sua totalidade, pouco ou muito profundo, fertilidade média baixa de características físicas e/ou morfológicas boas, fortemente e bem drenado.

1.4. VEGETAÇÃO

A vegetação apresenta características de transição do Cerrado para a Floresta Amazônica, sendo esta tipicamente Floresta Estacional Semidecidual.

O alto nível de desmatamento efetuado no município, descaracterizou a vegetação nativa, proporcionando a implantação de lavouras (cana-de-açúcar) e de campos para a exploração da pecuária.

1.5. HIDROGRAFIA

O município está situado na cabeceira da Bacia do Rio Paraguai, sendo os principais cursos de água existentes no município os rios: Branco, Bracinho, Mineiro, Lambari, São João, Taquara, Jacu, Riozinho, Angelim, Tarumã e Sepotuba. Sendo que os Rios Mineiro e Gaúcho estão parcialmente assoreados e o Rio São João totalmente.

1.6. EXTRATIVISMO

Atualmente o extrativismo vegetal, é representado pela exploração da madeira, utilizando-a em forma de lenha e carvão vegetal, também com a seringueira (borracha) em fase inicial.

Também encontra presente no município o extrativismo mineral, com a extração de argilas para a produção cerâmica de telhas e tijolos.

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

A malha urbana de Nova Olímpia caracteriza-se por formas convencionais de parcelamento de uso do solo com quadras compostas de ruas de pequena extensão e de mão dupla, altamente plana, não possuindo sinalização adequada.

O sistema viário se desenvolve de forma paralela a MT 358 expandindo-se radialmente de acordo com o crescimento populacional.

Encontram-se asfaltadas as principais vias de acesso do município, com aproximadamente 10.746 metros de pavimentação, ligando o centro aos bairros, estes por sua vez ainda em condições precárias, não possuindo asfaltamento, calçadas e meio fio.

Na criação do município não realizou-se o planejamento quanto ao uso do solo urbano, uma vez que originou-se do loteamento da Gleba Encanto, onde a sua expansão deu-se através da necessidade de ocupação.

O perímetro urbano do município é de 7,49 Km² e por ter sua ocupação desordenada, não caracteriza um zoneamento urbano, apenas uma classificação definida por bairros.

Dos 5.719 lotes cadastrados na Secretaria de Finanças, 3.600 possuem edificações, correspondendo a 62,95 %, e os 2.119 restantes são identificados como terrenos baldios o que representa 37,05 % do total de lotes.

O município tem como principal via de acesso a Av. Mato Grosso, onde localiza-se a maior parte do comércio, o Cartório, a Prefeitura, Órgãos Públicos Municipais e Estaduais, rede bancária e a praça principal, que serve como referência pela sua localização.

Com o crescimento populacional, outros corredores viários foram surgindo, porém sem planejamento adequado quanto ao uso.

2.1. BAIRROS E LOTES

Tabela 1 - Relação dos bairros e lotes

Bairros7	Lotes
Centro	517
Vila Alvorada	74
Jardim Shangri-lá	168
Jardim Aeroporto	261
Jardim Ouro Verde	1.310
Boa Esperança	245
Jardim São João	595
Residencial Rino Itamarati	278
Jardim das Oliveiras	655
Jardim Santa Rosa	525
Jardim Novo Horizonte	95
Jardim São João II	140
Jardim Castanheira	69
Jardim Itamarati I	774
Jardim Itamarati II	128
Solete	15
Total	5.849

Fonte: Secretaria Municipal de Obras

3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

3.1. DINÂMICA E COMPOSIÇÃO POPULACIONAL

Verifica-se, demonstrado próximo quadro, um crescimento populacional de aproximadamente 70,69 % entre os anos de 1991 e 1996 no município, em decorrência da atividade agrícola voltada a cana-de-açúcar, implantada pelo grupo Olacyr de Moraes para a produção de álcool e açúcar.

Já o ano de 2000, apresenta um crescimento na ordem de 18,10%, em relação a 1996, em decorrência de um movimento migratório de aproximadamente 4,25% ao ano, conforme o resultado preliminar do Censo 2000.

Tabela 2 - População Residente, por Grupos de Idade e Sexo

Grupos de Idade	Censo de 1991			Censo de 1996			Censo de 2000			Censo de 2006		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
0 a 04	469	450	919	826	809	1635	1.028	1.066	2094	1.466	1.361	2.827
.05 a 09	397	361	758	684	696	1380	772	866	1638	1.190	1.231	2.421
10 a 14	425	358	783	609	572	1181	687	711	1398	1.000	1.032	2.032
15 a 19	545	369	914	613	595	1208	692	740	1432	865	971	1.836
25 a 29	1074	640	1714	1672	1284	2956	1888	1597	3485	2.218	2.058	4.276
30 a 39	518	390	908	1021	745	1766	1153	927	2080	1.766	1.418	3.184
40 a 49	306	194	500	555	358	913	626	445	1071	836	672	1.508
50 a 59	163	124	287	295	198	493	333	246	579	486	359	845
60 a 69	96	60	156	141	89	230	159	124	283	202	175	377
70 a 79	44	24	68	44	34	78	51	43	94	106	80	186
80 e mais	15	8	23	96	64	160	12	20	32	33	39	72
TOTAL	4.052	2.978	7.030	6.556	5.444	12.000	7.401	6.785	14.186	10.168	9.396	19.564

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2006 Resultados Preliminares.

OBS: O cálculo da população por faixa etária ano 2006 masculino e feminino é uma estimativa realizada pelo IPED

A maior concentração populacional do município está na faixa etária de 15 a 64 anos, considerada população economicamente ativa. O grupo de 0 a 14 anos obteve um ligeiro crescimento no último período analisado, ocorrendo o inverso com a população com mais de 65 anos, que sofreu uma redução.

Tabela 3 - Evolução dos grupos de idade

Grupos de idade	1991 (%)	1996(%)	*2000(%)	*2006(%)
0-14	34,99	5,48	3,16	37,21
15-64	64,68	3,67	3,61	62,42
65 e mais	0,33	,85	0,23	0,37

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2006 Resultados Preliminares.

**Tabela 4 - Taxa Média Geométrica de Crescimento
Anual da população residente**

Período	TMGCA (%)
1991/1996	11,6
1996/2000	4,25

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2006 Resultados Preliminares.

A tabela abaixo identifica o comportamento populacional do município em relação ao Estado, porém este último apresenta crescimento constante, já o município apresentou um elevado crescimento entre 1991 e 1996, na ordem de 11,6% e posteriormente entre 1996 a 2000 um crescimento de menor intensidade.

**Tabela 5 - População residente no município
em relação ao Estado de Mato Grosso**

Ano	Nova Olímpia	Mato Grosso	Participação (%)
1.991	7.030	2.027.231	0,35
1.996	12.000	2.235.832	0,54
2.000	14.186	2.498.150	0,57
2.006	19.564	2.856.999	0,68

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2006 Resultados Preliminares.

Abaixo, identifica-se a participação da população urbana em relação à população rural, onde a primeira representa aproximadamente 70% da população total nos dois primeiros anos, passando para aproximadamente 89% no ano de 2000.

Estes indicadores mostram que a população rural está cada vez mais evadindo em direção a zona urbana, provavelmente em decorrência da falta de condições de trabalho e da ineficiência da infra-estrutura de fixação na zona rural.

Tabela 6 - População residente e a situação do domicílio

População	1991	1996	2000
Nova Olímpia	7.030	12.000	14.186
Urbana	5.012	8.672	12.721
Rural	2.018	3.328	1.465

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2006 Resultados Preliminares.

3.2. MIGRAÇÃO

Verificou-se, através do Censo Demográfico de 1991, uma participação populacional migrante na ordem de 63,7% de pessoas oriundas de outros Estados e 36,3% do Estado de Mato Grosso.

Tabela 7 - População migrante e natural do Estado

Origem	1991	
	População	
	Nº	(%)
Naturais do Estado	2.557	36,3
Migrantes de Outros Estados	4.468	63,7
Total	7.030	100

Fonte: Censo Demográfico do Brasil – Migração 1991

Na tabela abaixo verifica-se o fluxo referente ao movimento migratório na formação do município.

3.3. POPULAÇÃO MIGRANTE POR ESTADO

Tabela 8 - População Migrante por Estado			
Município	Total	Homem	Mulher
Rondônia	74	44	30
Acre	34	27	07
Amazonas	08	05	03
Roraima	05	-	05
Pará	22	22	-
Amapá	-	-	-
Tocantins	-	-	-
Maranhão	34	26	08
Piauí	46	28	18
Ceará	123	70	53
Rio Grande do Norte	38	11	27
Paraíba	117	88	29
Pernambuco	212	146	66
Alagoas	725	551	174
Sergipe	51	32	19
Bahia	803	517	286
Minas Gerais	432	206	226
Espírito Santo	91	29	62
Rio de Janeiro	18	14	04
São Paulo	611	347	264
Paraná	454	301	153
Santa Catarina	20	08	12
Rio Grande do Sul	91	58	33
Mato Grosso do Sul	331	184	147
Mato Grosso	2.557	1.298	1.259
Goiás	122	31	91
Distrito Federal	06	06	-
Brasil s/ Especificação	-	-	-
TOTAL	7.025	4.049	2.976
Naturalizados Brasileiros	03	03	-
Estrangeiros	02	-	02
TOTAL GERAL	7.030	4.052	2.978

Fonte: Censo Demográfico do Brasil – Mato Grosso – Migração 1991

3.4. POPULAÇÃO MIGRANTE POR REGIÃO

Tabela 9 - População Migrante por Região

Região	Homens	Mulheres	Total
Sul	367	198	565
Sudeste	596	556	1.152
Centro Oeste	1.519	1.497	3.016
Nordeste	1.469	680	2.149
Norte	98	45	143
Brasil s/ especificação	-	-	-
Naturalizado Brasileiro	03	-	03
Estrangeiros	-	02	02
TOTAL	4.052	2.978	7.030

Fonte: Censo Demográfico do Brasil – Mato Grosso – Migração 1991

Acima, pode-se identificar claramente que a região Centro Oeste em 1991 era a maior colaboradora para a formação populacional do município com 42,9% da população, ficando o Nordeste em segundo lugar com 30,57% da população, destacando o Estado da Bahia como maior colaborador após o Estado de Mato Grosso.

Tabela 10 - Pessoas residentes em 1991, Estrangeiros e Naturalizados por sexo

População residente		
	Estrangeiros	Naturalizados Brasileiros
Homens	-	03
Mulheres	02	-
Total	02	03

Fonte: Censo Demográfico do Brasil – Mato Grosso – Migração 1991

Em 1991 a participação de estrangeiros no município demonstrou ser insignificante em relação à população total do município.

3.5. MORADORES POR DOMICÍLIO

Tabela 11 - Domicílios e moradores

Anos	Domicílios	Moradores	Média de moradores por domicílio
1991	1.587	7.030	4,43
1996	3.097	12.000	3,87
2000	3.772	14.186	3,76

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2006 Resultados Preliminares.

Acima demonstra a quantidade e a média de residentes no período de 1991 a 2000, onde se observa um crescimento populacional menor que o aumento de domicílios, evidenciando assim a melhoria da condição de vida dos munícipes.

Tabela 12 - Número de domicílios recenseados por espécie e situação – 2000

Município	Domicílios recenseados							Coletivos
	Total Geral	Particulares						
		Total	Ocupados	Não ocupados				
				Total	Fechados	Ocasional	Vagos	
Nova Olímpia	4.691	4.669	3.772	897	215	111	571	22
Urbana	4.119	4.114	3.407	707	204	47	456	05
Rural	572	555	365	190	11	64	115	17

Fonte: Sinopse Preliminar do Senso Demográfico 2000 Mato Grosso – Mapa Censitário

Em função da não disponibilidade dos dados pelo IBGE, referente ao Censo Demográfico 2000, buscou-se através do mapa censitário do mesmo, conhecer a atualização dos números de domicílios e média de moradores, o qual registrou ter recenseado no município 3.772 unidades domiciliares, perfazendo assim, uma média de 3,75 habitantes por domicílio acompanhando média nacional e matogrossense que é de 3,7 pessoas por domicílio, confirmando o comportamento familiar da população brasileira na última década em decorrência de fatores sócio-econômicos.

Tabela 13 - População Residente por ano

Ano	População	Método
2006	19.564	Estimativa
2005	18.744	Estimativa
2004	17.133	Estimativa
2003	16.426	Estimativa
2002	15.717	Estimativa
2001	15.066	Estimativa
2000	14.186	Censo
1999	14.665	Estimativa
1998	13.830	Estimativa
1997	12.991	Estimativa
Taxa de crescimento anual estimada (%) (2000-2006)		5,5
Mulheres em idade fértil (10-49 anos), 2006		6.151
Proporção da pop. feminina em idade fértil, 2006 (%)		65,5

4. ASPECTOS ECONÔMICOS

4.1. SETOR PRIMÁRIO

4.1.1. Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária do município baseia-se em mini, pequeno, médio e grandes proprietários rurais, perfazendo assim, um total 347, dos quais 273 são realmente proprietários de suas terras, 56 são arrendatários e 18 são parceiros.

A tabela abaixo classifica a classe proprietária quanto a sua estrutura.

Tabela 14 - Distribuição por Classe de Proprietários

Classe	Quantidade	Participação%
Mini	93	34,06
Pequeno	97	35,53
Médio	54	19,78
Grande	29	10,63
Total	273	100

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Nova Olímpia – 2001

4.1.2. Regime de Ocupação das Terras

O regime de ocupação das terras no município conforme informações obtidas pela Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Nova Olímpia é composto por:

- Proprietários de terras: 78,67 %
 - Arrendatários: 16,13 %
 - Parceiros: 5,20 %
- Total 100,00 %**

4.1.3. Distribuição Imobiliária por tamanho

Tabela 15 - Distribuição Imobiliária

Área /há	Nºde Imóveis Rurais	Área Total /ha
Até 10	81	250
11 a 20	12	144
21 a 50	275	1.000
51 a 100	36	3.240
101 a 200	36	3.880
201 a 500	36	8.712
501 a 1000	18	10.800
1001 a 5000	25	27.500
5001 a 10000	04	29.423
Total	259	84.949

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Nova Olímpia – 2001

4.1.4. Comunidades Rurais

O município possui 11 comunidades rurais conforme abaixo relacionadas, e que recebem o apoio da Prefeitura Municipal quanto à saúde, educação, assistência social, transporte e subsídio agrícola entre outros.

Tabela 16 - Comunidades Rurais

Comunidade	Número de Famílias	Distância à sede – Km
Pega Fogo	20	13
Riozinho	17	25
Paulista	25	40
São Vicente	16	08
São Joaquim	13	29
Três Ranchos	08	45
João Carlos	15	25
Sede	68	04
Gleba Encanto	13	06
Pé de Serra	59	08
Vale do Sol	28	60

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Nova Olímpia – 2001

4.1.5. Estradas Vicinais

É grande o número de estradas vicinais existentes no município, onde registra aproximadamente 70 Km de pavimentação asfáltica que permite o acesso da população rural à cidade e vice-versa, bem como ligando as áreas produtoras de cana-de-açúcar a Usina Itamarati.

4.1.6. Reforma Agrária

Existem 04 (quatro) assentamentos no município pertencentes ao INCRA, perfazendo um total de 245 lotes e 245 famílias, todas assistidas dentro das suas necessidades pela Prefeitura Municipal, através das Secretarias de Saúde, Educação, Agricultura e Obras.

Tabela 17 - Demonstrativo dos Assentamentos

Assentamento	Nº de Lotes	Nº de Famílias	Área Total (ha)
Hortêncio Borges	71	71	2.430,67
Vale do Sol (Paloma)	52	52	2.338,21
Jatobá	36	36	1.106,00
Rio Branco	86	86	2.545,39

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Nova Olímpia – 2001

4.1.7. Produção Animal

É possível verificar que a participação da bovinocultura do município foi de apenas 0,31% em relação à do Estado de Mato Grosso no ano de 2000, identificando assim a pouca importância da atividade pecuária para a economia municipal.

Tabela 18 - Efetivo dos Rebanhos da Pecuária

Espécie	Mato Grosso			Nova Olímpia		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Bovinos	16.751.508	17.242.935	18.924.532	55.000	63.150	59.334
Suínos	759.928	771.157	834.084	899	925	945
Bubalinos	23.625	23.729	23.706	-	-	-
Eqüinos	264.506	267.768	274.991	708	722	733
Asininos	3.622	3.772	3.786	8	8	8
Muare	53.513	54.186	55.436	93	98	100
Coelho	633	710	762	-	-	-
Ovinos	178.282	184.963	193.704	1.154	1.344	1.479
Caprinos	25.566	26.978	28.396	46	86	91
Galinhas	3.819.653	3.960.340	4.329.832	4.461	4.639	4.779
Codornas	16.945	7.912	8.399	-	-	-
Galos, frangas, frangos e pinto	11.522.470	11.549.341	11.617.098	2.269	2.360	2.408

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE

Comparando o efetivo do rebanho pecuário do município com a microrregião, nota-se a sua pouca relevância para a economia da região.

Já a performance da bovinocultura do município em relação à microrregião representou 8,77% em 1998, 10% em 1999, e 9,03% em 2000, onde a diminuição percentual de 1999 para 2000 deu-se em função da redução do seu rebanho e uma elevação do total da microrregião.

Tabela 19 - Comparação do Efetivo dos Rebanhos da Pecuária

Espécie	Micro-região			Nova Olímpia		
	1998	1999	2000	1998	1999	2000
Bovinos	626.988	631.257	656.429	55.000	63.150	59.334
Suínos	20.200	20.747	22.199	899	925	945
Bubalinos	502	344	715	-	-	-
Eqüinos	9.525	9.726	9.881	708	722	733
Asininos	87	104	104	8	8	8
Muare	1.663	1.695	1.727	93	98	100
Coelho	-	-	-	-	-	-
Ovinos	10.291	12.608	14.056	1.154	1.344	1.479
Caprinos	575	643	677	46	86	91
Galinhas	162.606	167.118	172.254	4.461	4.639	4.779
Codornas	1.407	1.462	1.485	-	-	-
Galos, frangos, frangos e pinto	2.712.321	2.780.541	2.831.002	2.269	2.360	2.408

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE

Tabela 20 - Evolução de Bovinos da Microrregião em relação à Nova Olímpia

Microrregião	1998	1999	2000
Barra do Bugres	185.850	204.592	208.982
Denise	70.360	67.597	65.334
Nova Olímpia	55.000	63.150	59.334
Porto Estrela	67.000	73.650	73.000
Tangará da Serra	248.778	222.268	249.779
Total	626.988	631.257	656.429

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal

4.1.8. Bovinocultura de Leite

Tabela 21 - Produção Leiteira

Microrregião e Município	1998		1999		2000	
	Vacas Ordenhadas	Litros Produzidos	Vacas Ordenhadas	Litros Produzidos	Vacas Ordenhadas	Litros produzidos
Microrregião	9.985	11.066.000	10.167	11.260.000	10.391	11.521.000
Nova Olímpia	853	979.000	864	992.000	877	1.007.000
Relação % Nova Olímpia/Microrregião	8.54%	8.84%	8.49%	8.80%	8.43%	8.74%
Produção litros/dia Microrregião	-	3.08	-	3.07	-	3.08
Produção litros/dia Nova Olímpia	-	3.18	-	3.18	-	3.18

Fonte: IBGE – Produção da Pecuária Municipal

A participação municipal quanto ao rebanho de vacas ordenhadas em relação à microrregião manteve-se na média aproximada de 8%, entre os anos de 1998 a 2000.

Quanto à produtividade (litro de leite/vacas), a microrregião e o município, mantiveram-se constantes quanto à quantidade produzida.

Demais produtos da produção animal, tais como: ovos, galinhas, suínos, eqüinos, muares, entre outros, não possuem uma representação significativa em relação à microrregião e ao Estado de Mato Grosso.

4.1.9. Produção Agrícola

A atividade agrícola representa a principal fonte geradora de emprego e renda do município, sendo os demais setores da economia dependentes diretos desta atividade, onde o produto principal é a cana-de-açúcar, que tornou-se a sua base econômica.

4.1.10. Principais Produtos Agrícolas

Tabela 22 - Área Cultivada, produção e Rendimento Médio de Grãos

Produto	Área Cultivada (ha)		Produção (t)		Rend. Médio (t/ha)	
	1999	2001	1999	2001	1999	2001
Arroz	950	850	1.520	1.360	1,6	1,6
Feijão	15	-	06	-	0,4	-
Milho	980	1.200	1.666	1.530	1,7	1,3

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – IBGE

A produção de cereais apresenta características de subsistência, sendo praticada por pequenos agricultores, com reduzido índice tecnológico caracterizando assim, uma baixa produtividade.

Na fruticultura, o município não possui ainda uma característica marcante quanto a sua produção, uma vez que tem insignificante participação na formação econômica local.

Tabela 23 - Área Cultivada, produção e rendimento médio da Fruticultura

Produto	Área Cultivada (ha)		Produção (t)		Rend.Médio(t/ha)	
	1999	2001	1999	2001	1999	2001
Banana	172	172	78	499	0,45	2,90
Laranja	134	144	6.030	1.102	0,45	7,65
Limão	5	5	150	12	30,00	2,40
Melancia	10	-	50	-	5,00	-

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – IBGE

Abaixo, verificou-se que a cana-de-açúcar é o principal produto da agricultura local, em função da implantação do complexo agroindustrial da Usina Itamarati S/A, produtora de álcool etílico carburante e açúcar cristal refinado, classificado como carro chefe da economia nova-olimpiense, absorvendo significativa parcela da população economicamente ativa residente e também de uma população flutuante oriunda de outras regiões.

Tabela 24 - Área Cultivada, produção e rendimento médio de outras atividades agrícolas

Produto	Área Cultivada (ha)		Produção (t)		Rend.Médio(t/ha)	
	1999	2001	1999	2001	1999	2001
Outras culturas						
Cana-de-açúcar	17.143	17.376	1.419.783	1.190.430	82,81	68,51
Mandioca	150	100	2.250	1.500	15,00	15,00
Amendoim	15	12	12	11	0,80	0,91
Palmáceas	15	25	42	70	2,80	2,80

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – IBGE

4.1.11. Setores Secundário e Terciário

Abaixo apresenta-se os seguimentos econômicos encontrados no município através de pesquisa de campo realizada *in loco* nos meses de abril e maio de 2001, onde verificou-se a geração de emprego e as condições legais dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços.

Detectou-se no município um total de 249 estabelecimentos instalados, estando 137 destes, em condições fiscais regulares, e os demais 112 atuando na informalidade.

O total de empregos gerados pelos três setores econômicos é de 7.716, conforme identificados na pesquisa de campo acima.

4.1.11.1. Setor Secundário

O setor secundário é constituído pelas atividades industriais, as quais transformam as matérias-primas em bens de consumo, através do trabalho humano com auxílio de máquinas e ferramentas.

Tabela 25 - Atividade Industrial

Tipos de atividades	Quantidade	Empregos	CNPJ	Irregular
Indústrias diversas	09	116	07	02
Indústria madeireira	05	27	04	01
Indústria de álcool e açúcar	01	7.000	01	-
Fábrica de malhas	01	02	-	01
Total	16	7.145	12	04

Fonte: Pesquisa de campo – IPED/2001

Registrou-se, conforme tabela anterior, um total de 16 estabelecimentos industriais no município responsável pela geração direta de aproximadamente 7.145 empregos. Neste setor encontra-se como destaque a Indústria Sucoalcoleira Itamarati, considerada carro chefe da economia local, geradora de 7.000 (sete mil) empregos diretos, sendo 4.200 ocupados pela população residente no município e os outros 2.800 por pessoas residentes em outras cidades, sendo:

- Denise - 1.400
- Arenápolis - 700
- Tangará da Serra - 420
- Barra do Bugres - 280
- **Total** - **2.800**

A Usina Itamarati possui um setor social altamente equipado dentro da indústria, disponibilizando ao funcionário tratamento médico, odontológico entre outros.

Quanto à capacidade de produção agrícola da Itamarati, as safras de 01/02 foram cultivados 75.000 ha de cana, estas em terras próprias ou exploradas sob regime de parceria agrícola, sendo que deste total de área cultivada, 3.000 ha destinados à produção de mudas para o plantio de 20.000 ha de lavoura no ano em curso, enquanto que 72.000 ha serão colhidos para industrialização, onde deverão produzir em torno de 4.700.000 toneladas de cana.

Quanto à produção industrial, a Usina Itamarati S/A, informou possuir capacidade de moagem de até 30 mil ton/dia, que permite uma produção de 40 mil sacas de 50Kg de açúcar/dia e 1.500 mil de litros de álcool carburante/dia.

Segundo relatório da indústria sucoalcoleira, a mesma prevê para a safra 01/02 a industrialização de 5.200.000 mil toneladas de cana-de-açúcar, o que significa 90% da produção própria e 10% a serem adquiridas de terceiros (fornecedores), que deverá resultar na produção de aproximadamente 5.000.000 de sacos de açúcar e 250.000.000 de litros de álcool.

Quanto às inadimplências fiscais do setor, as mesmas ocorrem em sua maioria por conta dos pequenos estabelecimentos, representando 25% do total na informalidade.

4.1.11.2. Setor Terciário

O setor terciário é composto por atividades de serviços em geral: comércio, prestadores de serviços, sistema bancário e armazenagem.

Registrou-se no setor serviço a existência de 74 unidades instaladas, gerando 198 empregos diretos, estando 45% em condições irregulares (informais).

Tabela 26 - Atividades Serviços

Tipo de Atividade	Quantidade	Empregos	CNPJ	Irregular
Manutenção de autos	16	52	10	06
Serviços pessoais	28	59	12	16
Utilidade pública	11	26	10	01
Manutenção empresa/residências	02	17	03	09
Serviços diversos	02	09	01	01
Hotelaria / lavanderia	05	35	04	01
Total	74	198	40	34

Fonte: Pesquisa de Campo – IPED

O setor comercial, conforme a pesquisa registrou 158 unidades instaladas gerando 362 empregos diretos, sendo este o segundo colocado quanto à geração de emprego no município, e possuidor de alto índice de informalidade, em torno de 48% do total dos estabelecimentos.

Tabela 27 - Segmento Comercial

Tipo de Atividade	Quantidade	Empregos	CNPJ	Irregular
Alimentação	63	115	22	41
Armarinhos e UD	09	38	07	02
Secos e molhados	37	84	20	17
Automotivos	04	07	03	01
Farmácias e cosméticos	05	16	05	-
Confecções e calçados	19	50	13	06
Diversos	13	41	09	04
Lojas em geral	08	11	05	03
Total	158	362	84	74

Fonte: Pesquisa de Campo – IPED

Existem no município dois estabelecimentos bancários, equipados e modernizados, oferecendo atendimento eletrônico, sendo os principais agentes de fomento agrícola para a região.

O abastecimento alimentar do município além de contar com os estabelecimentos alimentares (supermercados, mercados e mercearias), conta também com um frigorífico de peixe registrado no CIF e um mercado de Feira Livre, realizada as quartas e domingos.

5. INFRA-ESTRUTURA URBANA E SERVIÇOS

5.1. ENERGIA ELÉTRICA

O abastecimento de energia é de responsabilidade da REDE/Cemat através de linha de transmissão derivada do sistema interligado nacional, com a energia requerida de 2,2 MW.

Tabela 28 - Evolução do número de consumidores de energia elétrica

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Evolução 97/2005
Residencial	2.153	2.418	2.700	2.945	3.297	3.475	3.729	4.081	4.229	96,4 %
Industrial	14	14	15	18	27	24	23	24	29	107,1 %
Comercial	237	225	231	265	284	281	279	285	274	15,6 %
Rural	77	86	100	133	138	186	210	212	303	293,5 %
Poder Público	21	22	31	41	43	46	46	48	56	166,7 %
Iluminação Pública	2	1	1	1	1	1	1	1	1	-50,0 %
Serviços Públicos	3	3	3	2	4	4	4	4	4	33,3 %
Consumo Próprio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0 %
Total	2.508	2.770	3.082	3.406	3.795	4.018	4.293	4.656	4.897	95,3 %

Fonte: CEMAT – Centrais Elétricas Mato-Grossenses S.A.

Conforme os dados fornecidos pela Rede Cemat, verificou-se um crescimento no número de consumidores total do município entre os anos de 1997 e 2005 em torno de 95,3% elevando o número de consumidores de 2.508 no ano de 1997, para 4.897 em 2.005. Quanto às novas ligações de energia elétrica o destaque ficou com a classe Rural, a qual obteve um crescimento de 293,5% de consumidores, vale destacar que o setor industrial teve um incremento de 107,1%, durante o período analisado.

Identifica-se então um município com características agro-industriais ocasionando assim reflexos positivos quanto ao desenvolvimento e crescimento voltados para a geração de emprego e renda.

Tabela 29 - Evolução do consumo de energia elétrica no Município

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Evolução 1997/2005
Residencial	4.577.285	5.281.777	5.445.162	5.587.016	5.319.693	5.186.667	5.297.225	5.537.314	5.854.666	27,90%
Industrial	418.958	523.253	1.874.509	3.235.113	3.100.440	2.116.484	2.452.748	2.581.985	2.272.926	442,50%
Comercial	1.336.059	1.627.687	1.602.850	2.286.594	3.192.579	3.129.486	3.346.280	2.953.856	2.846.802	113,10%
Rural	289.119	506.726	1.495.512	1.691.664	683.055	650.766	612.028	656.015	592.009	104,80%
Poder Público	239.167	320.195	523.328	1.067.280	760.982					
Iluminação Pública	589.968	640.989	791.247	951.543	952.937	658.181	687.439	728.890	808.614	238,10%
Serviços Públicos	56.433	182.742	103.684	263	281.287	1.109.039	1.123.977	1.145.592	1.145.592	94,20%
Consumo Próprio	1.125	2.031	16.149	29.420	30.740	399.395	375.695	401.977	460.652	716,30%
						23.760	26.700	30.940	37.360	3220,90%
TOTAL	7.508.114	9.085.400	11.852.441	14.848.893	14.321.713	13.273.778	13.922.092	14.036.569	14.018.621	86,70%

Fonte: CEMAT – Centrais Elétricas Mato-Grossenses S.A.

O consumo de energia elétrica entre os anos de 1997 e 2005 cresceu 86,7%, passando de 7,5 milhões de kWh no ano de 1997 para 14,0 milhões de kWh em 2005. A maior evolução de consumo ocorreu na classe de consumo próprio, na ordem de 3.220,9% no período analisado.

5.2. SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento básico de responsabilidade do Departamento de Água e Esgoto – DAE, está implantando o sistema de rede de esgoto em diversas ruas da cidade, possuindo atualmente 7.191 metros lineares de rede.

5.2.1. Sistema de Abastecimento de água

O sistema de abastecimento de água também de responsabilidade do DAE, é feito por captação superficial do Rio Mineiro.

5.2.2. Captação

A captação é feita por bomba, a qual retira do Rio Mineiro água bruta e envia para a estação de tratamento.

Tabela 30 - Captação de Água

	Água captada	Água lavagem	Água distribuída	Horas trabalho
MENSAL	90.675.29 m ³	3.945.00 m ³	86.730.29 m ³	618.05 h
DIÁRIO	3.022.51 m ³	131.50 m ³	2.891.01 m ³	20.36 h

Fonte: Departamento de Água e Esgoto – DAE / Nova Olímpia

5.2.3. Reservação

A reservação é feita em dois reservatórios não elevados, com capacidade total de 1.200.000 m³, localizados na estação de tratamento à rua Minas Gerais.

5.2.4. Sistema de Tratamento

A água captada do rio, é filtrada e tratada com flúor, cloro e sulfato de alumínio, de acordo com as normas da portaria 036 do Ministério da Saúde.

Também são realizados exames de rotina através de coletas diversas em diferentes localizações, onde são analisadas: a cor, a turbidez, o pH e o cloro também são realizados exames Bacteriológicos.

5.2.5. Comparativo da População Abastecida com Água Encanada

Tabela 31 - Comparativo da População Abastecida com Água Encanada

Ano	Nova Olímpia	Mato Grosso	Brasil
1991	36,6%	58,6%	71,5%
2000	64,6%	75,1%	80,8%
Evolução no período 1991/2000	76,7%	28,1%	12,9%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Em 2000 o município contava com 64,6% da população abastecida com água encanada, enquanto que a média no mesmo ano no Estado de Mato Grosso era de 75,1% e no Brasil 80,8%.

5.3. PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação asfáltica do perímetro urbano é de 10.746 metros.

5.4. LIMPEZA PÚBLICA

A limpeza pública das vias urbana, bem como das praças e parques é de responsabilidade da Secretaria de Obras, onde se divide em:

5.4.1. Varrição

É realizada nas principais vias de acesso pavimentada da cidade, bem como nas praças, onde os resíduos sólidos urbanos são recolhidos em caminhão apropriado e levado ao aterro sanitário.

5.4.2. Manutenção

A manutenção das áreas verdes da zona urbana, dá-se uma vez por ano, onde são recuperadas as praças, com consertos dos bancos, brinquedos e reposição de plantas, bem como a realização de podas em árvores e roçada nos terrenos baldios da cidade.

5.4.3. Coleta de Lixo

É realizada diariamente, sendo feita a coleta dos resíduos sólidos urbanos domiciliares e hospitalar em caminhões apropriado os quais são levados e depositado em aterro sanitário, localizado aproximadamente a 5 km do centro e em 2004 a quantidade de lixo produzida por dia fica em torno de 22 toneladas, e atende 14.784 usuários..

5.4.4. Acesso à Coleta de Lixo

Tabela 32 - Comparativo dos Domicílios Urbanos com Acesso à Coleta de Lixo

Ano	Nova Olímpia	Mato Grosso	Brasil
1991	83,8%	64,7%	77,9%
2000	95,5%	87,6%	91,2%
Evolução no período 1991/2000	11,8%	22,9%	13,3%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

A coleta do lixo em 2000, no município, cobria 95,5% dos domicílios urbanos, enquanto que no mesmo período a média no Estado era de 87,6% e no Brasil 91,2% dos domicílios que possuíam coleta de lixo.

5.5. TRÂNSITO

O serviço de trânsito do município é de responsabilidade do CIRETRAN, efetuando atendimento aos proprietários de veículos automotores quanto a registro, emplacamento, licenciamento, emissão de carteiras de habilitação entre outros.

A tabela abaixo, relaciona os veículos automotores emplacadas e registrados no município.

Tabela 33 - Frota de Veículos

Tipologia	2002	2003	2004	2005
Automóveis	537	573	657	734
Caminhão trator	54	54	55	59
Caminhões	170	186	183	187
Caminhonetes	34	49	64	123
Camioneta	134	142	140	123
Ciclomotor	0	0	1	1
Micro Ônibus	8	11	14	14
Motoneta	111	136	171	199
Motocicleta	392	456	529	570
Ônibus	63	65	71	70
Quadriciclo	0	0	0	0
Reboques	469	470	470	471
Semi-reboques	123	123	127	126
Side-car	0	0	0	0
Triciclo	0	0	0	0
Utilitário	0	0	0	0
Total de Veículos	2.095	2.265	2.482	2.677
Habitantes por Veículos	7,96	7,98	7,89	7,00

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN

Em 2005 o município possuía pouco mais de 2,6 mil veículos, sendo 734 automóveis. A evolução na frota de veículos nos últimos 4 anos foi de 27,8%, ou seja, a frota de veículos cresce numa média de 6,9% ao ano no município.

Tabela 34 - Comparativo da Frota de Veículos do Município em Relação ao Estado

Ano	Frota de Veículos			Média de habitantes por veículo		
	Nova Olímpia	Mato Grosso	Brasil	Nova Olímpia	Mato Grosso	Brasil
2002	2.095	475.982	34.284.967	7,96	5,47	5,09
2005	2.677	674.792	42.071.961	7,00	4,15	4,38
Evolução no período 2002/2005	27,8%	41,8%	22,7%	-12,0%	-24,1%	-14,1%

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN

O município de Nova Olímpia possuía 7,96 habitantes para cada veículo em 2002, essa média caiu para 7,00 habitantes por veículo em 2005, contra uma média de 4,15 habitantes para um veículo, no Estado de Mato Grosso e 4,38 no Brasil, no mesmo período.

Tabela 35 - Percentual da População com Acesso a Carro

Ano	Nova Olímpia	Mato Grosso	Brasil
1991	7,8%	16,6%	22,1%
2000	20,0%	28,2%	32,3%
Evolução no período 1991/2000	157,4%	70,1%	45,9%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
 PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Segundo os dados da tabela a seguir, 20,0% da população do município no ano de 2000 possuía acesso a carro, enquanto que a média do Estado era de 28,2% da população e do Brasil 32,3%. Entre 1991 e 2000 o município evoluiu em 157,4% o acesso a esse bem de consumo, enquanto que o Estado cresceu 70,1% e o Brasil 45,9%.

5.6. RODOVIAS

5.6.1. Rodovias que Cortam o Município

O município possui apenas estradas municipais.

Tabela 36 - Principais Rodovias que Cortam o Município

Nome da Rodovia	Dependência	Trecho
Estradas Municipais	-	Nova Olímpia - Barra do Bugres
Estradas Municipais	-	Nova Olímpia - Denise
Estradas Municipais	-	Nova Olímpia - Tangará da Serra

Fonte: Ministério dos Transportes – Guia 4 Rodas - Editora Abril - 2005

O acesso se dá através de rodovias pavimentadas de responsabilidade do Governo Federal e Estadual: BR – 163 e MTs – 246, 343 e 358.

5.7. TRANSPORTES

O transporte existente no município é somente o rodoviário. Porém identificou a existência de aeródromos (pista de pouso) particulares, pois o município ainda não possui estrutura para vôos comerciais.

5.7.1. Transporte Intermunicipal Rodoviário

O transporte é considerado de bom nível, realizado pela empresa TUT – Transportes, interligando o município aos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Jangada, Barra do Bugres e Tangará da Serra, disponibilizando dez ônibus diários com embarque no terminal rodoviário de Cuiabá às 00:50, 06:00, 07:30, 09:00, 11:00, 13:00, 15:00, 17:00, 18:00 e 19:30 hs.

Contando ainda com transporte interestadual da Transportadora Andorinha, Eucatur, para os municípios de Coxim, Campo Grande, Dourados, Presidente Prudente, Colorado, Nova Esperança, Maringá, Mineiros, Jataí, Trevão de Minas, São José do Rio Preto, Campinas, São Paulo, Navirai, Cascavel, e Rio de Janeiro nos Horários – 09:30, 12:30, 13:45 e 19:30.

Outras alternativas são os transportes efetuados por vans e microônibus.

5.7.2. Transporte Coletivo

O município não dispõe de transporte coletivo, apesar do número considerável de habitantes, os quais utilizam carros ou em maior quantidade bicicletas como meio de transporte.

Outro meio de transporte alternativo encontrado, é o moto táxi, que apesar de não estar devidamente regulamentado, serve a população quanto a transportes rápidos a preços acessíveis.

5.8. TELECOMUNICAÇÃO

Estão instalados os seguintes serviços de comunicação:

- Televisível – Cinco repetidoras de sinais, entre elas Globo, SBT e Bandeirantes;
- Falada – Rádio Comunitária Cultura FM, Rádio FM Imperativa, e as Telefonia fixas e móveis nas zonas urbana e rural;
- Escrita – Jornal Folha de Nova Olímpia, Jornal O Liberal e sucursais dos Jornais Gazeta e Diário de Cuiabá;
- Correspondência – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, com distribuição de caixas receptoras de correspondências localizadas em pontos estratégicos.

. ASPECTOS SOCIAIS

6.1. EDUCAÇÃO

6.1.1. Número de Matrícula por Estabelecimento de Ensino

6.1.1.1. Ensino Fundamental

Tabela 37 - Ensino Fundamental

Rede de Ensino	Matrículas	Matrículas	Matrículas
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	2.139	2.175	2.447
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	2.126	2.154	2.403
Escola Privada	108	93	79
Total	4.373	4.422	4.929

6.1.1.2. Ensino Médio

Tabela 38 - Ensino Médio

Rede de Ensino	Matrículas	Matrículas	Matrículas
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	807	733	668
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	0	53	0
Escola Privada	0	0	0
Total	807	786	668

6.1.1.3. Ensino Pré Escola

Tabela 39 - Ensino Pré Escola

Rede de Ensino	Matrículas	Matrículas	Matrículas
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	33	0	-
Escola Pública Federal	0	0	-
Escola Pública Municipal	428	590	539
Escola Privada	46	36	36
Total	507	626	572

6.2. NÚMERO DE DOCENTES POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO

6.2.1. Ensino Fundamental

Tabela 40 - Ensino Fundamental

Rede de Ensino	Docentes	Docentes	Docentes
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	71	72	102
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	77	87	147
Escola Privada	6	11	06
Total	154	170	255

6.2.2. Ensino Médio

Tabela 41 - Ensino Médio

Rede de Ensino	Docentes	Docentes	Docentes
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	37	35	31
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	0	0	0
Escola Privada	0	0	0
Total	37	35	31

6.2.3. Ensino Pré Escola

Tabela 42 - Ensino Pré Escola

Rede de Ensino	Docentes	Docentes	Docentes
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	03	0	0
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	17	26	20
Escola Privada	02	02	02
Total	22	28	22

6.3. ENSINO REGULAR E EJA

6.3.1. Número de Salas de Aula Ensino Regular e EJA Existentes

Tabela 43 - Número de Salas de Aula Ensino Regular e EJA Existentes

Dependência Administrativa	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Federal	-	-	-	-	-	-
Estadual	42	32	25	45	35	34
Municipal	43	47	54	52	56	62
Particular	03	05	08	10	10	09
Total	88	84	87	107	101	105

6.3.2. Número de Escolas da Rede de Ensino

6.3.2.1. Ensino Fundamental

Tabela 44 - Ensino Fundamental

Rede de Ensino	Escolas	Escolas	Escolas
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	3	03	03
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	5	05	05
Escola Privada	1	01	01
Total	9	09	09

6.3.2.2. Ensino Médio

Tabela 45 - Ensino Médio

Rede de Ensino	Escolas	Escolas	Escolas
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	2	03	03
Escola Pública Federal	0	0	0
Escola Pública Municipal	0	0	0
Escola Privada	0	0	0
Total	2	03	03

6.3.2.3. Ensino Pré Escola

Tabela 46 - Ensino Pré Escola

Rede de Ensino	Escolas	Escolas	Escolas
	2004	2005	2006
Escola Publica Estadual	1	-	-
Escola Pública Federal	0	-	-
Escola Pública Municipal	2	02	02
Escola Privada	1	01	01
Total	4	03	03

6.4. ENSINO REGULAR E EJA

Tabela 47 - Número de Salas de Aula Ensino Regular e EJA Existentes

Dependência Administrativa	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Federal	-	-	-	-	-	-
Estadual	42	32	25	45	35	34
Municipal	43	47	54	52	56	62
Particular	03	05	08	10	10	09
Total	88	84	87	107	101	105

6.5. RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO REGULAR, TOTAL DE DOCENTES, TOTAL DE ALUNOS E TOTAL DE SALA DE AULA.

Tabela 48 - Relação das Instituições de Ensino Regular, Total de Docentes, Total de Alunos e Total de Sala de Aula.

Instituições de Ensino Estadual	Total de docentes						Total de Alunos						Total de Sala de Aula					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
EE. João Monteiro Sobrinho	50	55	44	50	62	70	1474	1803	1459	1354	1296	1928	25	17	10	15	11	11
EE. Wilson de Almeida	30	59	59	64	55	66	1416	1461	1108	1668	1586	1429	17	15	15	21	15	14
EE. Reinaldo Dutra Vilarinho	-	-	-	19	19	19	-	-	-	543	590	489	-	-	-	09	09	09
Subtotal	80	109	103	133	136	155	2890	3264	2567	3565	3472	3846	42	32	25	45	35	34
Instituições de Ensino Municipal	Total de docentes						Total de Alunos						Total de Sala de Aula					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
EM 13 de Maio	16	16	20	20	25	31	536	568	564	607	645	759	08	08	10	10	12	15
EM Castro Alves	04	04	04	-	-	-	82	96	95	-	-	-	04	04	04	-	-	-
EM Dep. Renê Barbour	12	12	12	12	14	19	372	336	304	305	399	486	06	06	06	07	08	11
EM Maria Ap. C Soares Mozar	20	20	20	20	21	23	587	591	617	589	586	600	10	10	10	10	12	12
EM Norte Sul	01	01	01	-	-	-	20	16	22	-	-	-	01	01	01	01	-	-
EM Olavo Bilac	04	02	04	04	-	-	115	66	106	84	-	-	04	04	04	04	-	-
EM Sagrado Coração de Jesus	20	20	30	32	22	22	581	577	766	854	643	559	10	10	15	16	11	11
EM Educação Especial Dante M. de Oliveira	-	-	-	-	10	11	-	-	-	-	53	55	-	-	-	-	04	04
Centro de Educação Infantil Eusébio J. Camargo	-	-	-	-	14	18	-	-	-	-	351	483	-	-	-	-	09	09
Creche Aparecida Portilho B de Azevedo	04	04	04	04	-	-	105	142	130	115	127	-	-	04	04	04	-	-
Subtotal	81	79	95	92	106	124	2398	2392	2604	2554	2804	2942	43	47	54	52	56	62
Instituição de Ensino Privado	Total de docentes						Total de Alunos						Total de Sala de Aula					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
CENO – Centro Educacional de Nova Olímpia	06	10	08	08	13	13							03	05	08	10	10	09
Subtotal	06	10	08	08	13	08				154	129	115	03	05	08	10	10	09

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Nova Olímpia

6.6. ENSINO SUPERIOR

Em Nova Olímpia Turmas Especiais de Cursos Superiores oferecidos pela UNIC, EDECON e FUFMT e NEAD. Também, os demais estudantes do município contam com o incentivo, quanto ao transporte dos mesmos às instituições, ITEC – Instituição Tangaraense de Ensino e Cultura e a UNEMAT,

7. ASPECTOS SAÚDE

A população do município de Nova Olímpia conta com programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde, os quais visam a redução de doenças, em mulheres com um acompanhamento a doenças sexualmente transmissíveis, pré-natais e aleitamento materno, aos idosos com acompanhamento físico psicológico e a criança com acompanhamento da vacinação e prevenção de outras doenças infantis, como também desenvolve tratamento odontológico com consultórios em 02 (dois) PSF's, nas escolas através da Unidade Móvel Dentária e na clínica do Bebê, onde são realizados tratamentos preventivos. Além dos consultórios odontológicos que já estão em funcionamento, o município contará com mais um a ser instalado entre os meses de fevereiro e abril de 2002 em outro PSF, o qual irá atender a população.

7.1. INFRA-ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

Tabela 49 – Infra-Estrutura do Sistema de Saúde do município, de acordo com a dependência administrativa das unidades de saúde – ano 2001

Unidades de saúde	Público	Privado	Total
Hospital	-	01	01
Postos de Saúde	03	-	03
Consultório Odontológico	03	03	06
Laboratório	01	01	02
PSF	03	-	03
Centro de Saúde	01	-	01
Clínica Médica	-	01	01
Total	11	06	17'

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Nova Olímpia – MT

7.2. NÚMERO DE HOSPITAIS E LEITOS

Tabela 50 – Número de Hospitais e Leitos por Natureza do Prestador segundo Especialidade

Jul/2003												
Natureza	Hospitais	Leitos										Leitos UTI
		Total	Cirúrgicos	Obstétric.	Clín.Médic	Crôn/FPT	Psiquiatr.	Tisiologia	Pediatria	Reabilitaç	Hosp/dia	
Públicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privados	1	18	3	8	6				1			-
- Contratados	1	18	3	8	6				1			-
- Filantrópicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Sindicato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Universitários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Pesquisa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Privados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	18	3	8	6				1			-
		16,66666667	44,44444444	33,33333333		0	0	0	5,55555556	0	0	

Leitos por 1.000 habitantes: (Jul/2003) 1,1

Fonte: SIH/SUS

Os serviços de saúde ofertados são em sua maioria de responsabilidade do setor público municipal, o qual dentre outras unidades prestadoras de serviço aos munícipes, possui 03 (três) PSF's instalados, atendendo aproximadamente 70% da população urbana, pois tem como objetivo reduzir a demanda por atendimento hospitalar, ofertando acompanhamento mensal nas unidades instaladas e residências, trabalhando não somente a doença física, mais levando também o carinho, a população, através dos profissionais envolvidos.

Também a população carente recebe todo o apoio quanto aos medicamentos, transporte e encaminhamentos a outras unidades hospitalares fora da região.

7.3. PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

O município conta com um total de 94 profissionais da área de saúde atuando nas instituições pública e privada, sendo destaque o número de médicos, agentes e auxiliares de enfermagem em decorrência dos PSF's, conforme a tabela seguinte.

Tabela 51 - Profissionais da área de Saúde atuante no município

Especialidade	Quantidade
Clínicos Gerais	12
Enfermeiros	05
Auxiliares de Enfermagem	27
Técnicos em enfermagem	03
Agente de Saúde	24
Fisioterapeuta	01
Bioquímicos	05
Anestesista	01
Psicólogo	01
Odontólogo	06
Hematologista	01
Gastroenterologista	02
Otorrinolaringologista	01
Ortopedista	01
Cardiologista	01
Ginecologista	02
Pediatra	01
Total	94

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Nova Olímpia – IPED/2001

7.4. VACINAS

Tabela 52 - Cobertura Vacinal (%) no Município Período 1995 a 1999

Vacinas	1995	1996	1997	1998	1999
BCG	125,8	92,9	100,0	100,8	74,5
DPT	100,0	92,3	100,0	86,8	64,6
SARAMPO	63,6	83,6	86,3	65,9	110,0
POLIO	65,5	77,7	100,0	90,9	106,4

Fonte: SES – MT

Mesmo a população menor de 1 ano estar em franco crescimento vegetativo, observou-se nos anos analisados que a cobertura das vacinas obrigatórias – BCG e DPT, sofreram uma redução de aproximadamente 20% provavelmente devido a uma população subestimada e, deficiências da estrutura do sistema de saúde municipais além da falta de esclarecimento dos munícipes.

7.5. ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

O hospital e maternidade Nova Olímpia, possui 01 (um) centro cirúrgico com 02 (duas) salas de cirurgia, 07 (sete) consultórios médicos, 02 (duas) salas de Ultra-Som, 03 (três) salas de RX e 02 (duas) Salas de Endoscopia, além de possuir convênio com o SUS, planos de saúde particulares e com o laboratório Bioquímico, este com convênios particulares e com a Prefeitura Municipal.

Também possui um Centro Médico, contando em seu quadro profissional 01 (um) clínico geral, com especialização em gastroenterologia e hematologia. Oferecendo ainda 01 (um) consultório, 01(um) ambulatório e sala de Endoscopia, conveniado à UNIMED e o SESIVIDA.

Registra-se ainda, a existência do consórcio intermunicipal de saúde.

7.6. INDICADORES DE NATALIDADE E MORTALIDADE

Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, entre os anos de 1995 a 1999, foi insignificante o número de registros de nascimentos fora do âmbito hospitalar, identificando excelente trabalho dos profissionais da área quanto à importância do acompanhamento a gestante.

Tabela 53 - Indicadores de Natalidade 1995 a 1999

Descrição	1995		1996		1997		1998		1999	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Baixo Peso < 2.500 g	21	6,9	24	8,0	25	6,6	31	6,6	23	5,5
Ocorrência Hospitalar	307	100,0	295	97,7	374	99,7	462	100,0	416	99,5
Cesáreas	133	43,6	121	40,1	140	37,3	195	42,2	159	3,8
Mães < 20 anos	73	29,9	98	32,5	102	27,3	147	31,8	158	37,8
+ 6 Consultas pré-natal	125	48,6	162	54,2	222	60,0	319	69,2	262	62,7
Total Nascido Vivos	307	-	302	-	375	-	462	-	418	-

Fonte: SINASC / SES – MT

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, entre os anos de 1997 a 1999, registrou-se mortes por deficiência do aparelho circulatório, causas externas e outros não identificados, sendo estas, de maior ocorrência quanto ao indicador de mortalidade.

Tabela 54 - Indicadores de Mortalidade 1997 a 1999

Causas	1997			1998			1999		
	Nº	CM	%	Nº	CM	%	Nº	CM	%
DIP	6	46,2	12,5	6	43,4	12,8	6	40,9	11,3
Ap. Circulatório	10	77,0	20,3	14	101,2	29,8	11	75,0	20,7
Ap. Respiratório.	3	23,1	6,3	3	21,7	6,4	1	6,8	1,9
Causas Externas	18	138,5	37,5	9	65,1	19,1	14	95,5	26,4
Neoplasmas	2	15,4	4,1	4	28,9	8,5	4	27,3	7,5
Outros	9	69,3	18,8	11	-	23,4	17	115,9	32,2
Total	48	3,7	100,0	47	3,4	100,0	53	3,6	100,0

Fonte: SIM / SES-MT

CM = Coeficiente de Mortalidade por Causa por 100.000 habitantes

DIP = Doenças Infecto Parasitárias

Tabela 55 - Distribuição das Três Maiores Causas de Mortalidade em Menores de 1 Ano – 1999

Causas	Nº
Transtornos Respiratórios do Recém Nascido	02
Diarréia Gastroenterite Infecciosa.	02
Desnutrição Protéica Calórica.	01

Fonte: SIM / SES – MT

De acordo com os dados acima, verifica-se baixa incidência de mortalidade em menores de um ano, resultado da boa estrutura da rede de saúde.

Tabela 56 - Quantidade, valor e valor médio dos procedimentos ambulatoriais

2005

Categoria de procedimentos	Qtd.Aprovada		Valor Aprovado		Qtd.Apresentada		Valor Apresentado	
	Nº	%	R\$	%	Nº	%	R\$	%
Procedimentos de Atenção Básica	316.826	89,7	-	-	335.139	85,6	-	-
..01-Ações Enfermagem/Outros de Saúde Nível Médio	108.607	30,7	-	-	112.466	28,7	-	-
..02-Ações Médicas Básicas	32.825	9,3	-	-	35.646	9,1	-	-
..03-Ações Básicas Em Odontologia	145.708	41,2	-	-	151.023	38,6	-	-
..04-Ações Executadas P/Outros Prof.Nível Superior	29.686	8,4	-	-	36.004	9,2	-	-
..05-Procedimentos Básicos Em Vigilância Sanitária	-	-	-	-	-	-	-	-
Procedimentos Especializados	36.561	10,3	186.367,22	100,0	56.533	4,4	322.344,96	100,0
..07-Proced.Espec.Profis.Médicos,Out.NívelSup./Méd	8.325	2,4	55.804,52	29,9	11.413	2,9	73.832,47	22,9
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	854	0,2	12.799,16	6,9	3.162	0,8	50.297,63	15,6
..09-Procedimentos Traumato-Ortopédicos	33	0,0	1.263,74	0,7	33	0,0	1.263,74	0,4
..10-Ações Especializadas Em Odontologia	1.857	0,5	6.830,42	3,7	6.266	1,6	42.264,98	13,1
..11-Patologia Clínica	14.685	4,2	45.319,29	24,3	23.810	6,1	79.436,78	24,6
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	8.951	2,5	48.066,87	25,8	8.951	2,3	48.066,87	14,9
..13-Radiodiagnóstico	991	0,3	8.290,90	4,4	1.658	0,4	14.875,65	4,6
..14-Exames Ultra-Sonográficos	534	0,2	6.666,04	3,6	794	0,2	9.887,44	3,1
..17-Diagnose	319	0,1	1.203,40	0,6	331	0,1	1.241,80	0,4
..18-Fisioterapia (Por Sessão)	-	-	-	-	-	-	-	-
..19-Terapias Especializadas (Por Terapia)	12	0,0	122,88	0,1	115	0,0	1.177,60	0,4
..20-Instalação de Cateter	-	-	-	-	-	-	-	-
..21-Próteses e Órteses	-	-	-	-	-	-	-	-
..22-Anestesia	-	-	-	-	-	-	-	-
Procedimentos Assistenciais de Alta Complexidade	-	-	-	-	-	-	-	-
..26-Hemodinâmica	-	-	-	-	-	-	-	-
..27-Terapia Renal Substitutiva	-	-	-	-	-	-	-	-
..28-Radioterapia (Por Especificação)	-	-	-	-	-	-	-	-
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	-	-	-	-	-	-	-	-
..30-Busca de Órgãos para transplante	-	-	-	-	-	-	-	-
..31-Ressonância Magnética	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	353.387	100,0	186.367,22	100,0	391.672	100,0	322.344,96	100,0

Fonte: SIA/SUS

Tabela 57 - Valores Médios Anuais

2005	
Nº de Procedimentos básicos por habitante:	16,9
Valor Procedimentos Especializados/habitante	9,94
Valor Procedimentos Alta Complexidade/habitante	-
Fonte: SIA/SUS	

Tabela 58 - Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas

Causa do Óbito	(por 100.000 habitantes)						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Aids	-	-	14,1	-	6,4	-	-
Neoplasia maligna da mama (/100.000 mulheres)	-	-	14,7	13,8	13,3	12,7	-
Neoplasia maligna do colo do útero (/100.000 mulh)	-	-	14,7	-	-	-	-
Infarto agudo do miocárdio	28,9	6,8	35,2	19,9	25,5	18,3	23,3
Doenças cerebrovasculares	28,9	54,6	14,1	39,8	38,2	18,3	17,5
Diabetes mellitus	14,5	27,3	14,1	-	6,4	12,2	11,7
Acidentes de transporte	7,2	20,5	63,4	26,5	31,8	12,2	23,3
Agressões	21,7	47,7	35,2	13,3	25,5	30,4	5,8

Fonte: SIM

Tabela 59 - Valores per capita (R\$)

Ano	Remuneração por serviços produzidos	Transferências			Total
		Média e alta complexidade	Atenção básica	Ações estratégicas	
2003	-	-	41,58	-	41,58
2004	-	0,01	43,47	-	43,48
2005	-	0,01	45,22	-	45,23

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

Tabela 60 - Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico

Menores de 1 ano

Imunobiológicos	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
BCG (BCG)	110,3	109,1	100,8	99,5	99,3	105,7	91,5	87,6	74,4	63,5
Contra Febre Amarela (FA)	46,0	110,9	64,5	71,1	103,8	105,0	98,5	91,4	55,5	55,9
Contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib)	-	-	-	-	83,5	91,5	60,8	0,4	-	-
Contra Hepatite B (HB)	-	-	0,3	95,2	87,5	85,0	90,2	74,5	67,1	64,0
Contra Influenza (Campanha) (INF)	-	-	-	-	86,6	89,4	90,2	97,6	86,9	145,6
Contra Sarampo	99,3	86,3	65,9	110,1	144,6	92,2	95,8	2,2	-	-
Dupla Viral (SR)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oral Contra Poliomielite (VOP)	92,3	110,3	90,9	130,1	116,8	95,0	89,8	70,5	74,4	70,8
Oral Contra Poliomielite (Campanha 1ª etapa) (VOP)	-	113,4	119,4	104,3	96,6	108,2	100,0	96,4	86,5	81,5
Oral Contra Poliomielite (Campanha 2ª etapa) (VOP)	-	79,4	107,0	115,2	96,8	117,5	87,1	101,3	96,7	76,2
Oral de Rotavírus Humano (RR)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tetavalente (DTP/Hib) (TETRA)	-	-	-	-	-	-	33,3	76,1	75,3	70,8
Tríplice Bacteriana (DTP)	109,6	112,6	86,8	117,0	92,6	95,7	65,0	1,2	-	-
Tríplice Viral (SCR)	-	-	-	-	52,5	103,6	73,8	74,8	74,5	61,2
Tríplice Viral (campanha) (SCR)	-	-	-	-	-	-	-	-	14,8	-

Fonte: SI/PNI

Tabela 61 - Transferências e Pagamentos (R\$)

Ano/Mês Compet	Remuneração por serviços produzidos	Transferências			Total
		Média e alta complexidade	Atenção básica	Ações estratégicas	
2003	-	-	653.497,38	-	653.497,38
Janeiro/2003	-	-	48.810,45	-	48.810,45
Fevereiro/2003	-	-	49.028,35	-	49.028,35
Março/2003	-	-	49.061,35	-	49.061,35
Abril/2003	-	-	49.533,48	-	49.533,48
Maio/2003	-	-	55.573,74	-	55.573,74
Junho/2003	-	-	56.053,74	-	56.053,74
Julho/2003	-	-	56.938,54	-	56.938,54
Agosto/2003	-	-	56.152,44	-	56.152,44
Setembro/2003	-	-	63.493,74	-	63.493,74
Outubro/2003	-	-	54.744,07	-	54.744,07
Novembro/2003	-	-	56.053,74	-	56.053,74
Dezembro/2003	-	-	58.053,74	-	58.053,74
2004	-	155,40	713.986,36	-	714.141,76
Janeiro/2004	-	-	56.053,74	-	56.053,74
Fevereiro/2004	-	-	56.853,74	-	56.853,74
Março/2004	-	-	53.498,24	-	53.498,24
Abril/2004	-	155,40	56.854,24	-	57.009,64
Maio/2004	-	-	59.043,69	-	59.043,69
Junho/2004	-	-	58.340,72	-	58.340,72
Julho/2004	-	-	59.583,34	-	59.583,34
Agosto/2004	-	-	54.061,07	-	54.061,07
Setembro/2004	-	-	61.500,82	-	61.500,82
Outubro/2004	-	-	61.583,92	-	61.583,92
Novembro/2004	-	-	72.076,42	-	72.076,42
Dezembro/2004	-	-	64.536,42	-	64.536,42

Tabela 62 - Transferências e Pagamentos (R\$)

Ano/Mês Compet	Remuneração por serviços produzidos	Transferências			Total
		Média e alta complexidade	Atenção básica	Ações estratégicas	
2005	-	212,45	774.689,84	-	774.902,29
Janeiro/2005	-	-	34.836,42	-	34.836,42
Fevereiro/2005	-	-	64.016,42	-	64.016,42
Março/2005	-	-	64.536,42	-	64.536,42
Abril/2005	-	-	65.097,67	-	65.097,67
Maio/2005	-	212,45	67.350,67	-	67.563,12
Junho/2005	-	-	69.252,17	-	69.252,17
Julho/2005	-	-	77.691,18	-	77.691,18
Agosto/2005	-	-	69.794,38	-	69.794,38
Setembro/2005	-	-	80.915,38	-	80.915,38
Outubro/2005	-	-	40.599,71	-	40.599,71
Novembro/2005	-	-	70.299,71	-	70.299,71
Dezembro/2005	-	-	70.299,71	-	70.299,71
Total	-	367,85	2.142.173,58	-	2.142.541,43

Fonte: SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

Outros Indicadores de Mortalidade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de óbitos	47	53	58	53	64	55	51
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	3,4	3,6	4,1	3,5	4,1	3,3	3,0
% óbitos por causas mal definidas	-	3,8	1,7	3,8	3,1	1,8	3,9
Total de óbitos infantis	10	10	11	8	14	10	7
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	-	1	-	-	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	21,3	18,9	19,0	15,1	21,9	18,2	13,7
% de óbitos infantis por causas mal definidas	-	10,0	-	-	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	21,6	23,9	26,6	19,3	34,0	23,9	17,9

* Coeficiente de mortalidade infantil
proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM/SINASC

Tabela 63 - Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária Segundo Grupo de Causas - CID10

Grupo de Causas	2004									Total
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	50,0	-	-	-	13,3	-	-	-	6,1
II. Neoplasias (tumores)	-	-	100,0	-	-	6,7	33,3	10,0	15,4	14,3
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	-	6,7	33,3	40,0	38,5	18,4
X. Doenças do aparelho respiratório	-	50,0	-	100,0	-	6,7	8,3	-	-	8,2
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	71,4	-	-	-	-	-	-	-	-	10,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	14,3	-	-	-	100,0	46,7	-	-	-	18,4
Demais causas definidas	14,3	-	-	-	-	20,0	25,0	50,0	46,2	24,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SIM

Tabela 64. - Informações sobre Nascimentos

Condições	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Número de nascidos vivos	305	380	462	418	413	415	412	419	391
Taxa Bruta de Natalidade	25,4	29,3	33,4	28,5	29,1	27,5	26,2	25,5	22,8
% com prematuridade	5,2	2,1	3,9	2,9	4,4	2,7	6,6	6,9	4,9
% de partos cesáreos	40,3	37,6	42,2	38,0	36,8	35,9	38,6	43,0	34,0
% de mães de 10-19 anos	35,4	29,0	33,5	28,7	31,7	30,4	27,7	27,9	28,6
% de mães de 10-14 anos	3,0	1,6	1,7	1,0	0,5	1,0	1,7	1,2	0,8
% com baixo peso ao nascer									
- geral	8,5	7,1	6,7	5,5	5,3	4,3	7,3	6,7	5,6
- partos cesáreos	7,3	3,5	6,2	1,9	2,6	4,7	8,8	5,0	6,0
- partos vaginais	9,3	9,3	7,1	7,7	6,9	4,1	6,3	7,9	5,4

Fonte: SINASC

8. ASPECTOS ASSISTÊNCIA SOCIAL

A política de Assistência Social definida pela Prefeitura Municipal de Nova Olímpia vem sendo operacionalizada pela Secretaria Municipal de Ação e Promoção Social, em parceria com a PROSOL, Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, APAE e o Governo Federal, desenvolvendo programas voltados para:

- Atenção à criança e adolescente – Oferece atendimento integral às crianças nas creches municipais dando apoio às entidades não governamentais e a adolescentes visando à reintegração social.
- Apoio às famílias carentes – Proporciona condições sócio-econômicas para a reintegração social.
- Apoio aos Portadores de Deficiência – Cuidados necessários para que haja a reintegração dos portadores de deficiência.
- Apoio a Pessoa Idosa-API – Proporcionar condições sociais para uma vida melhor com amparo em centros de convivências.

A secretaria conta com o apoio dos profissionais das áreas: Sociais, Jurídica, Pedagógica, Odontológica, Médica dentre outras. Também com projetos já implantados: Roda Moinho, Agente Jovem, Programa de Artesanato e Irmão Sol Irmã Lua.

8.1. CRECHE

O município assiste aproximadamente 250 crianças de 0 a 06 anos, filhos de mães carentes que trabalham e não tem lugar onde deixá-los, necessitam deste atendimento para aumentarem sua renda familiar.

As crianças são assistidas na Creche Municipal Profª Aparecida Portilho Bento de Azevedo em período integral, onde recebem cuidados especiais, médicos, odontológicos e alimentar.

8.2. ASSOCIAÇÕES, FUNDAÇÕES E CONSELHOS

8.2.1. Associações

- Clube de Mães;
- Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE;
- Associação dos Produtores Rurais;

- Associação dos Pequenos Produtores;
- Cooperativa Mulheres de Fibra;
- Associações de Bairros;
- ONG`S.

8.2.2. Fundação

- Casa do Artesão

8.2.3. Conselhos

- Conselho Municipal de Assistência Social;
- Conselho Municipal do Trabalho;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e de Adolescente;
- Conselho Municipal de Educação;
- Conselho Municipal do **FUNDEF/FUNDEB**;
- Conselho Municipal de Alimentação;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.
- Conselho Municipal de Cultura;
- Conselho Municipal de Saúde.
- Conselho Municipal de Meio Ambiente.
-

8.3. IGREJAS

No município de Nova Olímpia, há uma grande concentração populacional nordestina, a qual possui características religiosas marcantes, proporcionando o enraizamento de diversas crenças.

8.3.1. Igrejas Católicas

A igreja matriz, localizada na praça central, é responsável pelas demais paróquias localizadas nas comunidades.

8.3.2. Igrejas Evangélicas

As igrejas evangélicas / protestantes estão presentes na vida da população, porém diferenciam-se uma das outras quanto à doutrina, separando assim os seus templos religiosos.

As igrejas evangélicas existentes são:

- Igrejas Evangélicas Assembléia de Deus;
- Igreja Petencostal Deus é Amor;
- Igreja Batista;
- Igreja Presbiteriana Renovada;
- Igreja Só o Senhor é Deus;
- Igreja Presbiteriana do Brasil;
- Igreja Missionária Voz do Evangelho;

- Igreja Êxodo;
- Igreja da Graça;
- Igreja Universal do Reino de Deus;
- Igreja Adventista;
- Igreja Neotestamentária;
- Congregação Cristã;
- Casa de Oração.

8.4. CENTROS ESPÍRITAS

- Centro Espírita Kardecista;
- Centro de Umbanda;
- Centro Espiritualista.

8.5. CULTURA, ESPORTE, TURISMO E LAZER

8.5.1. Cultura e Turismo

8.5.1.2. Cultura

O Departamento de Cultura do município realiza atividades que visam o entretenimento e lazer de toda a comunidade nova-olimpiense, tendo como atração principal o Carnaval de rua, também aniversário da cidade, festa junina de rua, festa do peão com o tradicional rodeio, entre outras atividades culturais voltadas para teatro, danças e desenvolvimento de tradições procurando assim envolver a comunidade e em principal a criança e adolescente.

8.5.1.3. Turismo

O município apresenta belezas naturais, ainda desconhecidas, representando assim um potencial turístico.

Como destaque para serra de Tapirapuã, onde localiza o Hotel Fazenda Primavera, destinado ao lazer e ao Ecoturismo, permitindo o contato com a natureza através da exuberante beleza hídrica, bem como a fauna e a flora, possuindo excelente infra-estrutura para o atendimento ao turista ecológico e executivo.

Dentre outros pontos turísticos do município, encontram-se aberta à visitação as cachoeiras do Rio Branco e Rio Angelim e o Balneário Ângelo Massom localizado nas proximidades da zona urbana.

8.6. ESPORTE E LAZER

As atividades esportivas são realizadas através do Departamento de Esporte, tendo como objetivo propiciar lazer a todos os munícipes através de atividades em forma de campeonatos internos, jogos amistosos e torneios. Proporciona ainda a participação dos alunos em jogos estudantis regionais e estaduais, bem como a participação da comunidade nas copas Centro América, Mato Grosso, Noroeste e Corridas de Rua.

O departamento de esporte através da escolinha Sou Atleta Nota 10, proporciona a comunidade o aprendizado das modalidades de vôlei, futsal e futebol de campo, além de desenvolver a prática de esportes individuais como ciclismo, triaton, atletismo.

Para isto o município conta com uma infra-estrutura formada por: 02 (dois) ginásios poli-esportivos, 02 (duas) quadras cobertas, o estádio de futebol Nonatão e nos bairros, campos de futebol sociedade e diversos campos de tamanho oficial.

8.7. SERVIÇOS PÚBLICOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

8.7.1. Serviços Públicos

Órgãos Federais

- INCRA;
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

8.7.2. Órgãos Estaduais

- EMPAER;
- INDEA;
- CIRETRAN;
- Agência Fazendária;
- Coordenadoria Estadual de Educação;
- Polícia Militar;
- Delegacia de Polícia;

8.7.3. Órgãos Municipais

- Departamento De Água E Esgoto;
- Secretarias Municipais;
- Câmara Municipal;
- Biblioteca Pública Municipal;
- SIMPREV.

8.7.4. Organizações Sociais

8.7.4.1. Sindicatos

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
- Sindicatos dos Servidores Públicos.

Entidades Recreativas

- Casa da Amizade

8.7.4.2. Clube de Serviços

- Rotary Club;
- Interact Club;
- Rotaract Club;
- Clube de Mães;
- Casa da Sopa.

8.7.4.3. Associações

- Associações de Pequenos Produtores Rurais;
- Associações de Bairros;
- Associação do Município de Nova Olímpia de Proteção Ambiental. .

9. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Forma pela qual podemos continuar desenvolvendo nossos países e comunidades sem destruir o meio ambiente e com maior justiça social:

"O Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades." **(Gro Brundtland, presidente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Relatório Nosso Futuro Comum).**

"Desenvolvimento Sustentável significa usarmos nossa ilimitada capacidade de pensar em vez de nosso limitados recursos naturais"
(Juha Sipilä, Finlândia)

"Sustentável é o que leva nossa floresta em direção das florestas primitivas que podemos observar no entorno, aumentando os estoques de carbono e a área de expansão dos processos biológicos e da biodiversidade."
(André Vieira Ramos de Assis, Brasil) .

Portanto, com a implantação das Agendas 21 podemos garantir um Meio Ambiente equilibrado para as futuras gerações, cumprindo assim, nosso dever mencionado na [Constituição do Brasil](#).

Capítulo VI - DO MEIO AMBIENTE

Artigo 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

- I. preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;*
- II. preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;*
- III. definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;*
- IV. exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;*
- V. controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;*
- VI. promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;*
- VII. proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.*

§2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

10. INICIO DA AGENDA 21 NO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA

O Poder Executivo Municipal sancionou a Lei Municipal nº. 559 de 07 de maio de 2003, que:

“Dispõe sobre adequação da estrutura administrativa da prefeitura e cria o Departamento do Meio Ambiente, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e Meio e Ambiente.”

Através do Decreto Municipal de nº. 068 de 08 de outubro de 2003, foi criado o Comitê Executivo do Fórum da Agenda 21.

Posteriormente foi editada a Portaria nº 080 de 08 de outubro de 2003, que indicou os membros do Comitê Executivo do Fórum da Agenda 21, com o objetivo de discutir, formular e estabelecer em documento as ações visando o desenvolvimento sustentável do Município através de participação de representantes titulares e um suplente dos seguintes órgãos ou instituições:

Representantes titulares e um suplente

- *Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente;*
- *Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Turismo e Lazer;*
- *Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio;*
- *Secretaria Municipal de Administração e Planejamento;*
- *Câmara Municipal de Nova Olímpia-MT;*
- *Associação do Município de Nova Olímpia de Proteção Ambiental;*
- *Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Olímpia;*
- *Clube do Rotary;*
- *Associação Comercial e Industrial de Nova Olímpia-MT;*
- *Clube Lions;*
- *EMPAER.*
- *INDEA.*

11. VISTA ÁREA DO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA



12. FOTOS DO SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO DO PLANO DIRETOR E AGENDA 21:





13. LANÇAMENTO DA AGENDA 21 CÂMARA MUNICIPAL



14. CAPACITAÇÃO PARA AGENDA 21 ESCOLAR



15. DISTRIBUIÇÃO E PLANTIO DE ÁRVORES PARA LANÇAMENTO DA AGENDA 21



16. ENTREGA DE CERTIFICADOS PARA OS MULTIPLICADORES:



17. CAPACITAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHOS/MULTIPLICADORES:



18. GALERIA DE FOTOS DA AGENDA 21 NOVA OLÍMPIA

18.1. PÓLO 01 ESCOLA MUNICIPAL WILSON DE ALMEIDA





18.2. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 01

18.3. PÓLO 02 ESCOLA MUNICIPAL JOÃO MONTEIRO SOBRINHO





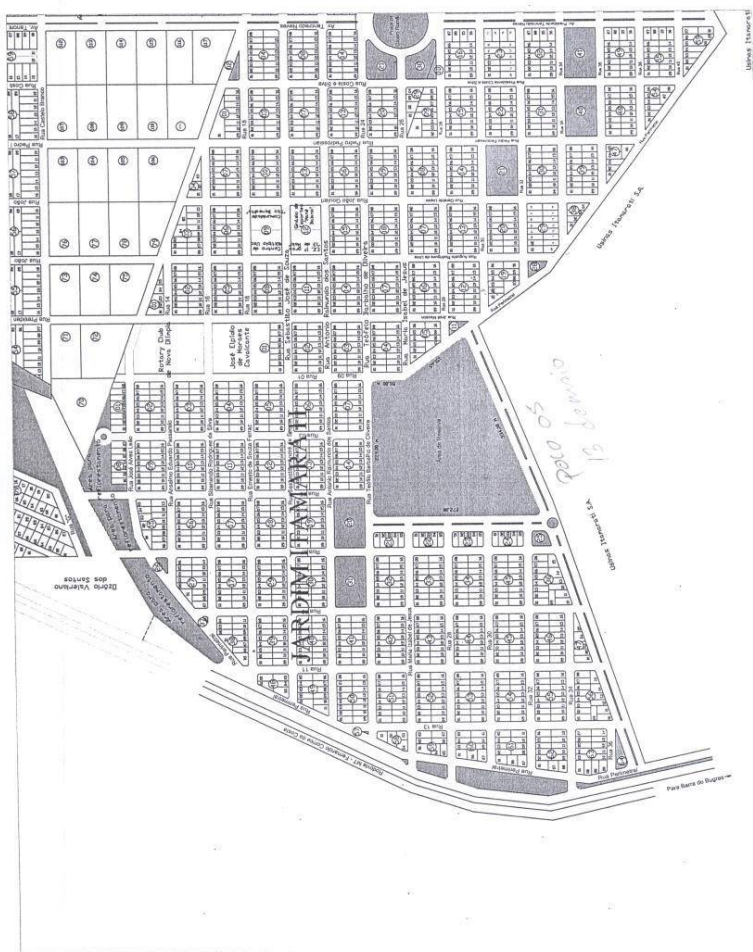
18.4. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 02

18.5. PÓLO 03 ESCOLA MUNICIPAL DEP. RENÉ BARBOUR



18.9. PÓLO 05 ESCOLA MUNICIPAL 13 DE MAIO





18.10. Mapa da Região abrangida pelo Pólo 05

**18.11. PÓLO 06 ESCOLA MUNICIPAL MARIA APARECIDA CAVALINI
S. MOZAR**



18.13. PÓLO 07 ESCOLA ESTADUAL REINALDO DUTRA VILARINHO



19. PLANO DIRETOR

19.1. DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL

19.1.1. AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA

19.1.1.1. Pólo - 01

Local do seminário: escola municipal Wilson de Almeida

Problemas levantados pela comunidade:

Sistema viário:

- Falta de asfalto;
- Falta de iluminação pública;
- Precisamos de asfalto, pois as ruas sem asfalto têm poeira, a poeira gera doenças, as doenças irão acarreta na parte também da saúde e a população vão ter problemas respiratórios, não só nas crianças como nos idosos.
- As ruas escuras são perigosas, os estudantes noturnos são uns dos mais que precisam de iluminação pública, pois não são todos que moram perto.

Desenvolvimento social:

Educação:

- Melhoria na estrutura física das escolas e adaptações para portadores de necessidades educativas especiais;
- Professores qualificados nas áreas afins;
- Qualificação para os professores;
- Implantação de um laboratório de informática, ciências físicas e biológicas;
- Melhorar o acervo da atual biblioteca e uma estrutura física adequada;
- A escola deve procurar meios para envolver mais os pais no processo educativo;
- Falta garantir o suporte quanto a estrutura física, materiais didáticos e pedagógicos, móveis e utensílios e profissionais de acordo com as exigências da escola ciclada;
- Melhorar remuneração salarial de acordo com os níveis de cada educador.

Saúde

- Mais médico nas áreas afim;
- Melhor atendimento nos postos de saúde e na unidade mista (relacionamento);
- Mais ambulâncias com pessoal qualificado;
- Falta uma unidade de corpo de bombeiro;
- Aumento de aparelhos de inalação e melhoria na quantidade e qualidade dos equipamentos médicos;
- Falta de implantação de uma farmácia de manipulação;
- Melhoria e mais intensidade de campanhas educativas;

- Falta uti móvel;
- Melhorar serviço de vigilâncias sanitárias;
- Segurança
- Segurança não só na cidade como nos lugares como escolas;
- Precisamos de segurança na cidade, nos comércios, nos pontos mais movimentados.
- Nova Olímpia virou ponto de distribuição de drogas do médio norte, então precisamos de condições para nossos policiais trabalharem.
- Ex. - porque a policia prende um assaltante e em menos de 24 horas já está solto nas ruas e roubando novamente.

Lazer, desporto e cultura:

- Falta praça arborizada com pista de skate; quadra de areia, quadra poliesportiva, parque infantil, pista de malha e pista para caminhada;
- Falta estádio poliesportivo com piscinas para adultos e crianças, quadra de tênis, pista de atletismo, e quadras diversas;
- Falta centro cultural;
- Não tem palco nas escolas.
- Falta a construção de um centro cultural com anfiteatro, biblioteca, brinquedoteca, oficinas de teatros e danças corporais, instrumentos musicais e sala do artesanato;
- Palco com quadra nas escolas.
- Plano de incentivo no eco turismo.

Desenvolvimento econômico:

- Analfabetismo impedindo o cidadão ganhar o mercado de trabalho;
- Falta de emprego (dificuldade);
- Falta de ensino profissionalizante;
- Falta de escolas públicas de informática;
- Falta de qualidade de ensino;
- Falta de empresas associativas.

Questão habitacional:

- Rede esgoto e água pública;

Questão ambiental:

- Falta de lixeiras em vias públicas;
- Falta de conscientização de cada um exercendo seu direito pleno de cidadão;
- Recolhimentos do lixo doméstico com mais frequências;
- Separação no aterro sanitário do lixo doméstico e do lixo hospitalar;
- Falta espaço radialístico voltado diretamente para o meio ambiente dando oportunidades para a população criticar, opinar, elogiar etc;
- Restauração de áreas ambientais naturais;
- Falta coleta seletiva dos diferentes tipos de lixos;

- Esgoto a céu aberto isso gera doenças e má qualidade de vida para população;
- Falta de leis ambientais municipais
- Soluções apresentadas pela comunidade:

Sistema viário:

- Asfaltar e iluminar as principais vias;

Desenvolvimento social:

Educação:

- Adaptar as escolas para os portadores de necessidades educativas especiais;
- Assegurar recursos para a estrutura física, materiais didáticos, pedagógicos, mobiliário e profissional de acordo com as exigências da escola ciclada;
- Implantar laboratório de informática e de ciências físicas e biológicas;
- Fazer projeto para envolver os pais no processo educativo;
- Adequar a remuneração salarial de acordo com o nível de cada educador.

Saúde:

- Contratar mais médicos especialistas;
- Implantar farmácia de manipulação pública no município;
- Fazer curso de capacitação dos servidores da saúde para melhorar o atendimento;
- Aumentar o número de aparelhos de inalação e de equipamentos médicos;
- Viabilizar uti móvel.

Lazer, esporte e cultura:

- Construir praça arborizada com pista de skate; quadra de areia, quadra poliesportiva, parque infantil, pista de malha e pista para caminhada;
- Construir estádio poliesportivo com piscinas para adultos e crianças, quadra de tênis, pista de atletismo, e quadras diversas.
- Construir um centro cultural com anfiteatro, biblioteca, brinquedoteca, oficinas de teatros e danças corporais, instrumentos musicais e sala do artesanato;
- Construir palco nas escolas.

Segurança:

- Aumentar o policiamento nos bairros e escolas;
- Combater o tráfico de drogas.

Desenvolvimento econômico:

- Combater o analfabetismo no município;
- Promover cursos profissionalizantes e de informática;
- Implantar mais indústrias e empresas associativas.

Questão ambiental:

- Implantar lixeiras em vias públicas;

- Adequar o recolhimento do lixo doméstico;
- Implantar rede de esgoto;
- Criar um programa de rádio voltado para o meio ambiente com o objetivo promover a educação ambiental;
- Implantar a coleta seletiva do lixo.
- Instalar uma unidade do corpo de bombeiros;
- Criar leis ambientais municipais.

**PLANO DIRETOR
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA**

19.1.1.2. Pólo - 02

Local do seminário: escola João monteiro sobrinho

Problemas levantados pela comunidade do pólo 02:

Grupo - sistema viário:

- Falta sinalização nas ruas.
- Asfaltar a rua castro Alves.
- Falta de fiscalização no trânsito.
- Ausência de transporte coletivo.
- Manutenções das ruas da cidade
- Falta de abrigo nos pontos de ônibus.
- Ruas sem asfalto
- Ruas esburacadas

Grupo - desenvolvimento social:

Educação:

- Falta de cursos profissionalizantes.
- Ausência de laboratórios nas escolas.
- Falta de cursos de informática.
- Cursos de arte/teatro/música/pintura.
- Centro de informática.
- Escola especializada para crianças especiais.
- Qualificação profissional para todos

Saúde:

- Melhorar o atendimento na saúde.
- Falta de medicamentos.
- Falta de transporte para pacientes (ambulância)
- Agentes de saúde comprometidos e qualificados

Lazer, desporto e cultura:

- Ausência de pista para caminhada.
- Esportes para comunidade, em especial para as mulheres.

- Praça para as crianças.
- Faltam áreas de lazer.

Grupo - desenvolvimento econômico:

- Falta de emprego para os jovens.
- Instalação de indústrias no município.
- Revitalização da avenida mato grosso.
- Carências de geração de renda para o município
- Revitalização da feira municipal.
- Falta explorar os locais turísticos.
- Instalar shopping na cidade.

Grupo - questão habitacional:

- Falta de saneamento básico (água e esgoto tratados).
- Lotes/terrenos/casas sem documentação.
- Aplicações correta de verbas públicas

Grupo – questão ambiental:

- Loteamentos sem asfalto, energia, esgoto, água;
- Melhorar a limpeza urbana e manter a cidade limpa;
- Priorizar área de saneamento;
- Coleta de lixo insuficiente.

Propostas de soluções apresentadas pelas comunidades - pólo 02:

Sistema viário:

- Asfaltar as ruas, que servem de tráfego para ônibus: rua Santos Dumont, Getúlio Vargas, J.K. e Cuiabá.
- Priorizar o asfalto nas ruas Castro Alves, Santos Dumont, Andrade, castelo branco ruas que apresentam maior fluxo de trânsito de veículos;
- Asfaltar rua Wilson de Almeida;
- Colocar faixas para os pedestres e orientar para usá-las;
- Desenvolver políticas para a educação no trânsito;
- Conservar todas as ruas sem asfalto cascalhadas e sem buracos;
- Molhar com caminhão pipa, as ruas sem asfalto no período mais seco;
- Instalar iluminação pública nas ruas;
- Criar uma lei obrigando o calçamento, das ruas pavimentadas, pelos seus proprietários.

Desenvolvimento social:

Educação:

- Implantar laboratórios de informática em cada escola do município;
- Oferecer cursos profissionalizantes e de informática para a comunidade;
- Ampliar a oferta de cursos de artes/teatro/música/pintura para jovens e adultos;

- Adaptar as instituições públicas e praças para atendimento aos portadores de deficiências físicas;
- Melhorar a infra-estrutura das escolas;

Saúde:

- Fiscalização para proibir o lixo em terrenos baldios;
- Contratar mais profissionais qualificados para a saúde;
- Equipar melhor os postos de saúde;
- Aumentar a distribuição de medicamentos;
- Aumentar o número de ambulâncias para transporte de pacientes;
- Capacitar os agentes de saúde para melhorar o atendimento (fazer mais visitas nas casas);
- Melhorar o atendimento da saúde bucal;

Lazer, esporte e cultura:

- Construir uma praça próxima à rodoviária;
- Fazer projeto para ocupação do Campo do Epitácio;
- Promover atividades esportivas e culturais para a comunidade;
- Construir/adequar uma pista para caminhada;
- Construir mais quadras de esportes;
- Reformar a estrutura do balneário;
- Aulas de aeróbica para senhoras;
- Construção de área de lazer no jardim das oliveiras.

Segurança:

- Melhorar o policiamento

Desenvolvimento econômico:

- Explorar as áreas turísticas do município;
- Instalar indústrias no município;
- Revitalização da avenida mato grosso;
- Revitalização da feira municipal;
- Instalar shopping na cidade;
- Instalar um centro de capacitação para o trabalho;
- Fazer cursos profissionalizantes: cabeleireiro, manicure, culinária, artesanato e hotelaria).

Questão habitacional:

- Fazer rede de esgoto no bairro jardim das oliveiras e região;
- Lotes vazios na cidade.

Questão ambiental:

- Criar/rever a lei para punir as pessoas, que jogam lixo na rua.
- Realizar educação ambiental para manter a cidade mais limpa;
- Plantar mais árvores nas calçadas das ruas;
- Arborizar e florir os canteiros e praças;
- Disponibilizar caminhão pipa contra incêndio 24 horas no período da seca.
- Aumentar a cobertura de coleta no município.

**PLANO DIRETOR
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA**

19.1.1.3. Pólo - 03

Local do Seminário: Escola Estadual René Barbour

Problemas levantados pela comunidade

Sistema viário:

- Falta asfaltamento;
- Falta drenagem
- Falta molhar as ruas diariamente;
- Falta rede de esgoto;
- Falta de transporte circular > integração;
- Desvio de rota dos ônibus das empresas (oferece riscos as crianças), mediante ao perímetro escolar;
- Iluminação pública – troca emergencial;
- Aquisição de iluminação pública, mediante ao perímetro do cemitério são Luiz;
- Educação de trânsito;
- Placa de cruzamento > fundo do gercafi;

Desenvolvimento social:

Educação:

- Laboratório de informática;
- Biblioteca;
- Melhorar o espaço físico (limpeza);
- Escola Wilson de Almeida > ausência de profissional e capacitação do mesmo;
- Educação ambiental na coleta de lixo;
- Amigos da escola;
- Incentivo ao esporte itinerante as famílias do bairro;

Saúde

- Capacitação dos agentes de saúde.

Segurança

- Brigada do corpo bombeiro;

Lazer, desporto e cultura.

- Uma associação; e.
- Centro comunitário.
- Anfiteatro;
- Praças públicas.

Questão habitacional:

- Projeto de casas populares;
- Desenvolvimento econômico;
- Programa primeiro emprego;
- Curso de capacitação para doméstica;

Questão ambiental:

- Horário propicia para coleta de lixo e divulgação para comunidade;
- Coleta seletiva;
- Plantação de árvores;

Desenvolvimento e mobilização

- Aquisição prédio para psf;
- Melhoria de atendimento das secretarias atendente dos psf;

Sugestões apresentadas pela comunidade:**Sistema viário:**

- Asfaltar as vias principais;
- Implantar transporte circular, integrando os bairros;
- Realizar desvio de rota dos ônibus, nas proximidades do perímetro escolar;
- Molhar as ruas sem asfalto;
- Campanha de educação no trânsito;
- Colocar sinalização nas vias, principalmente nos fundos do gercafi.

Desenvolvimento social:**Educação:**

- Instalar laboratório de informática e biblioteca nas escolas;
- Contratar profissionais habilitados nas escolas;
- Capacitação dos profissionais da educação;
- Estimular o projeto amigos da escola.

Saúde:

- Promover curso de capacitação dos agentes de saúde e demais profissionais da saúde;
- Construir o prédio do programa da saúde da família.

Segurança:

- Instalar uma brigada de corpo de bombeiros.

Lazer, desporto e cultura:

- Construir praças;
- Construir centros comunitários.

Questão habitacional:

- Fazer projetos de casas populares

Desenvolvimento econômico:

- Implantar programa primeiro emprego;
- Fazer curso de capacitação par doméstica.

Questão ambiental:

- Reformular o horário da coleta do lixo e divulgar para comunidade;
- Implantar a coleta seletiva;
- Programa de plantio de árvores.

**PLANO DIRETOR
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA****19.1.1.4. Pólo - 04**

Local do seminário: Escola Sagrado Coração de Jesus

Problemas levantados pela comunidade:**Sistema viário:**

- Falta de asfalto é o problema da lama e poeira;
- Falta de rede de drenagem de água pluvial;
- Descarga / limpeza de caminhões de cana em plena rua (lixo e entulho);
- Falta de sinalização, placas, faixas de pedestre e calçada;
- Falta de fiscalização policial no trânsito;
- Falta de uma ação contínua de educação para o trânsito (hoje é precário);
- Falta de controlador ou redutor de velocidade;
- Falta de uma ação contínua de conscientização para o trânsito;
- Veículo de som alto, tarde da noite pelas ruas e avenidas da cidade;

Meio ambiente:

- Rios (lixo nos rios, garrafas, sacolas plásticas, vasilhame de agrotóxico);
- Lixo: recolhimento, separar o lixo (reciclado e orgânico), recolhimento periódico;
- Poluição – poeira, fumaça (crime ambiental, delimitação de queimada de cana sendo 10 km de raio);
- Desmatamento;
- Queimada;
- Terrenos baldios sujos – jogam animais mortos, vasilhas que acumulam água onde a doença proliferar;
- Rede de esgoto (falta);
- Presença de ratos e baratas;
- Faltam parcerias com moradores para fazer calçadas em ruas asfaltadas;

Habitacional:

- Falta calçada em frente às residências com rampas adaptadas para deficientes físicos;
- Asfalto nas ruas que do acesso às escolas, creches, etc...;
- Maior cuidado com as jardinagens das ruas e avenidas;

- Maior segurança nas escolas e vias de acesso;
- Maior organização nos horários da limpeza pública (que os caminhões de lixo passar nas ruas);
- Ruas no mínimo patroladas;
- Arborização geral no bairro;
- Construção urgente de rede de esgoto; melhorar a iluminação geral do bairro;
- Mais construções de casa populares para pessoas carentes (casa própria);
- Normalizar horários dos carros de sons nas ruas (com horário determinado);
- Mais patrulhamento da polícia nos bairros à noite e durante o dia;
- Organização e limpeza do espaço vazio em frente à Escola Sagrado Coração de Jesus;
- Limpeza na rede de esgoto já construído;
- Limpeza dos terrenos baldios mensalmente;
- Redução nas queimadas em lixo e outros.

Desenvolvimento econômico:

- Usina reciclagem (urgente);
- Revitalização das avenidas (conscientização);
- Agricultura: incentivar a diversificação das culturas como feijão, algodão, mamona e incentivar a implantação de criação de caprinos etc...;
- Desenvolvendo o eco – turismo: treinamentos específicos para pessoas interessadas;
- Treinamento para funcionários, melhoria das fachadas dos comércios (revitalização do comércio);
- Necessidade de uma câmara fria na feira para que os produtores possam armazenar seus produtos;
- Implantação do mercado municipal com mercadorias de qualidade mais que a cesta básica com custo mais acessível principalmente para população de baixa renda;
- Empresa prestadora de serviços localizada em Nova Olímpia, para manutenção e retífica de moendas etc...;

Saúde:

- Falta de médicos nas áreas afins;
- Atendimento precário por parte dos funcionários da saúde, desde um simples pedido de informação;
- Número de ambulância insuficiente para atender a população;
- Falta de equipamento e medicamento nos postos de saúde e na unidade mista;
- Intensificar a fiscalização e aplicar medidas extremas se for o caso, na questão sanitária nas residências, estabeleceu mantos comerciais e públicos nas questões de esgotos a céu aberto, queima de lixo nos quintais etc...;
- Melhorar a coleta do lixo nos bairros;
- Mais asfalto;

- Período de queimadas da cana, causando maiores problemas respiratórios;

Educação:

- Melhorar e adaptar a estrutura física das escolas para receber alunos portadores de necessidades educativas especiais;
- Espaço físico adequado para o lazer de nossas crianças dentro das escolas;
- Vigilância diuturnamente nas escolas;

Esporte, lazer e cultura:

- Vemos um descaso no esporte, nem todos faz e futebol, acredita que se necessita de outros como jogo de maia melhor a distribuição de capoeira, kart;
- Falta de oferecimento de esporte diversificada;
- Necessidade de outro centro de lazer como a Ângelo Masson para caminhar, outras como represa para banho;
- Praça de lazer para a comunidade;
- Devemos ter festivais de danças como o rasquiado e comidas típicas mato-grossense;

Soluções apresentadas pela comunidade:

Sistema viário:

- Asfalto nas ruas onde trafegam os ônibus; bairro ouro verde;
- Rua castelo branco, Rua Getúlio Vargas e rua Santos Dumont;
- Bairro São João: Rua Guatemala, Rua Estados Unidos, Rua da Ação Social subindo para seringal; Bairro Itamarati: Rua Teófilo Botelho de Oliveira, Rua ao redor da creche;
- Asfalto na rua Marechal Rondon, na rua Duque de Caxias;
- Fiscalização e policiamento do trânsito para controlar a velocidade dos veículos e para respeitar mais a sinalização;
- Fazer a rede de águas pluviais no bairro São João e outros;
- Implantar sinalização vertical e horizontal nas ruas principais;
- Promover educação para o trânsito com palestras nos bairros, nas escolas, clubes, creches;
- Instalar redutores de velocidade, uma em frente à rodoviária. Por causa do fluxo de carros e ônibus;

Desenvolvimento social:

Educação:

- Construir espaço físico adequado para o lazer das crianças nas escolas;
- Reformar e adaptar a estrutura das escolas para os portadores de necessidades educativas especiais;
- Implantar a vigilância diuturnamente nas escolas.

Saúde:

- Contratar médicos especialistas;
- Capacitar os servidores da saúde para melhorar o atendimento;

- Disponibilizar mais medicamentos nos postos de saúde;
- Adquirir mais ambulâncias.

Esporte, lazer e cultura:

- Construir centro de lazer no antigo rodeio para atividades culturais diversificadas, com área para caminhada (tipo Ângelo Masson);
- Incentivar a prática de modalidades esportivas diversificadas (malha, karatê, xadrez, basquete);
- Construir uma praça em frente à Escola Sagrado Coração de Jesus.

Desenvolvimento econômico:

- Implantar usina de reciclagem na zona rural, próxima da cidade;
- Revitalização das avenidas, com calçamento, asfalto, sinalização, fachadas para fortalecer o comércio;
- Incentivar a instalação de empresa para manutenção e retífica de moendas, etc.;
- Incentivar a diversificação de culturas na agricultura como feijão, algodão, mamona e a criação de caprinos;
- Implantar o mercado municipal com mercadorias de qualidade a um preço mais acessível;
- Desenvolver o ecoturismo;
- Instalar uma câmara fria na feira para armazenar os produtos dos agricultores.

Questão habitacional:

- Construção da rede de esgoto, especialmente na rua Tiradentes;
- Calçadas em frente às residências feitas pela prefeitura e a serem pagas na cobrança do iptu;
- Construção de casas populares para pessoas carentes;
- Aumentar a iluminação geral do bairro, na rua Alagoas e na rua Wilson de Almeida;
- Aumentar o patrulhamento da polícia nos bairros à noite;
- Fazer limpeza dos terrenos baldios e cobrar no iptu.

Questão ambiental:

- Proibir a queimada da cana num raio de 10 km do perímetro urbano;
- Promover educação ambiental para cuidar de o lixo domiciliar e higiene das residências;
- Organizar a coleta do lixo nos bairros;
- Normatizar carros com som alto nas ruas e avenidas;
- Combater a queimada de lixo.

**PLANO DIRETOR
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA**

19.1.1.5. Pólo - 05

Local da realização do Seminário: Escola 13 de maio

Problemas levantados pela comunidade:

Sistema viário:

- Mobilização urbana transita, transporte;
- Falta de faixa de pedestre;
- Falta de malha viária;
- Falta asfaltamento nas principais vias centrais dos bairros;
- Falta sinalização adequada nas ruas, entroncamento, quebra – molas, contornos e principalmente em áreas escolares;
- Conscientização através de panfletagem, (sócio comunicativa), para (pedestres ciclistas e motorista abordando os direitos e deveres no transito);
- Excesso de lixo e entulho impedindo a transito de pedestres nas vias perime trais da cidade;
- Agente viário;

Desenvolvimento social:

Educação:

- Falta psicólogo para todas as crianças que precisam ter um trabalho diferenciado;
- Falta acompanhamento dos pais presença maior na escola e serem informados sobre o ensino – aprendizagem de seus filhos;
- Ruas sem asfalto perto das escolas;
- Muita poeira;

Saúde:

- Demora em agendar exames e médicas especializadas determinadas doenças;
- Não tem organização na entrega de fichas;
- Não têm médicos e enfermeira de plantões no noturno no (psf);
- Não tem ambulância para levar ao centro de saúde;

Lazer, desporto e cultura:

- Falta de uma praça com parque;
- Falta de uma igreja no bairro;
- Incentivo a outra modalidade de esportes: basquete, atletismos, bocha, malha e outros;
- Atendimentos faixa etária diferenciada;
- Construção centro cultural;
- Incentivo a cultura;
- Valorização a cultura do município.

Questões habitacionais:

- Faltam projetos para melhorar a fachadas das casas existente e plantas (arquitetura), para construção de casas a serem construídas, melhorando assim a vista do bairro auxiliando assim as famílias de baixa renda;
- Falta asfaltamento das ruas para facilitar a limpeza e a saúde dos moradores;
- Falta rede de esgoto para eliminar as fossas;
- Faltam projetos sociais que auxiliem os moradores dos bairros a construir calçada;
- Dar condições à família de baixa renda, regularizar os documentos de suas residências;
- Falta de arborização;
- Faltam projetos para construção de áreas de lazer;
- Melhorar a iluminação dos bairros.

Desenvolvimento econômico:

- Falta de emprego para a população de Nova Olímpia através de fabricas;
- Falta financiamento para os agricultores, pois os mesmo precisam investir em plantações e de produtos que possam ser consumidos em nossa própria cidade ou em nossas próprias indústrias;
- Faltam projetos envolvendo os jovens – gerando emprego e qualificando os mesmos e incentivando – os a adquirir sua própria responsabilidade;
- Escola, creche e asfalto para o bairro Itamarati;
- Faltam mais loteamento e conjuntos habitacionais para a população carente;
- Praças, parques, lugar para a população fazer caminhada;
- Pouco comercio para o bairro boa esperança e Itamarati: salões, mercado, lanchonetes, padaria etc...;
- Falta abastecimento de água e energia para a boa esperança e Itamarati;
- Canalização de água pluvial;

Meio ambiente:

- Recuperação do córrego São João transformação em ponto turístico; .
- Área verde – citou como exemplo lagoa azul de Barra do Bugres;
- Conscientização para não desperdiçar água;
- Reutilização da água já usada;
- Conscientização da comunidade de preservar seu bairro não jogando lixo em qualquer lugar. (ex: o bairro Itamarati água correndo pela rua do bairro);
- Propaganda nos carro de som no meio da rua durante o dia;
- Queimadas: canaviais em volta da cidade – a poeira e odor da vinhaça – causando doenças respiratórias;

Soluções apresentadas pela comunidade:

Sistema viário:

- Sinalização adequada nas ruas entroncamentos, quebra-molas, contornos;
- Asfaltar as principais vias centrais de tráfego (ônibus) dos bairros e de áreas escolares;
- Implantar sinalização horizontal e vertical em frente às escolas;
- Implantação da malha viária com linhas de ônibus;
- Organizar as linhas de ônibus com pontos estratégicos;
- Manter a limpeza das ruas asfaltadas;
- Punir a colocação de lixo e entulho nas calçadas das vias perimetrais da cidade;
- Promover campanha de educação para o trânsito para pedestres, ciclistas e motoristas abordando os direitos e deveres no trânsito;
- Criar o agente viário;
- Canalização de água pluvial;
- Incentivar os moradores dos bairros a construírem calçada.
-

Desenvolvimento social:

Educação:

- Contratar psicólogo para atender as crianças que precisam ter um atendimento diferenciado;
- Asfaltar as ruas ao redor da escola;
- Construir uma escola de ensino fundamental de 5ª a 8ª série e ensino médio no bairro Itamarati;
- Organizar visitas de médicos especialistas nas escolas (pediatra/oculista, etc.).

Saúde:

- Aumentar o atendimento para realização de exames e de médicos especializados;
- Contratar médico e enfermeira plantonistas noturno, no p.s.f;
- Adquirir ambulância para pólo.

Lazer, esporte e cultura:

- Construir um centro cultural para valorizar e incentivar a cultura do município;
- Construir uma praça com infra-estrutura para caminhada;
- Construir praça esportiva para prática de atletismo/basquete/bocha/malha e outros;
- Desenvolvimento econômico:
- Implantar novas indústrias;
- Promover cursos para os jovens com preparação para o 1º emprego;
- Cursos profissionalizantes para mecânicos, eletricitas soldadores, caldeireiros, instrumentistas, torneiro mecânico, pintor, vigilantes, motoristas, recursos humanos, na área de saúde;

- Estimular a instalação de comércio para o bairro boa esperança e Itamarati (salão, mercado, lanchonete, padaria, etc.).
- Fazer financiamento para os pequenos e médios produtores produzirem hortifrutigranjeiros, para consumo no município;

Questão habitacional:

- Construção de rede de esgoto;
- Realizar a regularização dos lotes urbanos;
- Melhorar a iluminação dos bairros;
- Construir conjuntos habitacionais para a população carente e com renda até 04 salários mínimos.

Questão ambiental:

- Proibir a queimada e o uso da vinhaça nos canaviais num raio de 15 km, a partir do perímetro urbano, para minimizar a fumaça e o odor que causam doenças respiratórias;
- Fazer projeto de recuperação do córrego São João transformando-o num ponto turístico (ex: lago azul de barra);
- Implantar projeto de educação ambiental para manter o bairro Itamarati limpo, sem lixo e sem desperdício de água;
- Regulamentar a propaganda pelos carros de som, durante o dia, para não perturbar os trabalhadores que trabalham por turnos.

**PLANO DIRETOR
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA**

19.1.1.6. Pólo - 06

Local do seminário: escola municipal Maria Aparecida S. Mozar

Problemas levantados pela comunidade:

Sistema viário:

- Transporte coletivo;
- Pavimentação asfáltica com via para pedestre;
- Sinalização nas ruas (faixas de pedestre, placas, quebras-molas).
- Ciclovias.
- Falta sinalização;
- Falta de calçada;
- Iluminação;
- Ruas estreitas;
-

Desenvolvimento social:

Educação:

- Educação infantil com um parque de diversão para as crianças brincar
- Falta de escola no bairro Itamaraty
- Uma estrutura melhor na escola;
- Saúde, melhoria nos postos de saúde atendimento 24 horas;
- Ampliação do centro de educação infantil com equipamentos adequados;

- Falta informatização na rede escolar com atendimento a comunidade escolar;
- Falta de transporte para os alunos que moram longe da escola e para a população;

saúde

- Atendimento a saúde qualificada 24 horas;
- Falta de posto de saúde;
- Atendimento imediato (saúde para as pessoas que precisam);

Lazer, desporto e cultura.

- Construção de uma igreja no bairro;
- Falta de uma praça pública com brinquedos, lanchonete, etc;
- Um campo de futebol para o divertimento dos moradores do bairro.
- Falta de praças para lazer;
- Falta de quadras cobertas;

Questão habitacional:

- Doação de lotes;
- Kit de materiais de construção;
- Programa de financiamento;
- Falta projeto de moradia popular com infra-estrutura;
- Regularização das casas populares;
- Falta de segurança

Desenvolvimento econômico:

- Geração de emprego;
- Balcão de emprego;
- Incentivo ao primeiro emprego;
- Falta incentivo para implantação de empresas no município.
- Falta de um parque industrial;
- Falta incentivo para o comércio;

questão ambiental:

- a água não é limpa, está prejudicando a pele das crianças e os cabelos;
- queimada urbana;
- lixo acumulado, e põe fogo;
- lixo na rua e resto de canas, animais mortos;
- falta de saneamento;
- falta distribuição de água tratada.
- infra-estrutura (energia, esgoto, água, asfalto, arborização).
- vigilância sanitária passar com mais frequência;
- o lixo se recusa a levar o lixo que contem folhas;
- Projeto rio São João, a rede de esgoto da cidade cai na nascente do rio São João, fazer manilhas desviando desse rio;
- Sujeira nos quintais;
- Enfermidades (diarréias e vômitos) causadas pela água;

- Pessoas que trazem lixo do lixão e jogam perto das casas animais mortos;
- A quadra 19 está parecendo um lixão, as pessoas estão jogando o lixo até de carriola;
- Itamaraty - queimada de vizinhos;
- Rua 28, muito lixo, não é que o carro não passe, a questão são as pessoas;
- Esgoto de pia correndo na rua;
- Poluição do ar, com as queimadas, canas, lotes e terrenos baldios;
- Falta de conscientização da população para com o meio ambiente em que vive;
- Rede de esgoto;
- Falta arborização;
- Coleta de lixo regulamente (seletiva);
- Muita poluição;
- Destruições de reservas e mananciais;

Soluções apontadas pela comunidade:

Sistema viário:

- Asfaltar as ruas de maior movimento de veículos e de ônibus: rua 30 e vias de acesso à ação social; Avenida Tancredo Neves; Avenida J.K.; Rua Marcos Freire até o final;
- Colocar sinalização nos cruzamentos, em frente às escolas, além de redutores de velocidade;
- Complementação do asfalto na Avenida Tancredo Neves e na Rua Marcos Freire com ciclovia;
- Implantar linhas de micro-ônibus para transporte entre os bairros.

Desenvolvimento social:

Educação:

- Implantar um parque com brinquedos nas escolas de educação infantil;
- Construir um a escola no bairro Itamaraty;
- Implantar transporte aos alunos que moram longe da escola;

Saúde:

- Implantar atendimento médico de 24 horas;
- Aumentar o número de fichas de atendimento para exames específicos e especialidades.

Lazer, desporto e cultura:

- Construção quadra coberta e campo de futebol no bairro;
- Construção de praça pública para lazer.

Questão habitacional:

- Programa de financiamento de casas populares;
- Regularização de casas /lotes populares;
- Fazer programa de lotes populares;
- Programa de kits de materiais de construção;

- Implantar numeração correta das residências para receber as correspondências em todo o bairro.
- Iluminação adequada para todos os moradores do bairro, principalmente da rua 30, rua 28, rua 36, rua 34, rua 27 e vias de acesso para a ação social;
- Implantar rondas policiais de dia e à noite em todos os bairros.

Desenvolvimento econômico:

- Implantação de um parque industrial no município para geração de empregos;
- Criar incentivos para o comércio e para a implantação de empresas no município;
- Incentivar o primeiro emprego, com a implantação de cursos profissionalizantes.
- Criar balcão de emprego na cidade;

Questão ambiental:

- Proibir a queimada urbana;
- Fazer projeto de educação ambiental para o destino do lixo, queimadas, uso da água;
- Desenvolver projeto de recuperação do Rio São João;
- Criar lei para contra os terrenos baldios;
- Projeto de saneamento.

**PLANO DIRETOR
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
AGENDA 21 DO MUNICÍPIO NOVA OLÍMPIA**

19.1.1.7. PÓLO 07 - ZONA RURAL

Local do Seminário: Escola Estadual Reinaldo Dutra Vilarinho

Problemas levantados pela comunidade do pólo 07

Grupo-sistema viário:

- Carência de transporte coletivo para zona rural e para os assentamentos.
- Falta de manutenção de ruas e estradas.
- Falta de sinalização, faixa de pedestres.
- Falta de orientação sobre o trânsito/ guardas de trânsito nas ruas
- Ausência de asfalto
- Falta de ciclovia.

Grupo - desenvolvimento social:

Educação:

- Faltam de laboratórios de ciências, informática, biblioteca e videoteca nas escolas com profissional responsável.
- Transporte escolar sem qualidade e insuficiente.

- Ausência de salas de recursos para alunos com necessidades especiais.
- Inexistência de estrutura para os alunos estudarem em período integral.
- Falta de livros didáticos.
- Falta de uma escola agrícola e de cursos profissionalizantes.
- Estradas mal conservadas prejudicam o transporte escolar.
- Áreas de lazer inexistentes nas escolas.
- Problemas de manutenção na escola (janelas quebradas, limpeza do pátio, ventiladores quebrados).

Saúde:

- Posto de saúde não atende a demanda da comunidade.
- Falta de atendimento para crianças especiais.
- Carência de ambulância para zona rural.
- Problema na liberação de remédios sem consulta médica.
- Dificuldade de comunicação com a secretaria de saúde (ligação a cobrar).

Lazer, esporte e cultura.

- Falta de quadra poliesportiva coberta.
- Material esportivo insuficiente (bolas, redes).
- Aulas/cursos de dança.
- Falta de uma praça arborizada com bancos, pista para caminhada, parquinho para as crianças e estações para exercícios físicos.

Questão habitacional:

- Falta de moradia adequada:
- Financiamento insuficiente para moradia e prestações altas.

Desenvolvimento econômico:

- Baixa renda familiar.

Reforma agrária deficiente.

- Falta de planejamento na zona rural.

Questão ambiental:

- Falta de saneamento.
- Destino incorreto do lixo (queimados, enterrados ou jogados em rios).
- Aumento de desmatamento a cada ano nos lotes.
- Desmatamentos ao redor dos rios e nascentes.
- Uso de agrotóxicos sem orientação

Propostas e sugestões apresentadas pela comunidade do pólo 07:

Sistema viário:

- Implantar ônibus gratuito para os assentamentos: jatobá, paloma, rio branco, oziel e riozinho para ter um dia específico para fazer compras.
- Asfaltar as vias de acesso ao assentamento;

- Fazer manutenção das estradas e ruas na época das águas;
- Implantar de forma permanente e organizado ônibus de boa qualidade e segurança;
- Passagens mais baratas dos ônibus.

Desenvolvimento social:

Educação:

- Incluir no currículo escolar das escolas da zona rural, principalmente dos assentamentos as práticas agrícolas, para que os alunos obtenham conhecimento sobre o cultivo de hortaliças e estarem levando para a família o conhecimento, e também enriquecer a merenda escolar;
- Implantar escola agrotécnica com cursos de técnicos em agricultura orgânica, veterinária, cooperativismo;
- Realizar curso básico de informática;
- Construção da sala de informática;
- Biblioteca bem equipada e com acesso a computador e Internet;
- Professores habilitados;
- Curso de alfabetização para adultos e EJA;
- Projeto com cultura, esportes e artes (xanê);
- Ter ônibus de qualidade e quantidade suficiente para atender a demanda dos assentamentos;
- Reforma dos ônibus escolares, para que os alunos fiquem sem aula;
- Aumentar a verba para manutenção das escolas;
- Implantar sala de recursos para alunos com necessidades especiais.

Saúde:

- Implantar uma ambulância para cada dois assentamentos;
- Contratar de forma permanente profissionais para atender com qualidade nas comunidades;
- Contratar um médico e um dentista fixo;
- Contratar especialistas;
- Qualificar os agentes de saúde para prestar atendimento melhor e seguro;
- Colocar equipamento mais avançado para a área de saúde;
- Ter enfermeiro morando na comunidade;
- Ter profissional para coletar exames no assentamento;
- Aumentar o estoque de remédios básicos (dipirona, dioclefenaco e outros) para a comunidade;
- Fazer palestras sobre saúde em geral para cada assentamento.

Lazer, desporto e cultura:

- Construção de quadra poliesportiva coberta para prática de esportes, ao lado da escola;
- Praça com árvores, bancos e espaço para as crianças e os jovens, nas sedes dos assentamentos;
- Promover cursos de capoeira, karatê, aeróbica;

- Organizar festas comemorativas;
- Reformar e iluminar os campos de todos os assentamentos;
- Construir um clube com piscina, com aulas de natação;
- Liberação de ônibus para torneios e festas.

Questão habitacional;

- Mais rapidez para a implantação da água encanada;
- Aperfeiçoar a rede elétrica;
- Colocar um poste de iluminação em frente de cada casa.

Desenvolvimento econômico:

- Alenta recursos para ajudar os agricultores;
- Construir um laticínio;
- Construir um centro de abastecimento (mini-ceasa);
- Buscar assistência técnica da SEDER e EMPAER para melhorar a qualidade dos produtos dos assentamentos;
- Estimular o comércio local para valorizar os produtos dos agricultores locais;
- Ter um veículo adequado para transporte de mercadorias dos assentamentos;
- Construir um abatedouro para pequenos animais;
- Instalar torre repetidora de celular para atender a zona rural.

Questão ambiental:

- Implantar uma equipe de assistência técnica para orientar os produtores na produção respeitando o meio ambiente;
- Orientar para fazer a reciclagem de lixo;
- Realizar orientação para fazer queimada controlada;
- Colocar caminhão para recolher o lixo, uma vez por mês;
- Fiscalização com pessoas capacitadas para orientar a comunidade para evitar a queimada e o desmatamento;
- Proibição dos desmatamentos em matas ciliares.

P.D.D.I.S.

**PLANO DIRETOR DE
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E
SUSTENTÁVEL**

**PLANO DE INTERVENÇÃO EM ÁREAS
ALTERADAS**

AGENDA 21 DE NOVA OLÍMPIA - MT

ADMINISTRAÇÃO 2005-2008

P.D.D.I.S

**PLANO DIRETOR DE
DESENVOLVIMENTO
INTEGRADO E SUSTENTÁVEL**

**AGENDA 21
NOVA OLÍMPIA**

AÇÕES ESTRATÉGICAS

VISÃO ESTRATÉGICA

VISÃO DE FUTURO

Ser uma organização de excelência nos serviços públicos prestados atuando como objeto transformador da sociedade.

MISSÃO

Construir uma sociedade mais justa e igualitária.

VALORES

- . Eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços;
- . Excelência e equidade no atendimento aos cidadãos;
- . Ética no serviço público;
- . Correta aplicação dos recursos públicos;
- . Bem-estar e a satisfação dos servidores e colaboradores;
- . Participação da sociedade no planejamento e controle das ações;

ANALISE ESTRATÉGICA DO AMBIENTE

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO:

Oportunidades

- 1 - Localização geográfica;
- 2 - Universidades próximas;
- 3 - Turismo e crédito em potencial;
- 4 - Parcerias com Município (pública) e Empresas (privada);
- 5 - Acesso rodoviário;
- 6 - Recursos de infra-estrutura.

Ameaças

- 1 - Conservação inadequada das rodovias;
- 2 - Melhor infra-estrutura de municípios vizinhos maiores;
- 3 - Prática de monocultura;
- 4 - Política de preço mínimo;
- 5 - Política de crédito.

• ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO:

Pontos Fortes

- 1 - Artesanato;
- 2 - Localização geográfica;
- 3 - Entidades participativas;
- 4 - Infra-estrutura básica adequada (qualidade de vida: saúde);
- 5 - Recursos naturais (água);
- 6 - Povo hospitaleiro;

Pontos Fracos

- 1 - Falta de mão-de-obra qualificada;
- 2 - Incentivos fiscais;
- 3 - Estradas municipais e vias públicas;
- 4 - Falta de: oportunidade de empregos, maior consumo de produtos locais, empreendedorismo, educação e conscientização para com o meio-ambiente, valores e estrutura familiar, recolhimento seletivo de lixo, infra-estrutura turística (pousadas, divulgação dos pontos turísticos, conservação, sinalização, parques, opções de lazer, telefonia rural); auto-estima baixa por falta de perspectivas; baixa renda e rentabilidade;

LINHAS ESTRATÉGICAS

1. DESENVOLVER A ECONOMIA LOCAL.

Objetivo: PROMOVER A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS TORNANDO O MUNICÍPIO REFERÊNCIA NA REGIÃO

MACROPROJETO:

1.1 - INTEGRAR AS AÇÕES DAS INSTITUIÇÕES LIGADAS AO SETOR RURAL E PROMOVER A ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA RURAL

Ações:

- Implantar Comissão Municipal Técnica de Planejamento Rural Sustentado, formadas por representantes dos órgãos e instituições que atuam no município.
- Implantar Conselhos Comunitários Rurais nos bairros rurais e um Conselho Comunitário Urbano.
- Institucionalizar a regionalização dos bairros rurais por meio de sua divisão em regiões homogêneas.

MACROPROJETO:

1.2 -PROMOVER O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E RURAL SUSTENTADO.

Ações:

- Organizar um banco de dados multidisciplinar com informações sobre ocupação do solo, ocupação humana, relevo e recursos hídricos.
- Elaborar um diagnóstico socioeconômico das empresas rurais e urbanas, bem como a tipificação das populações urbana e rural.
- Planejar a ordenação territorial, de modo a evitar o comprometimento do equilíbrio ecológico.
- Conscientizar as comunidades rurais e suas instâncias de representação da importância da adoção de uma nova política de uso e ocupação do solo no município para a melhoria da qualidade de vida, política esta que deverá ser discutida com essas comunidades.
- Elaborar e implementar plano de substituição de cultura, ou de mudança do sistema de colheita, nas áreas localizadas a até 1.000 metros dos núcleos urbanizados.
- Estimular a diversificação rural no município, desenvolvendo projetos para os seguintes segmentos: fruticultura, criação de pequenos animais, plantas medicinais, avicultura de corte, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, piscicultura, milho, leite, milho, mamona e mandioca.

MACROPROJETO:

1.3- DESENVOLVER A AGRICULTURA FAMILIAR, A AGRICULTURA ORGÂNICA.

Ações:

- Profissionalizar os agricultores familiares mediante extensão rural e assistência técnica..
- Capacitar os conselheiros agrícolas municipais em gestão social.
- Capacitar técnicos locais em crédito e planejamento, além de técnicos regionais em supervisão de projetos e operações, para que prestem assistência aos agricultores.
- Estimular o desenvolvimento da agricultura orgânica, apoiar o processo de comercialização de sua produção, realizar cursos e workshops sobre o tema e incentivar as propriedades rurais que praticam esse tipo de cultura a obter certificação.
- Estimular a pesquisa que envolva estratégia de conversão para a agricultura orgânica, controle alternativo de pragas, doenças e insetos qualidade do solo e da água, plantas mais adaptadas ao cultivo.
- Revitalizar a feira municipal.
- Construir um matadouro municipal em conformidade com normas sanitárias.

MACROPROJETO:

1.4 - AUMENTAR A INTEGRAÇÃO DAS EMPRESAS COM A COMUNIDADE.

- Ações:
- Promover a participação social e o voluntariado na comunidade empresarial.
- Promover intercâmbio com universidades, institutos de pesquisa e grandes empresas, visando a inovação tecnológica.
- Colaborar no desenvolvimento de instituições de formação de profissionais e unidades multiplicadoras da qualidade do ensino fundamental, infantil e profissionalizantes e demais atividades de caráter educativo, social e recreativo e consultivo, como SENAI, SENAC, SEBRAE, SESC etc...
- Fortalecer o município através da integração de competências de pequenas e médias empresas para gerar produtos de maior valor agregado.

- **MACROPROJETO:**

1.5 - ATRAIR NOVAS EMPRESAS E NEGÓCIOS

- Ações:
- .Implantar Mercado Municipal.
- Desenvolver oportunidades decorrentes da reciclagem(processamento dos resíduos do município), como vale troca decorrente do material reciclável.
- Desenvolver a indústria cerâmica.
- Implantar uma Feira de Produtos Artesanais.
- Desenvolver o comércio atacadista.
- Desenvolver infra-estrutura que favoreça as micros, pequenas e médias empresas e fortalecer o setor de serviços.
- Implantar distritos e condomínios industriais modernos.
- Implantar e manter banco de dados para fomentar parcerias e aintegração entre empresas do município.
- Desenvolver projeto de comunicação empresarial.
- Desenvolver uma central de suprimentos.
- Fomentar a criação de uma cooperativa de artesãos e apoiar e implantar ações que visem capacitá-los para a gestão e em áreas específicas.
- Incentivar as empresas a obter certificações como as das normas ISO (International Organization for Standardization) e reconhecimentos de excelência em modelos de gestão como os do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ).
- Desenvolver programas de gestão de qualidade para empresas dos diversos segmentos econômicos.
- Incentivar as empresas a firmar convênios com faculdades e Centros de Formação de Profissionais (CEPROTEC)

MACROPROJETO:

1.6 - PROMOVER A ATIVIDADE EXPORTADORA NO MUNÍPIO

Ações:

- Disponibilizar informações para potenciais exportadores e promover a organização e o aumento da competitividade desses agentes econômicos.
- Formar Consórcios de Exportação em parceria com Comércio, Indústria e Instituições, com o objetivo de aumentar o poder de barganha dos exportadores e proporcionar redução de custos e de despesas para suas promoções comerciais.
- Criar uma Central de Atividades de Fomento e Difusão de informações sobre Exportações.
- Criar uma Exposição Científica e Tecnológica que permita o conhecer dos produtos da cidade, visando a promoção de atividades e a atração de empreendedores para o município.
- Criar um programa de divulgação das potencialidades do município.

MACROPROJETO:

1.7 - REVITALIZAR A ÁREA CENTRAL DA CIDADE

Ações:

- Reurbanizar a área central.
- Revitalizar os imóveis de interesse histórico ou cultural e promover atividades culturais e de lazer na área central.
- Melhorar os serviços públicos de coleta de lixo e estabelecer normas e posturas que reduzam a poluição de todos os tipos na área central inclusive a visual, provocada por letreiros e cartazes.
- Estudar alternativas para tornar a área Central um espaço seguro, que disponha de comércio ativo e de atividades culturais e de lazer para a população, inclusive no período noturno.

2 - DESENVOLVER UMA INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA.

Objetivo: DESENVOLVER INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA NO MUNICÍPIO OBJETIVANDO A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO.

MACROPROJETO:

2.1 - MELHORAR O SISTEMA VIÁRIO URBANO :

Ações:

- Pavimentar as ruas de maior acesso à população: Santos Dumont, Getúlio Vargas, J.K., Cuiabá, Castro Alves, Castelo Branco, Wilson de Almeida, Tancredo Neves, Marcos Freire, Guatemala, Estados Unidos, Teófilo Botelho de Oliveira, Marechal Rondon, Duque de Caxias.
- Instalar redutores de velocidade em locais com grande fluxo de pessoas.
- Instalar iluminação pública nas ruas.
- Promover a manutenção das ruas sem asfalto com cascalho, e molhá-las no período mais seco.
- Promover educação para o trânsito nas escolas, clubes, bairros e creches.
- Criar a fiscalização do trânsito para controlar o fluxo e a velocidade dos veículos.
- Regular a legislação obrigando o calçamento das ruas pavimentadas, por parte dos seus proprietários.
- Discutir a possibilidade de uma parceria entre o poder público e a população para o recapeamento das principais ruas e avenidas da cidade.
- Buscar parceiras e promover a sinalização horizontal e vertical das principais ruas e avenidas da cidade.
- Implantar linhas de micro-ônibus para transporte entre os bairros.

MACROPROJETO:

2.2 - MELHORAR A INFRA-ESTRUTURA URBANA E OS SERVIÇOS PÚBLICOS NOS BAIRROS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE POBREZA

Ações:

- Realizar obras de pavimentação, calçamento, plantio de árvores, revitalização dos espaços públicos, reformulação dos acessos viários, emplacamento de ruas e outras.
- Organizar e intensificar os trabalhos de ação social, educacional, de saúde, de esporte e de lazer, mediante a criação de estruturas físicas adequadas para receber, de forma otimizada, todas as instituições envolvidas.
- Colocar à disposição da população de baixa renda informações sobre programas habitacionais, montagem de cooperativas e associações e cuidados com aquisições em loteamentos irregulares.
- Fiscalizar as construções livres realizadas nos bairros populares e adotar, além de medidas punitivas, postura orientadora e educacional para informar o interessado sobre o leque de alternativas disponíveis e a importância do respeito a procedimentos técnicos e legais.
- Realizar gestões junto aos governos estadual e federal com o objetivo de obter mais recursos para os projetos habitacionais do município.
- Criar alternativas para aumentar a receita municipal destinada à habitação mediante emprego de dispositivos legais, como o do solo criado e outros.
- Promover a elaboração de projeto de conjunto habitacional para a população de baixa renda e financiamento adequado à disponibilidade financeira dessa parcela da população.

MACROPROJETO:

2.3 - AUMENTAR O ÍNDICE DE COBERTURA VEGETAL NA ÁREA URBANA E DESENVOLVER O PAISAGISMO

Ações:

- Definir critérios e elaborar projetos para novas praças e áreas de Lazer em locais ainda não atendidos e revitalizar as existentes.
- Revitalizar o Parque de Exposições.
- Desocupar totalmente as áreas de preservação permanente e, imediatamente após, urbanizá-las, transformando-as em locais próprios para o lazer ou promovendo a simples recomposição de suas matas ciliares
- Projetar e implantar o Parque do bairro Itamarati – Rino
- Implantar projeto de recuperação da voçoroca dentro da cidade.

MACROPROJETO:

2.4 - PLANEJAR E CONTROLAR O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO

Ações:

- Criar uma Coordenadoria de Planejamento Urbano que analise projetos, emita pareceres e oriente os atos e empreendimentos públicos e privados, de modo a mantê-los em consonância com a legislação; e que proponha alterações no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Social e em outros instrumentos da legislação de uso e ocupação do solo, de forma a mantê-la atualizada.
- Criar uma comissão provisória mista da qual participem representantes da comunidade, da prefeitura e das entidades profissionais das áreas de engenharia e arquitetura, com o objetivo de discutir e propor alterações na legislação que trata do uso e ocupação do solo.
- Aumentar a eficácia da fiscalização da prefeitura sobre as obras particulares.

MACROPROJETO:

2.5 - IMPLEMENTAR POLÍTICA PARA RESÍDUOS SÓLIDOS

Ações:

- Atualizar a legislação municipal de resíduos sólidos e implementar uma política municipal de gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo a reciclagem dos materiais e a adequada disposição do composto.
- Envolver o poder municipal com sistemas de cooperativas para reciclagem do lixo urbano.
- Implantar novo aterro sanitário municipal.
- Participar de ações conjuntas com outros municípios visando solução regional para a questão do lixo.
- Incentivar a implantação pelas indústrias de programas de redução de resíduos e de prevenção da poluição.
- Desenvolver programas de educação ambiental visando a redução de geração de resíduos sólidos.
- Formar recursos humanos para as áreas de resíduos sólidos.
- Monitorar a atual área de disposição de resíduos e, após o encerramento de suas atividades, aplicar plano de recuperação de área degradada.
- Implantar a coleta seletiva de lixo no município.
- Elaborar um Plano Diretor de resíduos de estabelecimentos de saúde.

3 - FOMENTAR A EDUCAÇÃO E A CONSCIENTIZAÇÃO.

Objetivo: FORTALECER A EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO E A CIDADANIA, DESENVOLVENDO O ESPÍRITO CRÍTICO COM LIBERDADE E RESPONSABILIDADE.

MACROPROJETO:

3.1 - MELHORAR A INFORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO

Ações:

- . Formar um banco de dados, de acesso público, com mecanismos eficientes de coleta, atualização e tratamento dos dados e que abranja grau de escolaridade, relação demanda/vagas disponíveis, excluídos do sistema, programas educacionais em andamento e atividades do Conselho Municipal de Educação e demais conselhos voltados ao atendimento da criança e do adolescente.

• MACROPROJETO:

3.2 - ASSEGURAR EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODAS AS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Ações:

- Construir unidades escolares, reformar e ampliar as existentes de modo a atender a demanda da educação infantil e do ensino fundamental existente no município.
- Realizar estudo da demanda e oferta de vagas para redimensionar a rede rural e os cursos de treinamento e capacitação voltados à população do campo.
- Criar mecanismos que permitam à escola responsabilizar-se pela permanência das crianças no estabelecimento e agir junto às famílias nos casos de abandono das aulas.
- Criar a necessária infra-estrutura (recursos humanos, arquitetura e equipamentos) para incluir as crianças portadoras de deficiência no sistema regular de ensino.
- Criar nas escolas espaços físicos destinados ao desenvolvimento de programas de educação para jovens e adultos (EJA) em horário noturno, de atender à demanda de pessoas maiores de 14 anos que não tiveram oportunidade de estudar na época regular.
- Implantar programa de alfabetização de adultos na área rural.
- Estabelecer valores éticos de conduta e cooperação entre a comunidade e suas escolas.
- Elaborar nas escolas, de forma participativa, projetos pedagógicos que tenham por meta formar cidadãos capacitados para a participação plena na vida social da comunidade, do País e do planeta.
- Implantar programas de construção e resgate de valores comuns à comunidade e à escola que permitam aos estudantes o desenvolvimento e a vivência da condição cidadã.
- Criar um Projeto Pedagógico Rural adequado às condições específicas dessa área.

- Consolidar o modo de gestão participativa da educação e da escola por meio do Conselho Municipal de Educação, de Conselhos Temáticos e de Conselhos de Escola, democraticamente constituídos e representativos.
- Implantar programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação.
- Criar mecanismos para acompanhamento das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação.
- Elaborar programas de avaliação da qualidade do ensino.
- Criar condições de salário para os profissionais da educação condizentes com a responsabilidade social de seu trabalho e associadas à melhoria de qualidade do ensino.
- Implantar disciplina prática agrícola no currículo escolar das unidades rurais.
- Implantar laboratórios de Informática e de Ciências Físicas e Biológicas.
- Ampliar as parcerias entre o poder público, empresas, universidades, ONGs e organizações leigas e religiosas em geral, além de entidades científicas e de classe, visando atingir os objetivos pretendidos no Plano Municipal de Educação.

4 - DESENVOLVER O TURISMO, O ESPORTE, A CULTURA E O LAZER NO MUNICÍPIO.

Objetivo: EXPLORAR OS RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS DO MUNICÍPIO INTEGRADO COM A REGIÃO VISANDO O DESENVOLVIMENTO, TURÍSTICO, O ESPORTE, A CULTURA E O LAZER.

MACROPROJETO:

4.1- DESENVOLVER O TURISMO LOCAL NAS MODALIDADES DE TURISMO DE NEGÓCIOS, LAZER, EVENTOS, ESPORTIVO E RURAL

Ações:

- Elaborar diagnóstico social, econômico, histórico, geográfico, arquitetônico e cultural dentro dos limites do município e articular parcerias para a realização de ações e projetos que evidenciem e explorem a beleza natural do município e seus limites.
- Construir portais de entrada da cidade, com arquitetura que identifique as características de Nova Olímpia e equipado com serviços para os turistas.
- Cadastrar e revitalizar atrativos rurais: como fazendas, igrejas festas tradicionais e melhorar a infra-estrutura receptiva para o turismo rural.
- Promover a comercialização dos produtos artesanais locais em pontos turísticos do município.
- Construir um espaço adequado para exposições, eventos e rodeios ligados à Festa do Peão de Boiadeiro.

- Acompanhar a elaboração pelo Setor de Esportes e Turismo do Município projeto de sinalização turística de Nova Olímpia e articular sua aprovação

MACROPROJETO:

4.2 - AMPLIAR E MELHORAR A INFRA-ESTRUTURA ESPORTIVA DO MUNICÍPIO

Ações:

- Construir complexo esportivo com estrutura para diversas modalidades -caminhadas, atletismo e eventos artísticos
- Criar uma ciclovia de lazer.
- Construir campos oficiais de futebol, campos de futebol social de areia e quadras poliesportivas em locais estratégicos do município, bem como recuperar os já existentes.
- Instalar em locais estratégicos equipamentos fixos de recreação infantil.
- Criar a Liga Estudantil de Esportes.
- Implantar projeto, que visa o desenvolvimento do esporte na escola.
- Desenvolver proposta para sediar os Jogos Regionais
- Realizar Olimpíadas Comunitárias que envolvam atividades esportivas, recreativas e culturais para crianças e adolescentes.
- Implantar o projeto de Detecção de Talentos Esportivos e o projeto Operação Juventude Sadia para identificar o estágio da capacidade física dos jovens.
- Aplicar as leis de incentivo aos esportes buscando parceria com o Ministério do Esporte.
- Aprimorar mecanismos legais para que as áreas destinadas ao Sistema de Lazer dos loteamentos ofereçam condições necessárias à construção e instalação de equipamentos de lazer e esportes.

MACROPROJETO:

4.3 - PRESERVAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE NOVA OLÍMPIA

Ações:

- Desenvolver política de preservação da memória e da cultura envolvendo toda a sociedade.
- Criar espaço Memória da Cidade de Nova Olímpia (central de documentação histórica e artística da cidade).
- Preservar a riqueza arquitetônica, histórica e artística da cidade; revitalizar e restaurar seus espaços.
- Restaurar e preservar espaços que possam abrigar atividades esportivas, culturais e de lazer.
- Desenvolver políticas de valorização e preservação dos monumentos da cidade.

MACROPROJETO:

4.4- APOIAR E INCENTIVAR A PRODUÇÃO ARTÍSTICA LOCAL EM SUAS MAIS VARIADAS MANIFESTAÇÕES

Ações:

- Utilizar-se das leis de incentivo cultural, para viabilizar projetos culturais.
- Estimular a parceria entre o poder público e a iniciativa privada para a implantação e continuidade dos projetos culturais.
- Apoiar e realizar festivais, concursos, cursos, oficinas, workshops e palestras (música, artes cênicas, dança, literatura e artes visuais) para o aperfeiçoamento dos artistas.
- Criar uma Orquestra e uma Banda Municipal.
- Criar um Corpo Estável de Dança.
- Implantar uma Bienal do Livro.
- Viabilizar gravação de um CD dos artistas locais.

MACROPROJETO:

4.5- PROPORCIONAR A FORMAÇÃO CULTURAL DOS CIDADÃOS E DEMOCRATIZAR E DESCENTRALIZAR A CULTURA

Ações:

- Realizar convênios com instituições que proporcionem formação cultural.
- Elaborar um programa permanente de formação dos cidadãos nas mais variadas manifestações de arte e cultura.
- Investir no treinamento e na capacitação dos profissionais envolvidos na produção cultural.
- Divulgar o histórico cultural do município nas unidades escolares.

5 - MELHORAR A SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

Objetivo: OFERTAR A POPULAÇÃO DE NOVA OLÍMPIA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

MACROPROJETO:

5.1- INVERTER O MODELO ASSISTENCIAL VIGENTE PRIVILEGIANDO AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Ações:

- Organizar o processo de trabalho nos Postos de forma a promover a integração entre as ações individuais (assistenciais) e coletivas (promoção da saúde e prevenção de doenças).
- Propiciar atendimento nas áreas básicas de assistência (clínica, pediatria, ginecologia e obstetrícia) com qualidade e resolutividade.
- Ampliar o atendimento odontológico para todas as unidades de saúde da família.

- Implantar a humanização do cuidado, a modernização da gestão e a melhoria da qualidade dos serviços públicos e privados de saúde, garantindo o acolhimento resolutivo.
- Implementar as ações básicas de saúde na área rural.
- Investir em recursos tecnológicos de assistência à saúde e de prevenção de doenças por fase da vida (infância, adolescência, idade adulta e velhice) e que atendam igualmente às necessidades específicas do trabalhador e da mulher.
- Implantar postos de saúde na zona rural com profissionais qualificados e em número suficientes.
- Implementar ações de prevenção e tratamento de agravos provocadas por produtos agrotóxicos.
- Aumentar o número atual de equipes de Saúde da Família, bem como equipá-las visando atender a população rural.
- Reestruturar o sistema de transporte dos moradores da área rural para que os mesmos tenham garantia de acesso seguro aos serviços de saúde.
- Estabelecer parcerias para desenvolver capacitação permanente dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde.
- Formar em todos os serviços de saúde, ambulatoriais e hospitalares, públicos e privados, comitês de humanização e adesão de profissionais da saúde. Estabelecer intercâmbios, encontros e ações conjuntas para o aperfeiçoamento do atendimento à saúde.
- Implementar equipes do PSF, garantindo estrutura física, equipamentos adequados e número suficiente de profissionais qualificados.
- Informatizar e padronizar os procedimentos administrativos e assistenciais da Rede Pública Municipal de Saúde.
- Divulgar a população sobre como e onde obter atendimento, além de educação em saúde.
- Garantir as ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica em todos os níveis de atenção.
- Implantar rede de esgoto.
- Capacitar os profissionais da saúde no uso da fitoterapia
- Elaborar um Caderno Saúde que contenha todos os dados acerca da saúde em Nova Olímpia e disponibilizá-lo à população em geral.
- Produzir Indicadores de Qualidade de Vida de cada um dos bairros da cidade e atualizá-los periodicamente.

6 - ESTABELECEER UMA POLÍTICA AMBIENTAL COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- **Objetivo: DESENVOLVER SUSTENTAVELMENTE O MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA**

MACROPROJETO: .

6.1- APRIMORAR A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL NAS QUESTÕES AMBIENTAIS

Ações:

- Integrar a gestão ambiental a todas as políticas públicas do município.
- Ampliar e consolidar a legislação ambiental do município.
- Assegurar a participação do governo municipal e das instâncias regionais, estaduais e federais ligadas à problemática ambiental.
- Em discussão com a sociedade, elaborar um zoneamento ambiental do município, objetivando a preservação do meio ambiente.
- Estabelecer os procedimentos técnicos e administrativos e as adequações estruturais necessárias para que se cumpram as leis, regulamentos, normas e políticas de governo relativos à questão ambiental.
- Criar um núcleo interdisciplinar visando garantir a participação articulada de Nova Olímpia nas instâncias regionais de decisão, em busca dos interesses de melhoria ambiental e de qualidade de vida do município.
- Criar legislação municipal e estrutura funcional visando o exercício da prática do licenciamento e da fiscalização ambiental nos setores de serviço, comércio e indústria.
- Fortalecer a fiscalização ambiental no município.

MACROPROJETO:

6.2 - DESENVOLVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ações:

- Elaborar e implementar uma Política Municipal de Educação Ambiental.
- Fortalecer as parcerias com empresas e instituições, visando desenvolver ações de preservação e recuperação do meio ambiente.
- Desenvolver programas de educação ambiental na rede escolar e para a comunidade, nas áreas urbana e rural, com o objetivo de ampliar a consciência e o sentido de responsabilidade da população em relação à conservação dos ecossistemas, à redução do consumo de água, energia e produtos poluentes e da produção de resíduos sólidos, à conservação do solo, à conservação e manejo da reserva legal e ao reflorestamento e conservação das matas ciliares.
- Definir raio de ação de queimada, uso da vinhaça e do uso de agrotóxicos, através de projeto de lei.
- Implantar a coleta seletiva e adequar o recolhimento e a destinação final do lixo.
- Implantação de usina de reciclagem e compostagem do lixo.

MACROPROJETO:

6.3- DESENVOLVER UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, COMPROMETIDA COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Ações:

- Incentivar a prática da agricultura sustentável.
- Proteger, restaurar e ampliar as matas remanescentes da zona rural.
- Reduzir a poluição do ar provocada pela queima da palha da cana-de-açúcar.
- Prevenir a erosão do solo.
- Implantar plano de recuperação de áreas degradadas.
- Estimular a mecanização da colheita da cana-de-açúcar e buscar culturas alternativas para as áreas de maior declividade.
- Disciplinar a ocupação do solo na área rural.
- Evitar loteamentos irregulares na área rural.

7 - IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Objetivo: FORMAR UMA POPULAÇÃO CONSCIENTE RESPONSÁVEL NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO.

MACROPROJETO:

7.1- MODERNIZAR E DAR MAIOR TRANSPARÊNCIA À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Ações:

- Articular as forças e recursos políticos, econômicos e intelectuais (da cidade ou de fora) em favor de Nova Olímpia promover e propor debates e ações sobre seus principais problemas e potencialidades e estimular a unidade e o comportamento ético, democrático e transparente dos vários atores da sociedade.
- Realizar reforma administrativa e estruturar Plano de Cargos, Carreiras e Salários para o funcionalismo municipal.
- Promover, visando a integração matricial das secretarias, a .institucionalização administrativa de coordenadorias que abranjam áreas afins.
- Implantar a sistemática de Planejamento Estratégico Situacional.
- Implantar ouvidoria tendo em vista dar maior transparência à administração pública e contribuir para a revisão de práticas e procedimentos.
- Implantar um Plano Diretor de Informática para renovar equipamentos e sistemas, informatizar os serviços e implementar sistema integrado de gestão pública.
- Instituir um Grupo de Análise da Reforma Tributária (GART) para propor o aperfeiçoamento da legislação vigente.
- Reavaliar o Código de Posturas do município.
- Informatizar e realizar cadastramento imobiliário.
- Elaborar um programa de recuperação dos créditos em dívida ativa.

- Implementar modernização tecnológica e organizacional interna.
- Estimular a participação da população nas diversas instâncias de representação e de ações voltadas para a comunidade.
- Consolidar o processo de Orçamento Participativo.
- Estimular a formação de uma entidade de representação das Organizações Populares.
- Criar um fórum para integração dos Conselhos Municipais setoriais e constituir um sistema permanente de capacitação e assessoramento desses Conselhos.

8 - OFERTAR SEGURANÇA A POPULAÇÃO DE NOVA OLÍMPIA

- **Objetivo: PROPORCIONAR A POPULAÇÃO DE NOVA OLÍMPIA SERVIÇOS DE SEGURANÇA EFICIENTES E EFICAZES COM EFETIVIDADE.**

MACROPROJETO:

- **8.1 - AUMENTAR A SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO, EM ESPECIAL POR MEIO DE AÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS.**
- Criar uma coordenadoria municipal para a gestão integrada dos assuntos da segurança pública.
- Implantar um Conselho Integrado Municipal de Segurança.
- Instalar a Comarca de Nova Olímpia;
- Criar Conselhos de Segurança Comunitários
- Implantar um Centro Integrado de Informações que atenda todas as organizações voltadas para a segurança.
- Melhorar a iluminação dos logradouros públicos, principalmente os periféricos, por meio da substituição das lâmpadas de vapor de mercúrio por lâmpadas de vapor de sódio.
- Criar espaços de esporte, lazer e cultura, em especial nos bairros mais carentes, e utilizar as escolas públicas para esse fim nos finais de semana.
- Realizar campanha e fiscalizar a venda de bebidas alcoólicas a menores.
- Implementar campanhas de combate ao consumo de drogas, de fumo e de bebidas alcoólicas.
- Fiscalizar o cumprimento das penas dos condenados beneficiados pelo livramento condicional e dos que as cumpram em regime aberto.
- Criar um Conselho Rural de Segurança Pública e Cidadania e organizar, nos principais bairros, Conselhos Comunitários de Segurança Pública e Cidadania.
- Implementar nos Centros Comunitários Rurais orientação para uso dos serviços do PROCON (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor), do Juizado de Pequenas Causas, da assistência jurídica gratuita, do Núcleo de Atendimento à Mulher, de campanhas de fornecimento de documentos básicos aos cidadãos, etc...
- Instalar uma guarnição do Corpo de Bombeiros.

9 - AMPLIAR AS AÇÕES POLÍTICO SOCIAIS

Objetivo: OFERTAR SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VISANDO UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, SOBRETUDO DOS GRUPOS SOCIALMENTE VULNERABILIZADOS

MACROPROJETO:

9.1- GERENCIAR AS AÇÕES SOCIAIS TENDO COMO EIXO A CENTRALIDADE NA FAMÍLIA.

Ações:

- Estruturar programas de ação interdisciplinares focados na família e criar uma central de atendimento e encaminhamento das famílias.
- Implantar programas de retaguarda à rede de atendimento das crianças e adolescentes.
- Articular entidades governamentais e não-governamentais para o atendimento e a integração das pessoas com necessidades especiais e promover a cultura da cidadania e o respeito à diversidade.
- Fomentar a criação de um Centro do Idoso: ' - “ . --”.
- Promover ações preventivas e curativas para os dependentes de drogas.
- Ampliar a ação das políticas sociais para a população carente da área rural do município.
- Constituir uma sistemática de redes sociais informatizadas visando otimizar esforços e recursos.
- Promover ações para a geração de emprego e de renda visando criar alternativas para a população excluída.
- Criar uma comissão municipal de segurança alimentar para enfrentar questões de fome e desnutrição.
- Formar um banco de dados para a área social, permanentemente alimentado por micro-diagnósticos efetuados em cooperação com as comunidades e sob orientação dos conselhos e secretarias municipais, visando identificar situações ocultas de exclusão e outras.
- Manter um processo de educação continuada para técnicos e dirigentes que atuam na área social.

Índice

LISTA DE FIGURAS.....	II
LISTA DE QUADROS	XXX
1. APRESENTAÇÃO	1
2 – OBJETIVO.....	2
2.1 - GERAL	2
2.2 – ESPECÍFICOS	2
3 – METODOLOGIA.....	2
4 – RESULTADOS	3
4.1 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO	3
4.1.1 – MEIO ABIÓTICO	3
4.1.2 – DADOS BIÓTICOS.....	18
4.3 – CLASSIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE ÁREAS ALTERADAS.....	24
5 – DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	26
7 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	31

LISTA DE FIGURAS

Fig 01 – Mapa Geológico	4
Fig 02 – Mapa Geomorfológico	6
Fig 03 – Classes de Altitudes	7
Fig 04 – Mapa Altimétrico.....	8
Fig 05 – Mapa de Solos.....	13
Fig 06 – Mapa Hidrográfico	17
Fig 07 – Mapa de Vegetação	20
Fig 08 – Mapa de Uso Atual.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Classes de altitude do Município de Nova Olímpia, MT	7
Quadro 02 - Medidas de dados meteorológicos da Estação Diamantino, período janeiro-dezembro/2002.....	15
Quadro 03 – Comprimento dos canais de drenagem.....	16
Quadro 04 - Vegetação do município de Nova Olímpia (RadamBrasil, 1982). 19	
Quadro 05 - Lista de espécies da Avifauna.....	21
Quadro 06 - Lista de espécies da Mastofauna.....	22
Quadro 07 - Lista de espécies da Hepertofauna.....	22
Quadro 08 - Lista de espécies de Arthropodes	23
Quadro 09 - Lista de Espécies da Ictiofauna.....	23
Quadro 10 – Situação atual da cobertura vegetal original do Município de Nova Olímpia.....	24

1. APRESENTAÇÃO

Localizado a 207 km da Capital do Estado de Mato Grosso, e criado em 13 de Maio de 1986, através da Lei nº 4.997, o município de Nova Olímpia, compreendido na Micro-Região de Tangará da Serra, com área total 1.568,11 Km², tem a base de sua economia calcada na agricultura, especialmente no cultivo da cana-de-açúcar.

Entre outras atividades econômicas passíveis de ocasionar danos ambientais, o Anuário Estatístico de Mato Grosso, 2003, cita ainda os cultivos de arroz (1000 ha), mandioca (100 ha) e milho (1400 ha), além de um rebanho bovino composto de 68.063 cabeças. Como atividades de extrativismo vegetal, a mesma fonte cita ainda a produção de lenha, com 13.935 m³ no ano de 2002, além da produção de 2.927 m³ de madeira em tora, no mesmo ano.

Tais atividades resultaram numa taxa de desmatamento acumulada até 2002 para o município no montante de 52,83% de sua área total, representados por 82.814,41 ha., segundo dados oficiais da SEMA-MT. Esta mesma fonte informa que, no ano de 2002, foram emitidas para o Município autorizações de desmate no total 148,45 ha. No mesmo ano foram emitidas também apenas cinco autorizações de queimadas, referentes a 516,62 ha de pastagens, embora tenham sido registrados 56 focos de calor, através de monitoramento por satélite.

Tendo em vista todas as circunstâncias e dados acima descritos, fica evidente a necessidade de intervenção do poder público no sentido de elaborar um plano de recuperação de áreas alteradas por ação antrópica, visando não só a preservação e recomposição ambiental do município de acordo com a legislação ambiental vigente e as metas estabelecidas pela Agenda 21, como a própria manutenção da principal atividade econômica da região, através da conservação dos recursos naturais necessários ao desenvolvimento da mesma, bem como a fixação do homem ao campo, proporcionando-lhe melhor qualidade de vida.

2 – OBJETIVO

2.1 - GERAL

Subsidiar a elaboração do Plano Municipal para Áreas Alteradas no Município de Nova Olímpia, MT.

2.2 – ESPECÍFICOS

2.2.1 – Identificar áreas alteradas;

2.2.2 – Mapear, quantificar e avaliar as áreas alteradas;

2.2.3 – Propor estratégias e planos de ação para a recuperação/intervenção nas áreas degradadas

3 – METODOLOGIA

- Delimitação do Município sobre base cartográfica DSG, na escala 1:100.000, folhas SD-21-Y-B-V e SD-21-Y-B-VI

- Compilação dos dados cartográficos, tais como, hidrografia, altimetria e localização geográfica (coordenadas).

- Plotagem do Município sobre os mapas temáticos do Radambrasil, escala 1:1000000, folha SD 21 - Cuiabá (Solos, Geologia, Geomorfologia, Vegetação e Capacidade de Uso dos Recursos Naturais Renováveis), para levantamento e compilação das características físicas do município.

- Edição de mapas temáticos do município.

- Plotagem do município sobre imagens de satélite CBERS 2, sensor CCD (Câmara Imageadora de Alta Resolução), com resolução de 20 metros, órbita 167, pontos 116 e 117, data de passagem 03 de setembro de 2005, e órbita 168, pontos 116 e 177, data de passagem 05 de agosto de 2005, bandas 2,3 e 4, composição 3(R), 4(G) e 2 (B).

- Tratamento das imagens e georreferenciamento com uso do Software SPRING 4.2

- Interpretação preliminar das áreas alteradas por ação antrópica.

- Caracterização e classificação das áreas alteradas.

- Mapeamento e quantificação das áreas alteradas, segundo a classificação adotada;
- Edição de carta-imagem com a situação atual do Município.
- Elaboração de Relatório, contendo descrição da caracterização física do Município, situação ambiental atual e proposição de medidas mitigadoras e de recuperação de áreas degradadas.

4 – RESULTADOS

4.1 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO

4.1.1 – MEIO ABIÓTICO

4.1.1.2 – GEOLOGIA

No embasamento geológico do Município de Nova Olímpia predomina a **Formação Pantanal**, composta por sedimentos variados desde argila a conglomerados semiconsolidados, provenientes de depósitos fluviais e lacustres em áreas periodicamente ou ocasionalmente inundadas. Esta formação embasa 42,5 % da área total do município, abrangendo cerca de 666,85 Km².

No limite norte do Município, formando as encostas da serra de Tapirapuã, ocorrem as rochas do **Grupo Alto Paraguai**, que correspondem a 42,3 % da área do Município, representadas pela **Formação Sepotuba** (cerca de 663,14 km²), composta por folhelos e siltitos, de cores vermelho, marrom-chocolate e verde, calcíferos, micácios, finamente estratificados, às vezes maciços, partindo-se em placas, com intercalações subordinadas de arcóseos, fino a muito fino;

A **Formação Tapirapuã** ocorre também a norte do município, na serra do mesmo nome, correspondendo à porção do município que abrange os relevos tabulares da Chapada dos Parecis e ocupa uma área de 238,11 Km², correspondentes a 15,2% da área do Município. Esta formação é composta por basalto cinza chumbo, localmente com presença de amígdalas, e diabásicos, intercalados com arenito no topo.

Legenda

- Formação Pantanal
- Formação Tapirapuã
- Grupo Alto Paraguai
- Formação Sepotuba

Mapa Geológico

Interessado: Prefeitura Municipal de Nova Olímpia - MT

Assunto: Mapa Geológico

Escala: 1:300.000 Data: ____/____/____

Fonte: Base Cartográfica: Carta IBGE Folha SD-21-Y-B-V e Carta IBGE Folha SD-21-Z-A-V
Escala 1:100.000
Sistema de Projeção: UTM Modelo da Terra: SAD 69 Zona: 21
Projeto RADAMBRASIL - Folha SD 21 - Cuiabá - Mapa Geológico
Escala 1:1.000.000 - 1982

6 0 6 12 18 24 Km

Escala 1:300.000

Aptus – Assessoria, Consultoria e Planejamento Educacional.

4.1.1.3 – GEOMORFOLOGIA

O município de Nova Olímpia localiza-se, quase que na sua totalidade (87,6%), na unidade geomorfológica **Depressão do Rio Paraguai**, com diferentes formas de relevo:

- **Formas de dissecação**, ocupando cerca 1216,57Km² (77,6 % da área do município), representadas por formas tabulares, com relevo de topo aplanado, com ordem de grandeza das formas de dissecação entre 750 e 3750 metros e aprofundamento da drenagem variando de fraca a muito fraca, separada por vales de fundo plano.

- **Formas erosivas**, localizadas nas encostas da Serra de Tapirapuã (158,30 Km² ou 10% do município), composta por sedimentos, que são formas de relevo efetuadas por recuo de vertentes, resultando em encostas de declive fraco, ligando dois planos altimétricos diferentes, geralmente retrabalhados por drenagem de 1ª ordem, com entalhe incipiente.

Uma porção menor do município, cerca de 193,21 Km² (12,4% da área total), ao norte, situa-se na unidade geomorfológica denominada **Chapada dos Parecis**, com predominância das formas de dissecação em relevos tabulares, semelhantes aos predominantes no Município, diferindo apenas no que refere ao aprofundamento da drenagem, que foi considerada fraca. Dentro desta unidade ocorre apenas uma pequena porção de formas erosivas, com uma superfície erosiva tabular representado menos de 1% da área total.

Legenda

- Depressão do Rio Paraguai
- Formas de Dissecção
- Relevo Tabular
- Formas Eólicas
- Redimentos
- Chapada dos Parecis
- Formas de Dissecção
- Relevo Tabular
- Formas Eólicas
- Superfície Eóssia Tabular

Mapa Geomorfológico

Interessado:
Prefeitura Municipal de Nova Olímpia - MT

Assunto:
Mapa Geomorfológico

Escala: 1:300.000 **Data:** ____/____/____

Fonte:
Base Cartográfica:
Carta IBGE Folha SD-21-V-B-V e Carta IBGE Folha SD-21-Z-A-M
Escala 1:100.000
Sistema de Projeção: UTM Modelo da Terra: SAD 69 Zona: 21
Projeto RADAMBRASIL - Folha SD 21 - Cuiabá -
Mapa Geomorfológico
Escala 1:1.000.000 - 1982

Escala 1:300.000

Aptus – Assessoria, Consultoria e Planejamento Educacional.

Com relação a altimetria, o município de Nova Olímpia está compreendido entre cotas de 100 a 600 m, com gradiente altimétrico crescendo no sentido Rio Paraguai/Serra de Tapirapuã. O quadro 01 a seguir apresenta as áreas por classe de altitude, evidenciando bem a predominância dos relevos planos, concentrado entre cotas de 150 e 250 m a maior parte da área do município.

Quadro 01 – Classes de altitude do Município de Nova Olímpia, MT

Área do Município	1568,11 Km ²	100 %
Classes de Altitude		
100 a 150 m	12,88 Km ²	<1 %
150 a 200 m	620,96 Km ²	40 %
200 a 250 m	600,11 Km ²	38 %
250 a 300 m	62,71 Km ²	4 %
300 a 350 m	17,28 Km ²	1 %
350 a 400 m	36,35 Km ²	2 %
400 a 450 m	38,59 Km ²	2 %
450 a 500 m	128,30Km ²	8 %
500 a 550 m	50,73 Km ²	3%
550 a 600 m	0,15 Km ²	<1 %

A representação gráfica das áreas por classe altimétrica facilita a visualização da predominância das cotas compreendidas entre 150 e 200 metros, como pode ser observado abaixo:

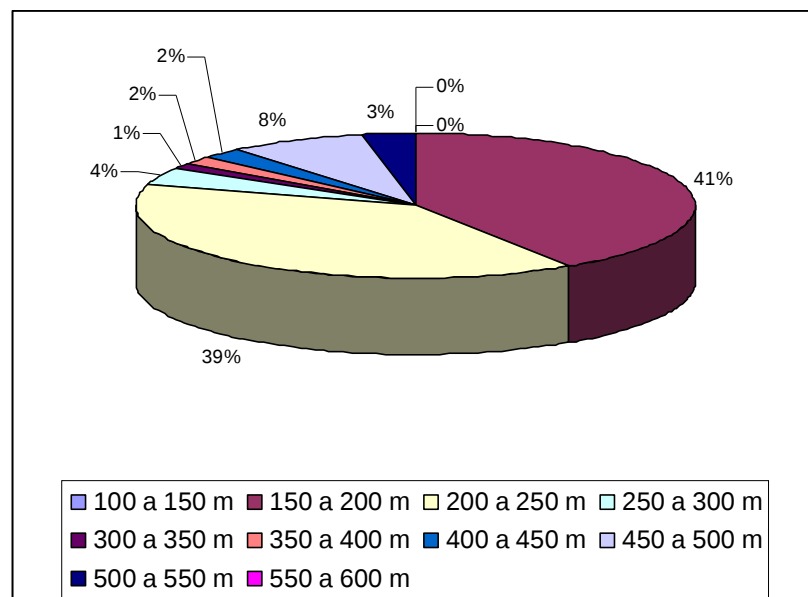


Fig 03 – Classes de Altitudes

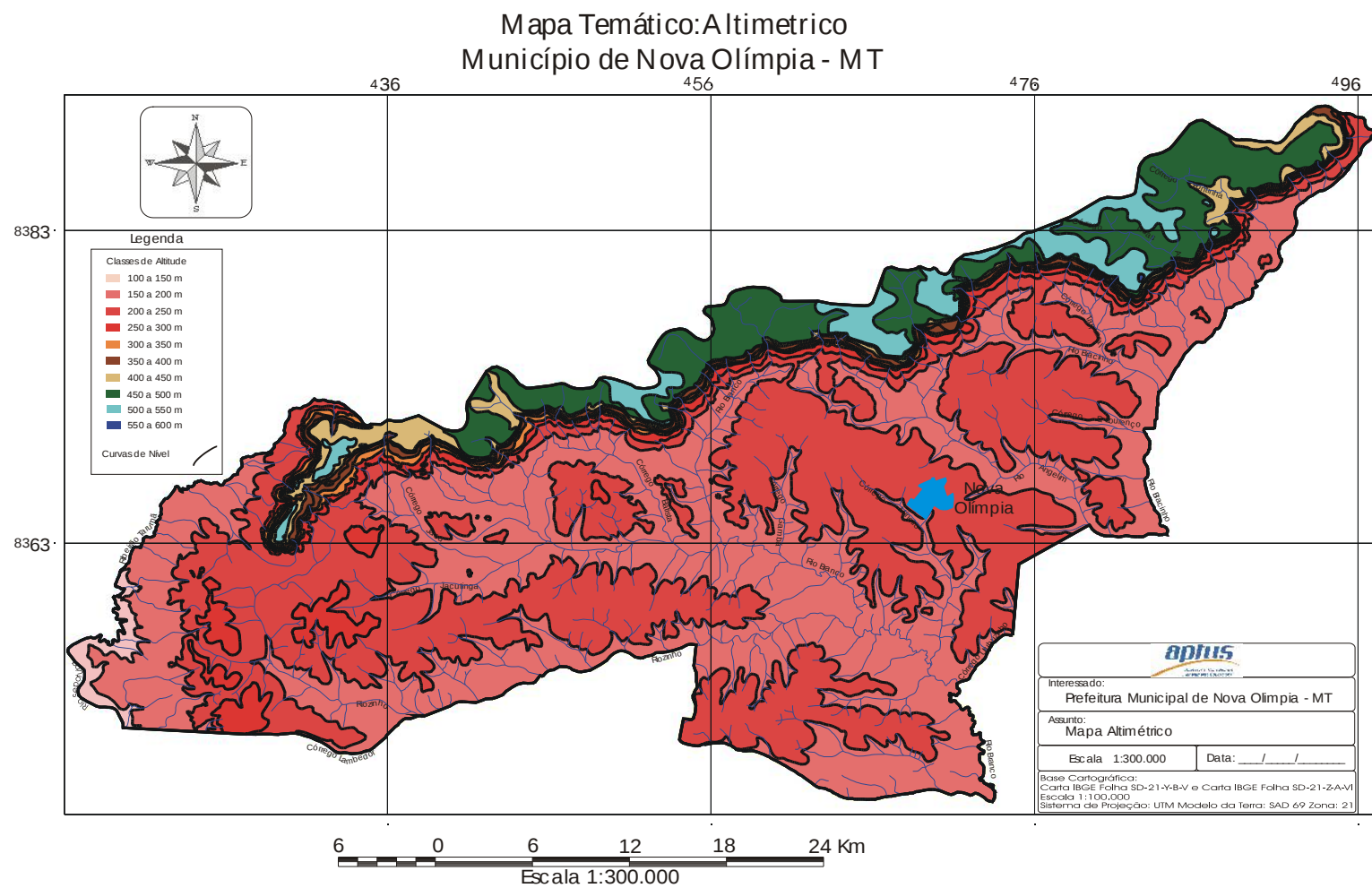


Fig 04 – Mapa Altimétrico

4.1.1.4 – SOLOS

Os solos predominantes no Município de Nova Olímpia são os **Latossolos**, que recobrem toda sua porção central, em região intensamente antropizada, amplamente utilizada para atividades agropecuárias.

A associação de solos predominante, que ocupa aproximadamente 656,59 Km² (41,8% da área do município) são o **Latossolo Vermelho Amarelo distrófico**, de textura média, associados à Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, de textura média, com argilas de baixa atividade, e Areias Quartzosas distróficas, sobre relevo plano a suave ondulado. Estes solos são solos minerais, não hidromórficos, caracterizados por apresentarem horizonte B latossólico. De modo geral são solos profundos a muito profundos, bem a excessivamente drenados, bastante permeáveis, muito porosos, tendo pequena relação textural e pouca diferenciação entre os horizontes. Apresentam avançado estágio de intemperismo e processo intensivo de lixiviação, resultando na presença de minerais de argila do tipo 1:1 e sesquióxidos na composição da fração coloidal, baixa quantidade de minerais pouco resistentes ao intemperismo e baixa quantidade de elementos nutritivos para as plantas. Independentemente do material originário, apresentam boas características físicas, sem impedimentos ao desenvolvimento das raízes e manejo, permitindo o emprego de qualquer implemento agrícola, uma vez que, geralmente, são encontrados em relevo plano e suave ondulado. Porém, suas propriedades químicas são limitantes a implantação de projetos agropecuários, necessitando de aplicação de adubos para obter boa produtividade. Adubações fosfatadas são importantíssimas, e, ao lado do emprego de calcário visando ao suprimento de cálcio e magnésio, assim como adubações potássicas, contribuem sensivelmente para a melhoria da fertilidade, uma das limitações básicas destes solos. A adubação verde, ao lado da incorporação de restos de culturas, tem papel importante, principalmente aumentando a capacidade de retenção, umidade e dos fertilizantes aplicados.

Os **Podzólicos distróficos** ocorrem em duas frações do município e ocupam 24% da área do município (aproximadamente 375,78 Km²) e são representados pela associação de **Podzólico Vermelho Amarelo**

distrófico e álico, com argila de baixa atividade e textura médio argilosa, com Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, argilas de baixa atividade, textura médio argilosa, mais Solos Concrecionários distrofos, horizonte B textural, argilas de baixa atividade, sobre relevo plano a suave ondulado. São solos que possuem horizonte A moderado, sobrejacente ao horizonte B textural, este com estrutura a moderada, em blocos subangulares. Na maioria, a cerosidade está ausente, sendo então caracterizados pela alta relação textural, acompanhada pela alta relação silte/argila e baixo grau de flocculação. São solos de baixa fertilidade natural, apresentando valores baixos em soma de bases e saturação de bases e alumínio trocável. A atividade de argila é sempre baixa, demonstrando a dominância de argila do tipo 1:1 na fração coloidal. Com relação à utilização agrícola, estes solos apresentam características bastantes variáveis, em função das litologias das quais provém. No caso dos relevos planos da Depressão do Alto Paraguai, as únicas limitações são decorrentes da baixa fertilidade natural e/ou da acidez, necessitando apenas de adubação e correção para sua utilização. No caso dos solos provenientes das rochas do Grupo Alto Paraguai, como no caso da Serra de Tapirapuã, apresentam-se bastante cascalhentos em sua maioria e, em alguns casos, ocorrem em relevos bastante movimentados, dificultando as práticas de agricultura mecanizada intensiva.

Ao longo do curso do Rio Branco, com área de 68,18 Km², representado 4,3 % da área total, predominam os solos **Gley Pouco Húmico eutrófico**, com argilas de baixa atividade e textura indiscriminada, associados com Laterita Hidromórfica distrófica com argilas de baixa atividade e textura argilosa. Neste grupo foram enquadrados os solos que apresentam forte gleização, em virtude do regime de umidade redutor que se forma nos meios anaeróbicos, decorrentes de encharcamento periódico ou constante. Apresentam seqüência de horizontes do tipo A, Cg, com ou sem descontinuidade litológica, sendo o horizonte A do tipo moderado. São solos profundos, mal drenados, de baixa permeabilidade e características físicas e químicas muito diversificadas, principalmente devido à natureza do material originário, como também a dinâmica do regime hídrico destas áreas. Quimicamente apresentam atividade de argila tanto alto quanto baixa e saturação de bases e com alumínio tanto alta como baixa, originado as

variações eutrófico, distrófico e álico. Em geral o lençol freático se mantém próximo ou na superfície pela maior parte do ano, constituindo-se na principal limitação ao seu aproveitamento agrícola. Este fato faz com que a utilização deste solo fique restrita a culturas de ciclo curto nas épocas não chuvosas, ou então a utilização de culturas adaptadas as condições de umidade. Em função da sua ocorrência restrita a planícies de inundação de rios, a prática de drenagem torna-se técnica e economicamente inviável.

Na região das encostas da Serra de Tapirapuã, em 128,80 Km² (8,2 % da área do município), ocorre solo do tipo **Podzólico Vermelho Amarelo eutrófico**, com argilas de baixa atividade e textura de areno/argilosa a médio/argilosa, associados a Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, argila de baixa atividade, textura média a cascalhenta, sobre relevos suave ondulados a ondulados. Os podzolicos eutróficos diferem dos podzólicos distróficos, já descritos anteriormente, apenas no que se refere a fertilidade natural.

No relevo escarpado da Serra de Tapirapuã, em área pequena em relação ao município (cerca de 92,30 Km² ou 5,8% da área total), ocorrem os **Solos Litólicos eutróficos**, com textura indiscriminada, em relevos forte ondulados, associados a Terra Roxa estruturada eutrófica, com textura argilosa em relevo ondulado a forte ondulado, e , ainda, à Afloramentos Rochosos, em relevo escarpado. Estes solos, embora de boa fertilidade natural, apresentam sérias limitações de uso agropecuário, devido às características do relevo.

No Planalto de Tapirapuã, com área de 199,52 Km² (12,7 % da área total) ocorrem **Latossolo Roxo distrófico**, com textura argilosa a médio/argilosa, concrecionário ou não, associado à Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, com argilas de baixa atividade, plínticos, com textura de areno/médio a médio/argilosa, sobre relevos planos. Os latossolos roxos são solos minerais, não hidromórficos, caracterizados por apresentarem horizonte B latossólico, com teor de óxido de ferro acima de 18%. Apresentam seqüência de horizontes do tipo A,B,C, onde A moderado ou proeminente assenta, com transição difusa ou gradual, sobre horizonte B com estrutura forte ultrapequena granular de aspecto “pó de café” típico. São solos profundos ou muito profundos, com baixos valores de soma de bases, com alumínio trocável igual a zero ou próximo de zero e a saturação de alumínio muito baixa. Tendo boas

características físicas, a correção das deficiências nutritivas, com aplicação de adubos, torna estes solos amplamente favoráveis ao uso agropecuário.

Finalmente, ocorrem ao sudoeste do município, pequena porção de solos do tipo **Areia Quartzosas álicas**, com área de 46,91 Km² (3%), associadas a Areias Hidromórficas Quartzosas álicas e Podzolicos Vermelho Amarelo álico, argilas de baixa atividade e textura de arenosa a média, sobre relevos planos.

Aptus – Assessoria, Consultoria e Planejamento Educacional.

4.1.1.5 – CLIMA

O clima da região é do tipo AW – Clima Tropical de Savana, segundo a classificação de Köppen.

As precipitações giram em torno de 1300 a 2000 mm. O regime de chuvas é tipicamente monçônico, com totais acima de 30° mm nos meses a partir de dezembro, reduzindo de maio a setembro, tornando-se mesmo ausentes. O trimestre mais chuvoso corresponde a dezembro, janeiro e fevereiro.

As temperaturas médias são altas e regulares durante o ano, com médias anuais de 23°C a 25°C. Há um declínio pouco sensível nos meses de julho e agosto. A média das máximas fica entre 30e 32°C, sem grandes oscilações durante o ano, embora as mínimas decresçam no inverno e a noite.

A média das mínimas acompanha o ritmo das temperaturas, que fica entre 16 a 20°C. A partir de maio até agosto elas declinam, atingindo valores próximos a 15°C. As máximas absolutas alcançam 35 a 40°C o ano todo e as mínimas absolutas, de maio a setembro, podem atingir menos de 5°C, devido às entradas de ar frio pela calha do Rio Paraguai/Uruguai.

Os meses mais quentes são compreendidos entre agosto e novembro, quando a radiação é intensa e o ar está seco.

A umidade relativa, de novembro a abril, ultrapassa 80%, com forte declínio na estiagem, para menos de 60%.

O Quadro 02, a seguir, traz dados da estação meteorológica de Diamantino, a de localização regional mais próxima do município em análise, relativos ao ano de 2002.

Quadro 02 - Medidas de dados meteorológicos da Estação Diamantino, período janeiro-dezembro/2002.

Meses	Pressão Atmosférica (mb)	Temperatura do Ar °C							Umidade Relativa (%)	Precipitação			Evaporação Total (mm)
		Média das Máximas	Média das mínimas	Máxima absoluta		Mínima absoluta		Média		Altura Total (mm)	Máxima em 24 h		
				Graus	dia	Graus	Dia				Altura (mm)	Dia	
Jan	978,5	32,1	24,4	35,9	24	19,3	19	26,4	90	430,3	61,0	06	90,3
Fev	979,5	30,4	22,6	35,9	01	21,0	12	25,4	91	413,0	56,5	06	65,6
Mar	980,0	33,5	22,1	36,3	17	20,2	07	26,3	88	330,3	77,6	25	97,1
Abr	979,8	32,4	21,6	36,4	05	19,5	25	25,6	89	198,7	28,0	23	98,9
Mai	981,3	32,5	20,6	35,7	02	14,8	25	25	88	81,6	50,6	09	120,7
Jun	984,1	31,4	17,1	34,4	28	13,2	25	22,2	87	-	-	-	143,8
Jul	983,5	32,9	17,4	36,6	25	12,9	08	23,3	82	9,4	5,0	28	164,7
Ago	981,6	35,5	19,2	38,5	25	15,1	03	25,6	63	9,3	9,3	30	258,4
Set	980,4	34	20,3	37,4	18	12,3	03	25,7	65	88,6	63,5	24	188,3
Out	978,9	35,5	22,4	38,9	08	20,2	18	27,8	67	88,4	42,2	16	197,4
Nov	979,5	33,6	22,6	37,4	19	20,5	06	26,9	77	135,5	25,8	11	127,6
Dez	979,6	33,2	22,8	37,7	06	21,1	21	27,0	82	208,3	45,3	18	98,2

Fonte: MAA. 9º Distrito de Meteorologia, 2003

4.1.1.6 – HIDROGRAFIA

O mapeamento e quantificação da rede hidrográfica do município foi baseado na compilação dos dados da base cartográfica do IBGE, complementados pela fotointerpretação da rede de drenagem sobre a imagem de satélite, obtendo-se os resultados apresentados no Quadro 03, a seguir:

Quadro 03 – Comprimento dos canais de drenagem

MICROBACIA	Comprimento dos Canais de drenagem (Km)
Rio Bracinho	339,29
Rio Branco	857,87
Rio Sepotuba	132,09
TOTAL	2.649,67

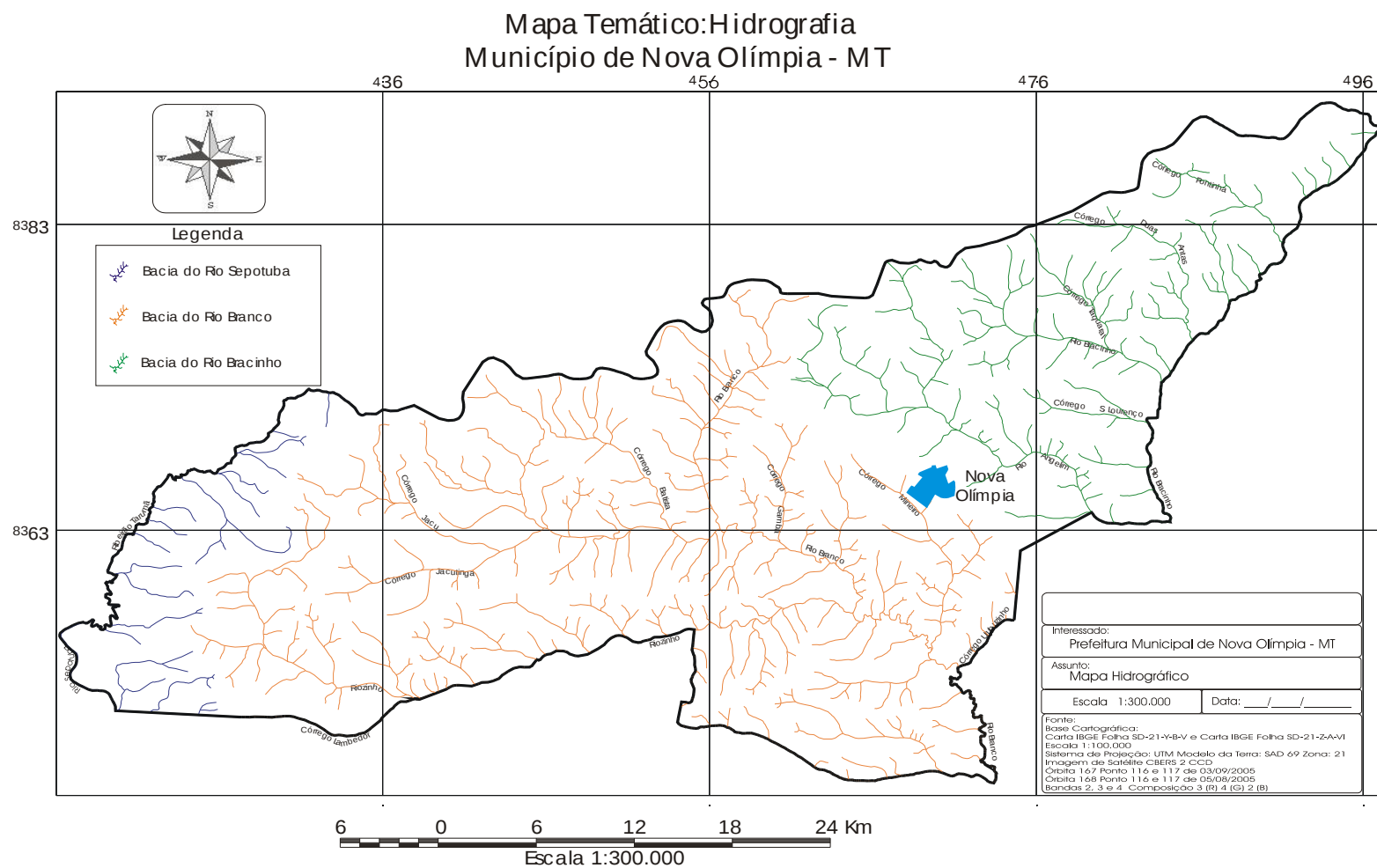


Fig 06 – Mapa Hidrográfico

4.1.2 – DADOS BIÓTICOS

4.1.2.1 – VEGETAÇÃO ORIGINAL

O Projeto RADAMBRASIL, em seu Levantamento de Recursos Naturais, Folha SD 21, Mapa de Vegetação, classifica a vegetação original predominante do município, ocupando 70,5% da área total (1.104,89 Km²), como **Floresta Estacional Semidecidual, Submontana, Dossel Emergente**, a qual descreve como sendo “uma comunidade vegetal que perde as folhas parcial ou totalmente na estação seca e apresenta algumas variações na sua composição florística, quando os fatores ecológicos variam”. Nas encostas da Chapada dos Parecis, onde a umidade atmosférica é mais elevada, desenvolve-se uma vegetação diferente daquela observada nas baixadas juntos aos rios. Pode ser citado, como exemplo, a “mata de poaia (*Cephaelis ipecacuanha*)” que cobre as encostas da Chapada dos Parecis, onde os tributários do Rio Paraguai tem suas nascentes.

Nesta formação, cerca de 20% dos indivíduos perdem pelo menos parcialmente suas folhas, o que torna possível classificá-la como sendo uma Floresta Estacional.

Os agrupamentos de árvores semidecíduais aí encontrados são de excelente qualidade com boa parcela de indivíduos por unidade de área, geralmente altos, grossos e retilíneos.

Nesta área é comum o agrupamento de determinadas espécies que perdem total ou parcialmente suas folhas e que se espalham por toda superfície, o que muito caracteriza a fisionomia, sendo esta interrompida por raros agrupamentos de cipós em forma de encraves, situados geralmente onde o relevo toma forma mais dissecada ou nas proximidades dos cursos d’água.

A submata é de densidade média com camada de matéria orgânica não decomposta, que impede melhor regeneração; são comuns as samambaias que, juntas com as rubiáceas, melastomatóceas e musáceas (sororoca, pacova), constituem parte dos indivíduos dominantes. Não muito comum, em determinados locais, a submata torna-se bastante densa, devido a grande concentração de uma espécie de bambu de colmo fino em diversos estágios de crescimento.

De maneira geral esta formação não apresenta palmeiras em sua fisionomia, embora em algumas áreas mais abertas possam surgir pequenas concentrações. Das palmeiras mais comuns tem-se o babaçu (*Orbygnia martiniana*), o urucuri (*Scheelea martiniana*), o inajá, abacaba, o patuá (*Jessinia bataua*) e o palmito branco (*Euterpe edulis*). Na vegetação que cobre o Planalto do Tapirapuã, limite oeste do município, em relevo geralmente mais baixo e mais dissecado, aparecem agrupamentos ou exemplares isolados de buriti (*Mauritia vinifera*) e de buritirana (*Mauritia aculeata*). O babaçu encontra-se distribuído por toda área e em locais abertos ou desmatados, nos relevos ondulados, verifica-se o aparecimento do acuri (*Schellea phalerata* e *Schellea princeps*).

Em 8 % da área (125,40 Km²), ocorre vegetação do tipo **Savana Arbórea Aberta com Floresta de Galeria**, que, segundo RADAMBRASIL (1982), “caracteriza-se por um tapete gramíneo-lenhoso, entremeado de árvores geralmente raquíticas, com casca espessa e, às vezes, corticosa. Algumas espécies possuem folhas grandes e duras, chegando a ser coriáceas, ou protegidas por pêlos, próprias da vegetação adaptada as condições oligotróficas. Dentre as espécies florestais que caracterizam esta fisionomia destacam-se: paus-terra (*Qualea* sp), barbatimão (*Stryphnodendron* sp), pau-santo (*Kilmeyera* sp), ipês (*Tabebuia* sp), lixeira, (*Curatella americana*), cambuí (*Eugenia* sp), capitão-do-campo (*Terminalia argentea*) e quina (*Strychnos* sp); são arbóreas mais altas a sucupira-preta (*Bowdichia virgiloides*), o Jatobé (*Hymenea* sp) e o Gonçalves e a Aroeira (*Astronium* sp)... Entre as principais espécies de Graminae menciona-se o capim-barba-de-bode (*Aristida palens*), capim-mimoso (*Paratheria prostata*) e capim-flechinha (*Tristachya* sp).

O referido levantamento, realizado em 1982, já evidencia para a área do município uma utilização agrícola de 21,5 % da área originalmente cobertos por florestas e cerrados, mapeando como Uso Agrícola uma área de 337,81 Km², conforme quadro 04, mostrado abaixo:

Quadro 04 - Vegetação do município de Nova Olímpia (Radambrasil, 1982)

Área do Município	1.568,11 Km²	100 %
Floresta Estacional Semidecidual Submontana	1.104,89 Km²	70,5%
Savana Arborea Aberta com Floresta de Galeria	125,40 Km²	8 %
Uso Agropecuário	337,81 Km²	21,5 %

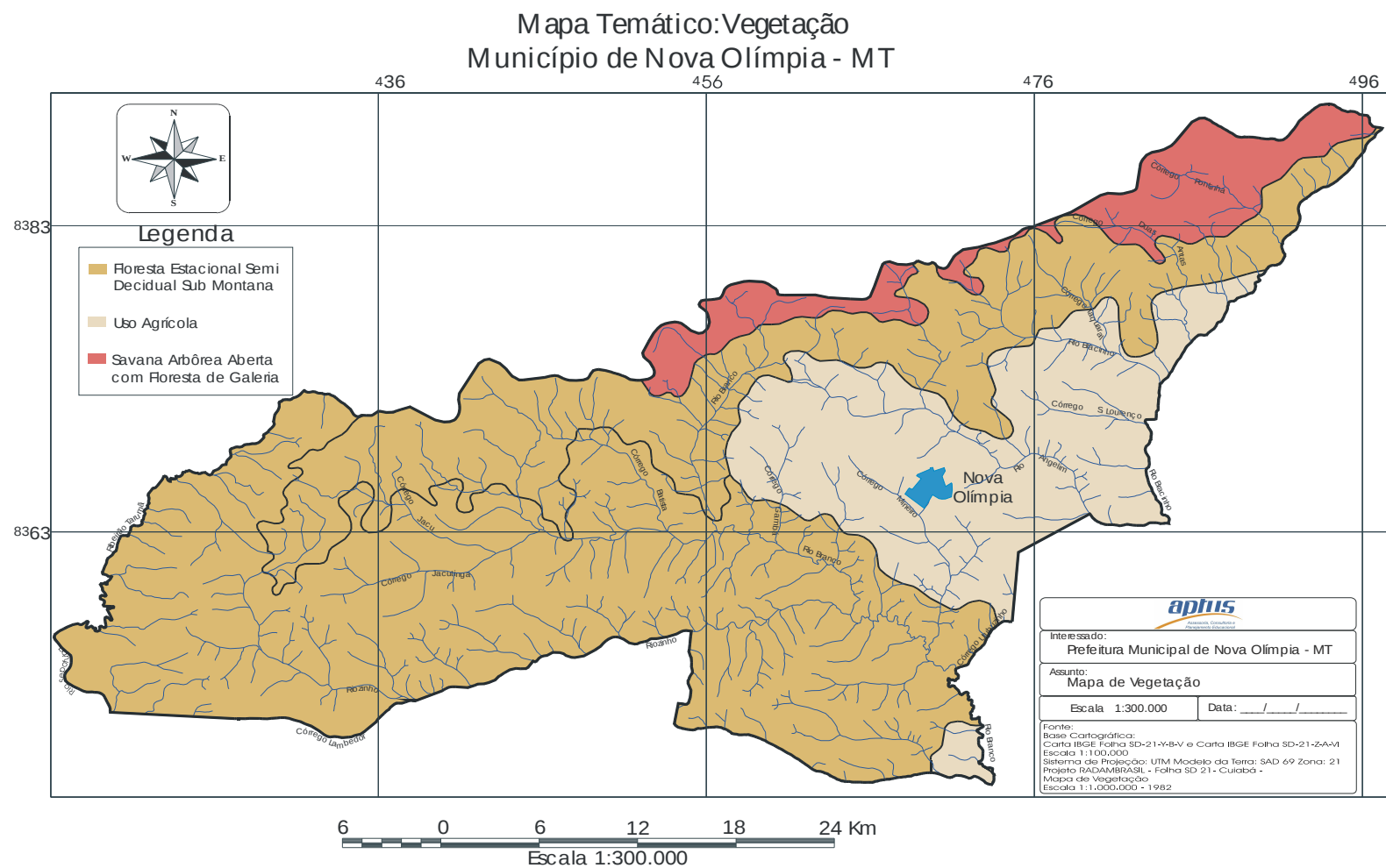


Fig 07 – Mapa de Vegetação

4.1.2.2 – FAUNA

Em virtude do alto índice de desmatamento que o município de Nova Olímpia apresenta, a fauna nativa encontra-se ameaçada sob vários aspectos, principalmente no que se refere à falta de habitats adequados em decorrência da remoção da vegetação original. A mastofauna (mamíferos) é a parcela da fauna mais prejudicada, em virtude da necessidade de maiores extensões territoriais para a sobrevivência de seus indivíduos. A ictiofauna (peixes), apesar de também ameaçada, constitui-se ainda numa importante fonte de renda e subsistência para a população do município, uma vez que banham o seu território rios de razoável potencial piscoso, tais como o Rio Sepotuba e o Rio Branco.

Assim, a relação de espécies apresentada a seguir, nos quadros 05 a 09, é baseada na literatura existente sobre a fauna do cerrado e conhecimento prévio do ecossistema em que insere o município.

Quadro 05 - Lista de espécies da Avifauna

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	ORDEM
Alma de gato	<i>Pyaia cayana</i>	Cuculidae	Cuculiforme
Anu branco	<i>Guira guira</i>	Cuculidae	Cuculiforme
Anu preto	<i>Crotophaga ani</i>	Cuculidae	Cuculiforme
Arara azul	<i>Anadorhynchus hyacinthinus</i>	Psittacidae	Psittaciforme
Arara canindé	<i>Ara ararauna</i>	Psittacidae	Psittaciforme
Azulão	<i>Cyanea sterea</i>	Fragilidae	Passeriforme
Beija-flor da garganta azul	<i>Cholerestes notatus</i>	Trochilidae	Piciforme
Bem-te-vi	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Tyrannidae	Passeriforme
Canarinho amarelo	<i>Sicalis sp</i>	Emberizidae	Passeriforme
Codorna	<i>Notura maculosa</i>	Tinamidae	Tinamiforme
Curió	<i>Oryzoborus angolensis</i>	Emberizidae	Passeriforme
Garça branca pequena	<i>Egretta thula thula</i>	Ardeidae	Ciconiiforme
Gavião pega macaco	<i>Spizaetus tyrannus</i>	Accipitridae	Falconiforme
Inhambu	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Tinamidae	Tinamiforme
Jacu	<i>Penelope superciliosus</i>	Cracidae	Galliforme
Jacutinga	<i>Pipile jacutinga</i>	Cracidae	Galliforme
Jaó	<i>Crypturellus undulatus</i>	Tinamidae	Tinamiforme
João de barro	<i>Furnarius rufus</i>	Furnariidae	Passeriforme
Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i>	Columbidae	Columbiforme
Maritaca	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Psittacidae	Psittaciforme
Mutum	<i>Crax fasciolata</i>	Cracidae	Galliforme
Papagaio	<i>Amazona amazonica</i>	Psittacidae	Psittaciforme
Pássaro preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Emberizidae	Passeriforme
Perdiz	<i>Rhynchonyx sp</i>	Tinamidae	Tinamiforme
Periquito	<i>Touit sp</i>	Psittacidae	Psittaciforme
Pica-pau de cabeça amarela	<i>Celeus flavescens</i>	Picidae	Piciforme

Continua....

...Continuação

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	ORDEM
Pomba	<i>Columba sp</i>	Columbidae	Columbiforme
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	Charadriidae	Charadriiforme
Rendeira	<i>Manacus manacus</i>	Pipridae	Passeriforme
Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>	Columbidae	Columbiforme
Sabiá laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	Turdidae	Passeriforme
Sofrê	<i>Icterus icterus</i>	Emberizidae	Passeriforme
Tucano	<i>Ramphastos toco</i>	Ramphastidae	Piciforme
Urubu	<i>Cathartes aura</i>	Cathartidae	Falconiforme

Quadro 06 - Lista de espécies da Mastofauna

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	ORDEM
Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Tapiridae	Perissodactyla
Cachorro do mato	<i>Speothos venaticus</i>	Canidae	Carnívora
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrocaeris</i>	Hydrochoeridae	Rodentia
Cateto	<i>Tayassu tajacu</i>	Tayssuidae	Artiodactyla
Cutia	<i>Dasyprocta sp</i>	Dasyproctidae	Rodentia
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	Felidae	Carnívora
Irara	<i>Eira barbara</i>	Mustelidae	Carnívora
Lebre/Candimba	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Leporidae	Lagomorpha
Lobete	<i>Cerdocyon thous</i>	Canidae	Carnívora
Macaco prego	<i>Cebus apella</i>	Cedidae	Primata
Macaco bugiu	<i>Alouatta palliata</i>	Cebidae	Primata
Macaco saim	<i>Callithrix melanura</i>	Callithrichidae	Primata
*Onça parda	<i>Puma concolor</i>	Felidae	Carnívora
*Onça pintada	<i>Panthera onca</i>	Felidae	Carnívora
Paca	<i>Cuniculus paca</i>	Cuniculidae	Rodentia
Preá	<i>Cavia aperea</i>	Cavidae	Rodentia
Preguiça	<i>Bradypus tridactylus</i>	Dasypodidae	Edentata
Quati	<i>Nasua nasua</i>	Procyonidae	Carnívora
Queixada	<i>Tayassu pecari</i>	Tayssuidae	Artiodactyla
Tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Dasypodidae	Xenarthra
Tatu-galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Dasypodidae	Xenarthra
*Tatu canastra	<i>Priodontes maximus</i>	Dasypodidae	Xenarthra
Veado mateiro	<i>Mazama americana</i>	Cervidae	Artiodactyla

*Ameaçados de extinção

Quadro 07 - Lista de espécies da Hepertofauna

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	ORDEM
Cascavel	<i>Crotallus sp</i>	Viperidae	Squamata
Jabuti	<i>Geochelone carbonaria</i>	Testudinidae	Testudines
Jararaca	<i>Bothrops sp</i>	Viperidae	Squamata
Jibóia	<i>Boa constrictor</i>	Boidae	Squamata
Jacaré	<i>Caiman yacare</i>	Alligatoridae	Crocodylia
Perereca	<i>Hyla sp</i>	Hylidae	Anura
Sapo	<i>Bufo sp</i>	Bufonidae	Anura
Sucuri	<i>Eunectes murinus</i>	Boidae	Squamata

Quadro 08 - Lista de espécies de Arthropodes

NOME VULGAR	ORDEM
Abelha	Hymenoptera
Besouro	Coleóptera
Borboletas	Lepdoptera
Caranguejeira	Araneae
Cigarra	Homóptera
Cupim	Isopera
Formiga	Hymenoptera
Joaninha	Coleóptera
Lambe-olho	Dypetra
Marimbondo	Hymenoptera
Muriçocas	Díptera

Quadro 09 - Lista de Espécies da Ictiofauna

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMILIA	ORDEM
Bagre	<i>Pimelatus sp</i>	Pimelodidae	Siluriformes
Barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i>	Pimelodide	Siluriformes
Caxara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Pimelodidae	Siluriformes
Curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i>	Prochilodontidae	Characiformes
Dourado	<i>Salminus maxillosus</i>	Characidae	Characiformes
Jaú	<i>Paulicea luetkeni</i>	Pimelodidae	Siluriformes
Jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	Pimelodidae	Siluriformes
Lambari	<i>Astyanax bimaculatus</i>	Characidae	Characiformes
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	Characidae	Characiformes
Piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i>	Anostomidae	Characiformes
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	Pimelodidae	Siluriformes
Piranha	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Characidae	Characiformes
Traira	<i>Hoplias gr. malabaricus</i>	Erythrinidae	Characiformes

4.3 – CLASSIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE ÁREAS ALTERADAS

Para a classificação da situação atual da cobertura vegetal original do município foi utilizada a seguinte nomenclatura: As áreas ainda recobertas por vegetação original foram denominadas como **Vegetação Remanescente** e as áreas cuja vegetação original foi convertida em outros tipos de uso foram classificadas como **Vegetação Alterada**.

Com relação às áreas de preservação permanente foram consideradas como tal as margens dos rios, córregos e nascentes internos do município, bem como, as áreas de relevo muito movimentado nos contrafortes da Serra de Tapirapuã, conforme preconiza a legislação vigente (Lei 4771-Código Florestal, de 15/09/1965, Art 2º, alíneas “a” e “e” e Código Ambiental do Estado de Mato Grosso). Assim, para margem esquerda do Rio Sepotuba foram considerados 100 metros de preservação permanente, enquanto que nos demais rios e córregos foram considerados 50 metros em cada margem. Nas nascentes foram quantificadas como de preservação permanente um círculo com raio de 100 metros.

Para efeitos de mapeamento e quantificação, as áreas de preservação permanente foram classificadas em **Preservação Permanente Degradada** e **Preservação Permanente Conservada**.

Quadro 10 – Situação atual da cobertura vegetal original do Município de Nova Olímpia

Área do Município	1.568,11 Km²	100 %
Vegetação Remanescente	475,05 Km²	30 %
Vegetação Alterada	1092,30Km²	70 %
Área de Florestas desmatada	999,79Km²	64 %
Área de cerrado desmatada	92,51Km²	6%
Preservação Permanente	125,06Km²	100 %
Preservação Permanente Degradada	43,74Km²	35 %
Preservação Permanente Conservada	81,32Km²	65 %

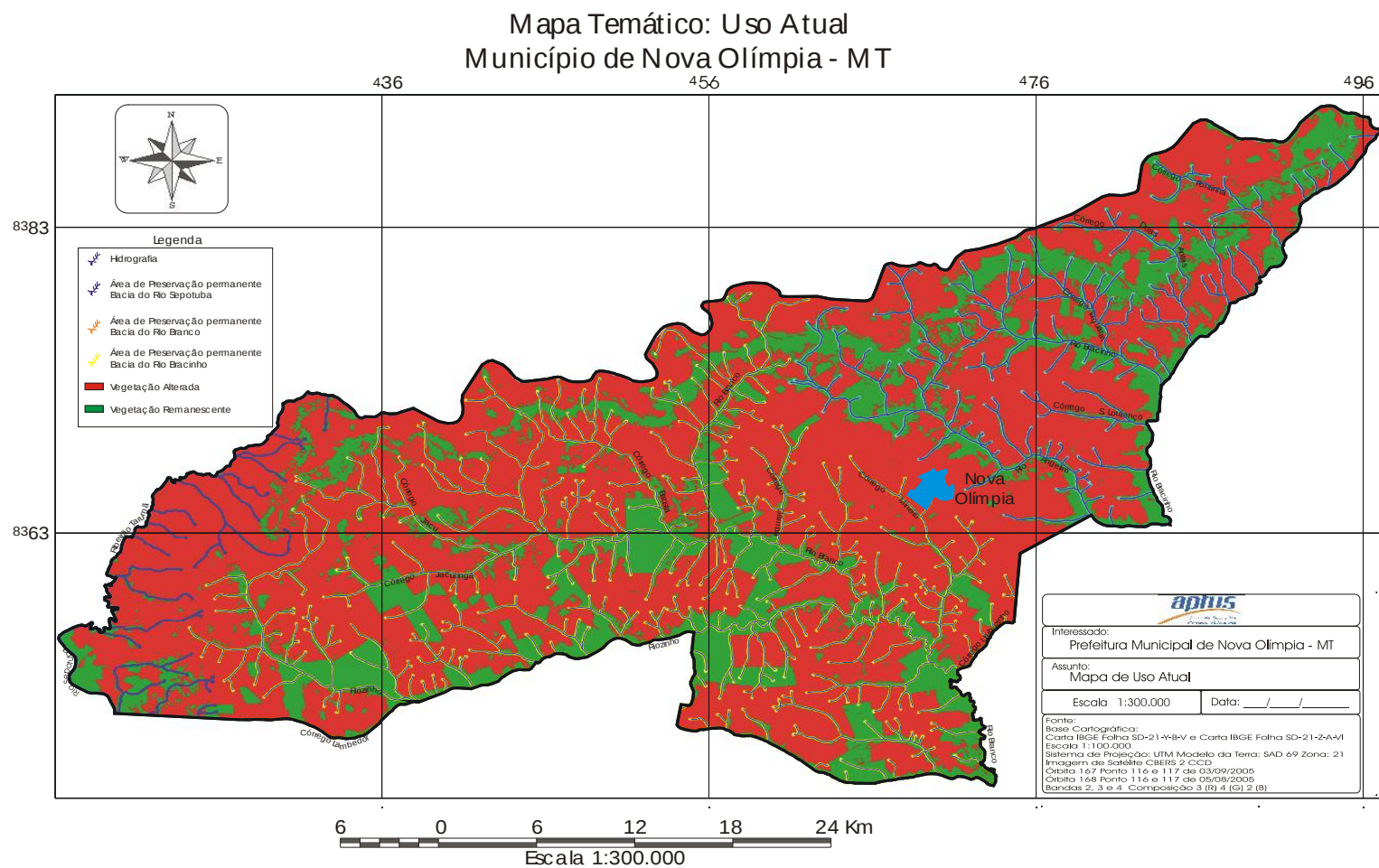


Fig 08 – Mapa de Uso Atual

5 – DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

Considerando a situação atual da cobertura florestal do município de Nova Olímpia, fica evidente a necessidade de providências e intervenções imediatas, não só do poder público e das entidades civis organizadas, mas de toda a comunidade envolvida, principalmente de empresas cuja atividade econômica baseia-se na utilização de recursos naturais para a manutenção de suas atividades.

Segundo a Agenda 21, em seu Capítulo 7, que trata da promoção do desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos, em seu item C, que visa promover o planejamento e o manejo sustentável do uso da terra, *“O acesso aos recursos terrestres é um componente essencial dos estilos de vida sustentáveis de baixo impacto sobre o meio ambiente. Os recursos terrestres são a base para os sistemas de vida (humanos) e proporcionam solo, energia, água e possibilidade de realização para todos os tipos de atividade humana...Nas zonas rurais, práticas insustentáveis como a exploração de terras marginais e a invasão de florestas e áreas ecologicamente frágeis em decorrência de interesses comerciais e pelas populações rurais sem terra, têm como resultado a degradação ambiental, bem como uma diminuição do rendimento dos colonos rurais empobrecidos”*,

O levantamento fotográfico preliminar executado neste trabalho, desenvolvido com imagens de satélite, identificou para o município de Nova Olímpia uma percentagem de remoção da cobertura florestal da ordem de 70% de sua área total. A legislação federal atual vigente, qual seja a **medida provisória 2166-67 que alterou a Lei Federal nº 4.771 de 1965**, preconiza que a **reserva legal seja de 80% em áreas cobertas originalmente por florestas e de 35% nas áreas recobertas por cerrado**. No município de Nova Olímpia foram desmatados 70% da floresta e 73% do cerrado, resultando numa **defasagem da ordem 50% em áreas de floresta e 8% em áreas de cerrado, no que se refere ao atendimento a legislação**.

No entanto, esta medida provisória, em sua 67ª reedição, apresenta em seu artigo 44, alguns paliativos com relação à reserva legal que podem ser usados no presente caso, tais como:

- a) A recomposição da reserva legal mediante o plantio, a cada três anos, de no mínimo 1/10 da área total necessária à sua complementação, devolvendo o prazo de trinta anos aos proprietários rurais para que recuperem sua Reserva

Legal. Ressalte-se que a Reserva Legal poderá ser reflorestada com espécies exóticas como pioneira no processo de recuperação da área.

- b) A regeneração natural da vegetação na Reserva Legal nas hipóteses em que for ecologicamente viável, o que dispensa os proprietários rurais de investirem no reflorestamento;
- c) A compensação da área de Reserva Legal por outra área equivalente em importância ecológica e extensão, desde que pertencente ao mesmo ecossistema e esteja localizada na mesma microbacia, o que dispensa o proprietário de reflorestar em área que hoje está sendo usada para produção agrícola.
- d) A desoneração do proprietário rural, pelo período de trinta anos, das obrigações de recuperar a Reserva Legal, mediante a doação, ao órgão ambiental competente, de área localizada no interior de Unidade de Conservação pendente de regularização fundiária.
- e) Na pequena propriedade ou posse rural, o cômputo, para efeito de percentual de Reserva Legal, de plantios de árvores frutíferas ornamentais ou industriais, compostos por espécies exóticas, cultivadas em sistema intercalar ou em consórcio com espécies nativas.
- f) a constituição da reserva legal em regime de condomínio entre mais de uma propriedade vizinha, favorecendo os assentamentos agrícolas.
- g) a instituição da Cota de Reserva Florestal mediante a qual o proprietário rural poderá receber compensação financeira pela recuperação e/ou conservação de Reserva Legal e Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

No que se refere as áreas de preservação permanente a situação do Município de Nova Olímpia também é bastante crítica, uma vez que o mapeamento fotográfico preliminar identificou que cerca de 35% da vegetação considerada como de preservação permanente já foi removida (81,32 Km²), constituindo-se num passivo ambiental de grandes proporções. Com relação a estas áreas, anteriormente

consideradas absolutamente intocáveis, a medida provisória em vigor apresenta também alguns paliativos, permitindo:

- a) a supressão eventual e de baixo impacto ambiental (da vegetação em APP) em qualquer propriedade rural independente de ser pequena, média ou grande.
- b) o cômputo das áreas de preservação permanente para efeito de cálculo do percentual de reserva legal obrigatória nas pequenas propriedades rurais (Propriedades com até trinta hectares de extensão nas regiões sul, sudeste, centro oeste e nordeste do país e propriedades com até cinquenta hectares, se localizadas a leste do Meridiano de 44° W, no Estado do Maranhão. sempre que a soma de ambas as áreas superar 25%).
- c) a realização de atividades de manejo agroflorestal sustentável na pequena propriedade ou posse rural.

Com relação ainda a questão da remoção da cobertura florestal original cabe salientar que já em 1982, no levantamento e mapeamento executado pelo Projeto Radambrasil, o município apresentava 21 % de sua área com a cobertura florestal removida, sendo mapeados 337,81 Km² como sendo de uso agrícola. Tal fato evidencia que tratamos no presente de buscar soluções para problemas congênitos e culturais, decorrentes do modelo econômico implantado no país e a conseqüente expansão da fronteira agrícola na região centro oeste do Brasil, favorecido por seus relevos planos e de solos fisicamente compatíveis à mecanização em larga escala, como é caso do Município em questão, onde estas características são encontradas em mais de 80% de sua área.

Com relação aos recursos hídricos, o levantamento preliminar realizado por sensoriamento remoto identificou um grande potencial hídrico para o município, com a presença de inúmeras nascentes e cursos d'água importantes, tais como os rios Sepotuba, Branco e Bracinho, todos importantes afluentes do Rio Paraguai que, por sua vez, é dos principais formadores do Pantanal mato-grossense. Se por um lado tal fato favorece o desenvolvimento e o planejamento regional, por outro lado a situação atual destes mananciais é altamente preocupante, uma vez que a maioria das

nascentes foi desmatada e as atividades agrícolas no seu entorno tendem a promover o assoreamento.

Outro aspecto a ser salientado refere-se a estreita relação existente entre a atividade agrícola predominante no município, qual seja o plantio de cana-de-açúcar, com a qualidade do ar atmosférico. Como na maioria das culturas, ainda é utilizado o método de emprego de fogo na palha para facilitação da colheita manual, muito prejudicial ao meio ambiente, devem ser gerados mecanismos legais para a redução gradativa e controle do emprego de fogo como método pré-colheita, a exemplo da legislação específica existente no estado de São Paulo, um dos maiores produtores de cana do país, que dispõe sobre a eliminação gradativa da queima da palha da cana-de-açúcar. Tais recomendações são corroboradas pelo definido na agenda 21, em seu capítulo 9, que trata da proteção da atmosfera e cujos objetivos específicos são:

(a) Promover a utilização de recursos terrestres e de práticas adequadas de uso da terra que contribuam para:

(I) Reduzir a poluição atmosférica e/ou limitar as emissões antrópicas dos gases que provocam o efeito estufa.

(II) A conservação, o uso sustentável e a melhoria, quando apropriado, de todos os sumidouros de gases de efeito estufa;

(III) A conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e ambientais;

(b) Garantir que as mudanças atmosféricas reais e potenciais e seus impactos sócio-econômicos e ecológicos sejam completamente levados em conta no planejamento e implementação de políticas e programas que digam respeito à utilização de recursos terrestres e as práticas de uso da terra.

Como recomendações gerais, e considerando a iniciativa do governo municipal em promover a recuperação ambiental do município, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, e no âmbito dos preceitos da Agenda 21, especialmente no que preconiza o Capítulo 8, que refere-se a integração entre o meio ambiente e desenvolvimento nos planos políticos de planejamento e manejo, e cujo objetivo geral é melhorar ou reestruturar o processo de tomada de decisões de modo a integrar plenamente a esse processo a consideração de questões sócio-econômicas e ambientais, garantindo, ao mesmo tempo, uma medida maior de participação do público. Uma das formas de integração entre o poder público e sociedade poderia ser feita através da constituição de um fundo participativo para a conservação ambiental.

Atualmente existem mecanismos, como a compensação ambiental prevista no artigo 36 da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 (Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – Lei do SNUC) que podem ser utilizados para a criação desse fundo, atraindo parcerias com ONG's e empresas privadas. Os recursos aplicados nesse fundo de conservação ambiental poderiam ser destinados a basicamente a promoção da recuperação de áreas degradadas de modo a promover a re-conexão das áreas remanescentes isoladas. A gestão de tal fundo poderia ser feita por um conselho tripartite, constituído pelo Governo municipal, pelo Setor Empresarial e pela Sociedade Civil Organizada. Além destas outras ações emergências podem ser levadas a cabo por parte das autoridades municipais, tais como:

- Criar programas de recuperação de áreas degradadas e mecanismos para compensar as áreas com desmatamento evitado;
- Colocar em prática o zoneamento ecológico-econômico como forma de planejar a ocupação do solo atrelando seus cumprimentos/descumprimentos aos instrumentos tributários.
- Implementar um programa de monitoramento continuado por satélite de forma a acompanhar o uso do solo no município;
- Estimular a manutenção e o fortalecimento socioeconômico dos núcleos de produção mais tradicionais, incentivando a diversificação de produtos em regiões ambientalmente mais sensíveis, onde os produtores rurais seriam estimulados a implantar sistemas produtivos mais adaptados às condições locais e menos impactantes, agregando valor aos seus produtos típicos;
- Cobrar a recuperação ambiental daqueles proprietários rurais que estão com passivo no cumprimento do estabelecido pelo Código Florestal;
- Elaborar mecanismos capazes de agregar valor de mercado aos produtos de regiões onde os proprietários são ambientalmente corretos;
- Priorizar a aplicação dos recursos públicos (como o PRONAF) nos projetos rurais que levem em consideração a recuperação ambiental, tais como a silvicultura ou a implantação de sistemas agroflorestais.
- Investir na formação de profissionais especializados em conservação da biodiversidade e de recursos hídricos;
- Efetivar um pacto político com ministérios, estado e a sociedade de forma a implementar as ações acima.

Do ponto de vista de ações específicas referentes ao presente Plano Municipal para Recuperação de Áreas Alteradas, recomendamos que o este diagnóstico inicial sirva como embasamento para a eleição de áreas piloto, onde serão aplicadas ações efetivas de recuperação ambiental, segundo os preceitos técnicos a serem recomendados na segunda etapa deste trabalho.

7 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AB'SABER, A. N., 1977 - **Domínios Morfoclimáticos na América do Sul. Primeira Aproximação**. São Paulo. Instituto de Geografia/USP. Geomorfologia,; p. 1:21. 52 p.

ALVARENGA, S. M et all. 1984. Estudo Geomorfológico aplicado à bacia do Alto Rio Paraguai e Pantanaís Matogrossenses. In: **Boletim Técnico. Projeto RADAMBRASIL**. Série Geomorfologia, V.1. Salvador, BA. p. 89-183.

ASSUNÇÃO V. S. et al. 2005. Utilização de imagem CBERS-2 na análise e avaliação dos impactos ambientais da cultura da cana-de-açúcar da região de Ribeirão Preto – SP. In: **Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia, Brasil, INPE, p. 789-795

BRASIL. 1982. Ministério das Minas e Energia. D.N.P.M. **Levantamento de Recursos Naturais**. Folha SD-21, CUIABÁ. Projeto RADAMBRASIL, Rio de Janeiro, vol. 22.

BRASIL. 2003. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21: Ações prioritárias**. Brasília, DF, 167 p.

ESPÍRITO-SANTO, F. D. B. et al. 2005. Estimativa e avaliação do desflorestamento de uma área do Mato Grosso com o uso de imagens CCD/CBERS. In: **Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia, Brasil, INPE, p. 931-936.

HUECK, K., 1972. **As Florestas da América do Sul: Ecologia, Composição e Importância Econômica**. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo e Ed. Polígono. 466p.

MACHADO, R.B., M.B. Ramos Neto, P.G.P. Pereira, E.F. Caldas, D.A. Gonçalves, N.S. Santos, K.Tabor e M. Steininger. 2004. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico não publicado. Conservação Internacional, Brasília, DF.

MATO GROSSO. 2004. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN. **Anuário Estatístico de Mato Grosso – 2003**. Vol 25. 708 p.

- REZENDE, A. V. 1998. **Importância das matas de galeria: Manutenção e recuperação.** (Dissertação) Departamento de Engenharia Florestal, UnB. Brasília, DF. 72 p.
- RIZZINI, C. T. 1979. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos.** Âmbito Cultural Edições Ltda. Rio de Janeiro. 747p.
- ROSSETO O.C. e MACEDO M. 2001. **Considerações sobre a Identidade e Percepção Ambiental dos Cortadores de Cana das Destilarias Itamarati – Município de Nova Olímpia/MT.** In: www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10.
- SICK, H. 1965. **A fauna do cerrado.** Arq. Zool. 12: 71-93.
- SILVA, J.M.C. 1995. **Birds of the Cerrado Region, South America.** Steenstrupia 21:69-92.
- USTILIN E.J. e SEVERO J.R. 2001. **Cana-de-açúcar: Proteger o meio ambiente e continuar gerando empregos.** Informativo Técnico Revista Gleba. Edição Setembro 2001. São Paulo. SP
- XAVIER, F.F. et al. 2003. Avaliação da Avifauna da Mata Inundável no Sistema de Baías Chacororé-Sinhá Mariana, Pantanal Mato-grossense. In: **Anais IV Congresso de Ecologia do Brasil.** Sociedade Brasileira de Ecologia. Fortaleza, CE.

CONCLUSÃO:

O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável - Agenda 21 de Nova Olímpia, após consulta comunitária, com a participação dos diversos segmentos da sociedade local, apontam as principais ações estratégicas para o desenvolvimento do município nos próximos anos, sendo que várias delas já estão sendo colocadas em prática pela administração municipal, resultado de sugestões e diagnósticos levantados no decorrer da sua execução.

Foram definidas e sistematizadas 09 linhas estratégicas: 1- Desenvolver a economia local, 2 - Desenvolver uma infra-estrutura adequada, 3 - Fomentar a educação e a conscientização, 4 - Desenvolver o turismo, o esporte, a cultura, e o lazer no município, 5 - Melhorar a saúde da população do município, 6 - Estabelecer uma política municipal com foco no desenvolvimento sustentável, 7 - Implantar um sistema de gestão e planejamento participativo, 8 – Ofertar segurança à população de Nova Olímpia, 9 - Ampliar as ações político-sociais; desdobradas em 26 MACROPROJETOS e 211 ações, de acordo com as sugestões elencadas nos encontros regionais e em grupos de trabalho.

O sucesso da implantação e implementação dessas ações dependerá do comprometimento da sociedade, juntamente com a administração pública em todas as esferas para assegurar que venham a se transformar em políticas públicas duradouras.

Na conclusão deste importante trabalho, oportunizado pelo Ministério do Meio Ambiente, pode-se afirmar que os cidadãos do município de Nova Olímpia terão uma referência na sua história, ou seja, a consolidação do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, que assegurará a qualidade de vida das atuais e das futuras gerações.